

Índice

I. Mensagem do Presidente.....	i
II. Indicadores.....	iii
III. Órgãos Sociais	iv
1. Relatório de Gestão	1
1.1 Desempenho Económico-financeiro	1
1.2 Atividade da Empresa.....	5
1.3 Evolução da procura	82
1.4 Manutenção.....	90
1.5 Recursos Humanos.....	92
1.6 Formação	94
1.7 Sinistralidade	96
1.8 Sistemas de Informação.....	100
1.9 Relações Públicas.....	102
1.10 Gestão da Qualidade.....	104
1.11 Proposta de Aplicação dos Resultados.....	107
1.12 Anexo ao Relatório de Gestão.....	108
2. Relatório de Execução do Plano Plurianual de Investimentos	109
3. Execução anual do plano plurianual de investimentos em 31.12.2016	111
4. Demonstrações Financeiras.....	112
5. Anexo.....	118
6. Relatório e Parecer do Fiscal Único.....	119
7. Certificação Legal das Contas	120

I. Mensagem do Presidente

Pelo quarto ano consecutivo tenho a honra de poder “abrir formalmente” o relatório de atividades e resultados dos TUB-Transportes Urbanos de Braga, empresa Municipal, desta vez respeitante ao ano de 2016, devendo relevar os princípios determinantes para a obtenção de resultados que estão assentes num transporte público de qualidade, desde o equipamento à postura de todos os profissionais sem exceção e que têm feito nestes últimos anos da marca TUB, um sinal de respeito.

Alcançar patamares como aqueles que foram sendo conseguidos ao longo destes quatro anos, quer no número de passageiros que confiam cada vez mais na regularidade e qualidade do nosso transporte, quer na obtenção de receitas capazes de gerarem cada vez mais estabilidade financeira nesta importante área de intervenção municipal, são motivos sobejos para deixar claramente um agradecimento a todos aqueles que desde a manutenção, logística, motoristas até à administração, deixaram uma marca profunda de recuperação de um sector de atividade que exige dedicação e objetivos comuns. Dever cumprido e um obrigado do tamanho do Mundo por fazermos história pela positiva nestes últimos quatro dos trinta cinco anos de uma Empresa que promete continuidade em crescendo no que diz respeito à qualidade do serviço que presta à Comunidade Bracarense.

A visão de servir com qualidade, quer o público interno (colaboradores) quer a Comunidade, teve na auscultação de opiniões diversificadas, desde autoridades da governança local, autoridades e organizações de diversos sectores até especialistas em matérias coincidentes ou não com a nossa área de intervenção, enriqueceram e tornaram as nossas respostas no terreno mais sólidas e participadas, logo mais ricas nas suas soluções e nos resultados obtidos. Não se estranha portanto que neste percurso de quatro anos os TUB registem para a história futura a certificação em IDI – Sistemas de Gestão da Investigação, Desenvolvimento e Inovação, a subscrição de Protocolos de colaboração com as Universidades Católica e do Minho e ainda com o IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e Ave. A inovação com novos produtos, o alargamento de horários dos Postos de Venda, a importante presença no Balcão Único do Município de Braga, a disponibilidade do “Payshop transformado” em Agente TUB e a inauguração de uma Loja Central na Estação de Camionagem Bracarense, fizeram com que utilizar os TUB ficasse à distância de um pequeno impulso, permitindo que em pouco tempo, de meia dúzia de Postos de Venda se passasse para mais de setenta novos Postos em toda a área concelhia. A aposta na promoção do transporte público junto da comunidade académica tem sido uma aposta ganha, sendo muito positivas as intervenções quer junto do público mais Jovem das Escolas Básicas, mas também junto dos Estudantes Universitários, movimentaram milhares de Estudantes e ajudam a compreender os resultados obtidos e a alternativa do transporte público sobre o

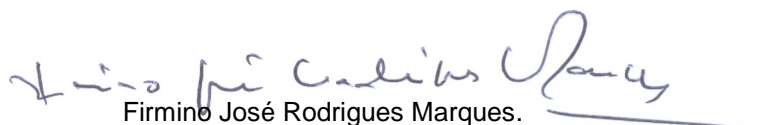
transporte individual. Esta é a forma de atingir os objetivos traçados e reforça a aposta de duplicar em poucos anos os nossos Utentes quer diária quer anualmente.

Para que conste, em 2016 os TUB transportaram num só dia 50 265 passageiros. Ainda neste mesmo ano a Empresa Municipal de Transportes transportou mais de 11 milhões de clientes, em contraciclo com empresas similares em perca sucessiva de passageiros.

Novos desafios vêm por aí e a renovação vai ser possível de forma pensada e elaborada, registando o ano de 2017 a aquisição dos primeiros autocarros totalmente “Amigos do Ambiente” em direção ao desafio do próximo futuro que se quer partilhado com outros operadores, complementando serviços, satisfazendo os bracarenses e todos aqueles que nos visitam, surpreendendo em cada dia que virá por aí, num cais de embarque/desembarque, num Lugar, Rua ou Avenida, todos aqueles que acreditam que valorizar a mobilidade, a qualidade de vida da nossa cidade e dos nossos cidadãos é fazer-se transportar diariamente nos TUB.

Vale a pena experimentar o desafio do transporte público, uma aposta da Câmara Municipal de Braga, para a qual trabalhamos todos os dias, de modo a satisfazer a nossa CIDADE e ajudando assim a construir a “Braga do futuro”.

O Presidente do Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques.

II. Indicadores



III. Órgãos Sociais

Conselho de Administração

Firmino José Rodrigues Marques

José António Baptista da Costa

Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

Assembleia Geral

Presidente: Miguel Sopas de Melo Bandeira

Fiscal Único

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados – S.R.O.C., Lda.

Sede Social

Rua Quinta de Santa Maria – Maximinos

Apartado 2383

4700-244 Braga

Latitude: 41°32'24.07"N

Longitude: 8°26'7.96"W

Telefone: 253 606 890

Fax: 253 606 899

Correio eletrónico: geral@tub.pt

Web: <http://www.tub.pt/>

Facebook: <http://www.facebook.com/tub.pt>

Blog: <http://blog.tub.pt>

Twitter: <http://twitter.com/tubem>

1. Relatório de Gestão

1.1 Desempenho Económico-financeiro

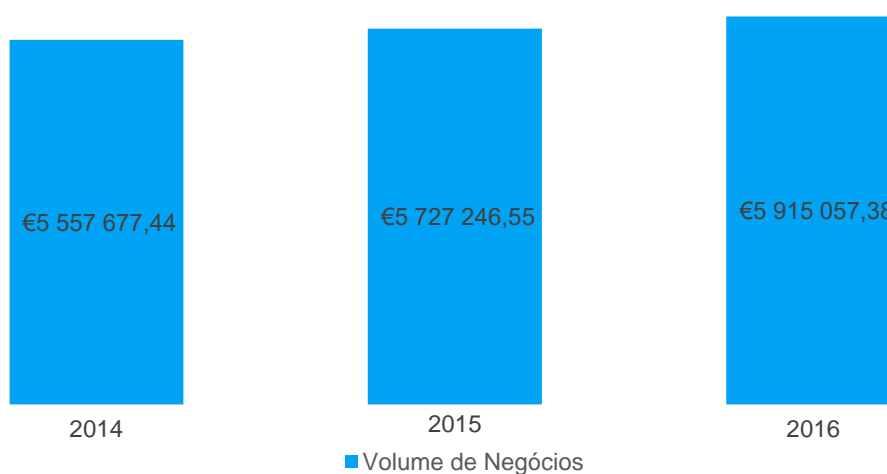
Em 2016, apesar do setor estar em retração, os Transportes Urbanos de Braga aumentaram as suas receitas core. O desempenho económico e financeiro foi bastante positivo. Revelou uma maior rentabilidade e uma rigorosa gestão do fundo de maneio, ficando evidente a poupança de 47.818,13€ em juros bancários. Estes resultados são claramente encorajadores tendo em conta o quadro macroeconómico do país.

Em 2015 os Transportes Urbanos de Braga apresentavam um capital próprio negativo no valor de -193.925,78 €. Neste exercício económico os Transportes Urbanos de Braga saem dos capitais próprios negativos, ficando com um capital próprio de 250.641,40 €. Estes resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa.

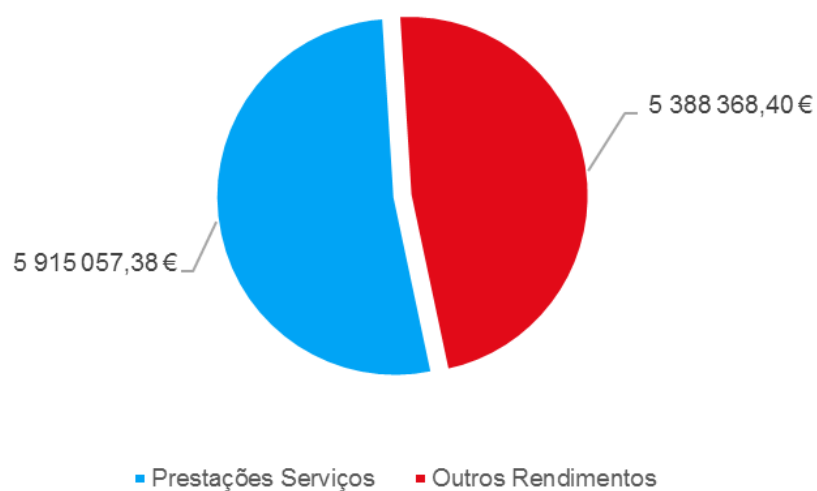
A autonomia financeira de 2016 fica no valor positivo de 3,11%.

No exercício económico de 2016 o volume de negócios atingiu o valor de 5.915.057,38 €, o que representa uma variação positiva de 3,27% relativamente ao ano anterior.

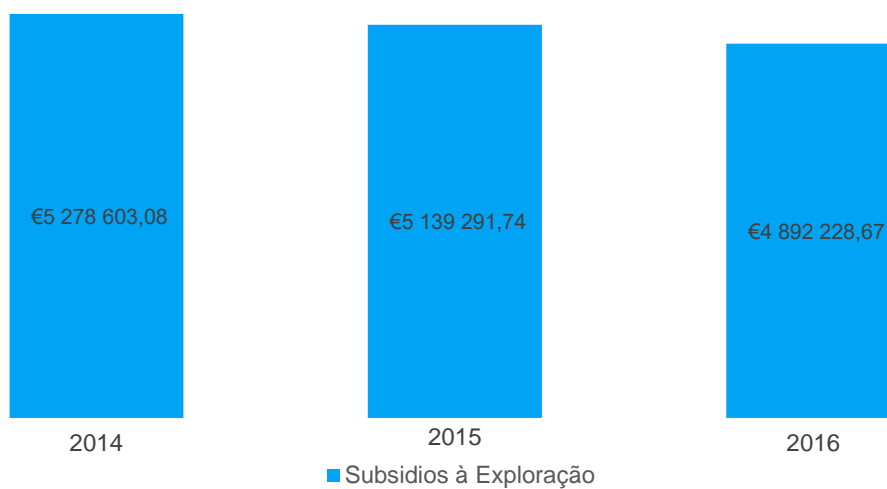
Evolução das Vendas e Prestações Serviços



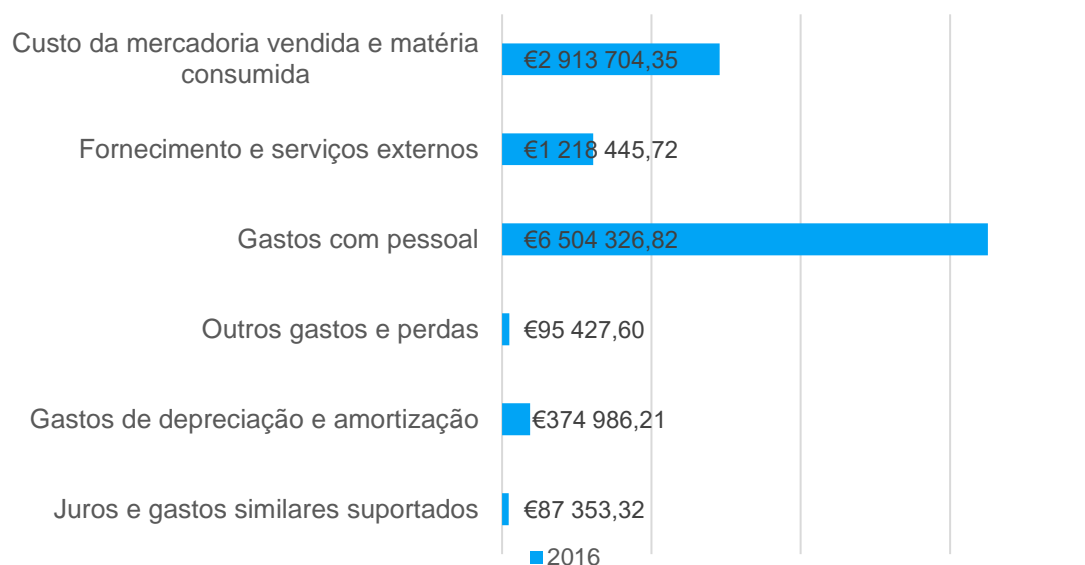
Estrutura de Rendimentos



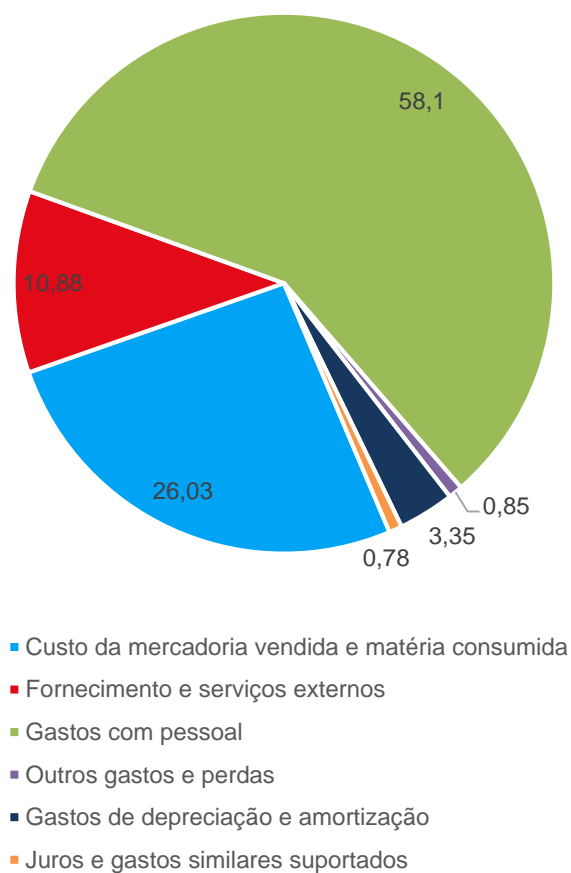
Evolução dos Subsídios à Exploração



Estrutura de Gastos



Estrutura de Gastos Percentual



Gastos com o Pessoal

Relativamente aos gastos com o pessoal, podemos verificar que 2016 foi um ano em que se verificaram dois factos relevantes. A redução dos cortes salariais e a redução do horário de trabalho para 35 horas para todos os colaboradores com vínculo à função pública.

RÚBRICAS	2016	2015	2014
Gastos com o Pessoal	6 504 326,82 €	6 320 443,85 €	6 088 348,87 €
Nº Médio de Pessoas	324	320	322
Gasto Médio por Pessoa	20 075,08 €	19 751,39 €	18 907,92 €

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, os Transportes Urbanos de Braga apresentam um EBITDA positivo de 571.469,29 € e um resultado positivo de 102.078,52 €.

No cumprimento dos objetivos sociais definidos pela Câmara Municipal de Braga, os Transportes Urbanos de Braga concederam os seguintes descontos sociais relativamente ao tarifário:

- Bonificaram em 75% o preço de 88.143 passes de Reformados e 3.ª Idade;
- Bonificaram em 50% o preço de 4.429 passes de Reformados (TRL) com idade igual ou superior a 60 anos, que auferem rendimento mensal não superior a 1,5 do salário mínimo nacional, permitindo utilizar os transportes sem restrição de horário;
- Bonificaram o preço entre 25% e 100% de 95.242 passes de Estudante dos diferentes graus de ensino;
- Bonificaram em 25% o preço de 4.778 passes de Jovem Múncipe;
- Bonificaram em 100% o preço de 1.851 passes de Deficientes e seus acompanhantes.

Neste contexto, os Transportes Urbanos de Braga reconhecem nas demonstrações financeiras, na rubrica de subsídios à exploração, a verba de 4.892.228,67 €.

1.2 Atividade da Empresa

Para os Transportes Urbanos de Braga o ano de 2016 foi muito positivo.

Com o empenho, o comprometimento com os resultados e a capacidade de execução dos colaboradores foi possível desenvolver muitas atividades e iniciativas. Atividades e iniciativas, alicerçadas na estratégia dos TUB, orientadas para os clientes e que nos permitiram ser reconhecidos no domínio da mobilidade urbana integrada como um elemento distintivo.

O ano de 2016 ficou marcado pela manutenção do tarifário. Paralelamente, foram eliminadas restrições aos reformados entre as 18h00 e as 19h30, e aos estudantes aos sábados, domingos e feriados. Mantiveram-se os descontos aos estudantes, aos reformados, aos deficientes e aos munícipes carenciados.

Na área de Engenharia de Equipamentos e Manutenção a melhoria de desempenho foi evidente. Reduzimos o custo médio de reparação de 163€, em 2015, para 151€ em 2016. O consumo de combustível diminuiu 1 Litro a cada 100 Km. Através da utilização de óleos sintéticos e de sofisticadas análises efetuadas no laboratório do fabricante, reduzimos as emissões de enxofre e azoto (GEE).

Melhoramos a oferta. Implementamos novas paragens e novas viagens. Em 17 março de 2016, coincidindo com a abertura de nova superfície comercial em Braga, lançamos uma nova linha que representa um novo paradigma de mobilidade na cidade.

A linha 95, Minho Center – Nova Arcada, que serve zonas importantes como a Avenida Robert Smith, em Lamações, o centro da cidade, a central de camionagem, a estação da CP, a zona densamente povoada de Real e o centro comercial Nova Arcada, funciona 7 dias por semana, sempre com uma frequência de 20 minutos.

Em 2013 os TUB dispunham apenas de 6 postos de venda. No início de 2016 introduzimos o serviço TUB Agente Payshop e passamos a dispor de mais de 70 pontos de venda em todo o concelho. Em dezembro de 2016 este serviço representava mais de 20% das nossas vendas.

Em 2016, com o objetivo não só de captar novos clientes, mas também de reter os atuais clientes foram levadas a cabo várias campanhas de promoção. Estivemos na Universidade do Minho, no Leroy Merlin, no Nova Arcada e no E'Leclerc. Criamos laços de afeto e celebramos com os nossos clientes o Dia dos Namorados, o Dia Mundial da Poesia, o Dia da Mulher, o Dia do Pai, o Dia da Mãe e o Dia Mundial da Criança.

Demos a conhecer a nossa oferta, distribuímos milhares de Flyers, fizemos vídeos promocionais e partilhamos toda a nossa atividade com os cidadãos.

Em 2015, os TUB iniciaram, nas escolas, junto dos mais novos, um plano de formação para promover a mobilidade sustentável. Sensibilizar os mais novos para a utilização dos transportes públicos e inculcar-lhes boas práticas de segurança são os grandes objetivos da campanha que os TUB desenvolveram.

Em 2015 abrangemos cerca de 1 600 jovens de 56 turmas. Em 2016 melhoramos a performance e chegamos a 3331 alunos de 125 turmas.

Os Transportes Urbanos de Braga tem vindo a participar de uma forma ativa nos principais eventos desportivos, culturais e religiosos que ocorrem na cidade. A criação de uma oferta especial, com Interfaces, estrategicamente colocados, têm permitindo o acesso fácil e cómodo aos eventos nomeadamente, Semana Santa, Rampa da Falperra, Braga Romana, São João, Noite Branca e Época Natalícia.

Em 2016, os Transportes Urbanos de Braga, contrariamente ao setor de atividade, continuaram pelo terceiro ano consecutivo a aumentar o número de passageiros transportados e o volume de negócios. Conseguiram não só um aumento de 3,44% no número de passageiros transportados mas também um aumento de volume de negócios de 3,26%. Estes resultados foram obtidos sem qualquer aumento de tarifário.

Os Transportes Urbanos de Braga inverteram a tendência de perda de passageiros, tendo conseguido, em 3 anos, aumentar os passageiros transportados em 9% e o volume de negócios em mais de 7%. O aumento de clientes e do volume de negócios refletiu-se em 3 anos de exercícios com resultados económicos positivos e que possibilitaram ter no final de 2016 capitais próprios positivos.

Tarifário

Pelo terceiro ano consecutivo, a administração dos TUB – Transportes Urbanos de Braga manteve o tarifário dos anos anteriores e eliminou as restrições aos reformados entre as 18h00 e as 19h30, e aos estudantes aos Sábados, Domingos e Feriados.

 tarifário 2016 <small>TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA</small> <p>Sabias que foi eliminada a restrição aos sábados, domingos e feriados para os portadores dos passes 100% Estudante?</p> <p>Contamos contigo!</p>	 tarifário 2016 <small>TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA</small> <p>Sabia que foi alargado o horário dos reformados em mais 1h30 por dia, eliminando a restrição que existia entre as 18h00 e as 19h30?</p> <p>Contamos consigo!</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Engenharia de Equipamentos e Manutenção

Custo médio de reparação

O custo médio de reparação de 163 € em 2015, foi reduzido para 151 € em 2016. Esta redução de custos foi conseguida graças à melhoria da produtividade e da organização da área de manutenção que caminha, agora, para a excelência.



Redução da toxidade

A manutenção da frota dos TUB vai de encontro às mais exigentes normas ambientais. A Engenharia de Equipamentos e Manutenção dos TUB introduziu a utilização de óleos 100% sintéticos, isentos de azoto e enxofre e como tal mais limpos.

As mudanças de óleo são planificadas e as suas características são acompanhadas através de análises efetuadas nos laboratórios do fabricante. A redução da toxidade e opacidade de fumos de escape pela frota dos TUB é já uma realidade confirmada.

Redução do Consumo de Combustível

A redução do consumo de combustível implica não só uma redução dos custos, mas também uma redução de emissões de CO₂. Os valores registados mostraram que em 2016 as viaturas dos TUB consumiram menos 1,08L/100km.

Viatura de Apoio à Manutenção

Os TUB colocaram ao serviço, durante o ano de 2016, uma nova viatura de apoio à manutenção. A viatura, devidamente equipada e preparada aproveitando o espaço interior existente, dispõe de gerador elétrico, compressor de ar comprimido e todos equipamentos necessários para as intervenções no exterior.



A segurança não foi esquecida, estando a viatura equipada com extintores regulamentados, pirilampo e cones de balizamento.

Ações de Benchmarking

Berlim, Alemanha

Berlim tem uma população de cerca 3,5 milhões de habitantes. Na capital da Alemanha reunificada o transporte coletivo representa cerca de 26% das deslocações e o modo a pé cerca de 30%. Cerca de 13% das pessoas fazem as suas deslocações diárias em bicicleta. Em alguns Bairros a bicicleta representa já mais de 20% da repartição modal.

O sistema de transportes integra o transporte público urbano e suburbano. Os transportes urbanos da cidade são operados pela BVG, Berliner Verkehrsbetriebe, (autocarros, elétricos e metropolitano) e a Deutsche Bahn opera o S-Bahn (comboio suburbano) num total de cerca de 500 Km de rede.



Este facto é de pouca importância para o utilizador, na medida em que todas estas modalidades de transporte são integradas e a tarifa é única. Para além da infraestrutura que inclui mais de 670 Km de ciclovias na cidade e mais de 1000 Km em toda a área metropolitana, possui inúmeros estacionamentos para bicicletas.

Porém, Berlin investiu não apenas no uso da bicicleta. Investiu, também, na sua integração com o transporte coletivo. Os utilizadores de bicicleta podem embarcar com suas bicicletas dentro dos transportes (autocarro, eléctrico e metro) mediante pagamento de um bilhete adicional (mais barato que um bilhete normal).

Segundo dados da Secretaria para o Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente de Berlin, entre 2001 e 2013, houve um aumento de 44% de bicicletas em circulação.

Um dos aspetos que facilitam e estimulam o uso da bicicleta na Alemanha é a ampla rede de vias cicláveis, para curtas e longas distâncias. Campanhas educativas, aumento da rede de vias cicláveis e mais segurança para os utilizadores da bicicleta foram algumas das medidas adotadas por algumas cidades alemãs e na qual se inclui Berlin.

Oslo, Noruega

A Câmara Municipal de Oslo, capital da Noruega, anunciou que vai proibir a circulação de automóveis em todas as ruas.

A medida só vai entrar em vigor em 2019 mas já começou a causar preocupação aos proprietários de automóveis que vivem na capital norueguesa. Segundo dados do governo norueguês, há na cidade cerca de 350 mil pessoas com automóveis. A autarquia não pretende, naturalmente, levantar problemas aos moradores e o governo prometeu investir na rede de transportes públicos e na construção de mais ciclovias.



A medida garante a Oslo o título de primeira capital do mundo a proibir a circulação automóvel e coloca a cidade no topo dos rankings dos municípios mais sustentáveis do planeta. A medida é uma das formas de conseguir, em 2020, a redução para metade das emissões de gases com efeitos de estufa atendendo aos valores de 1990. O objetivo é diminuir a poluição e facilitar a circulação de pessoas, nos transportes públicos, de bicicleta e a pé.

“Queremos o centro livre de carros”, afirmou Lan Marie Nguyen Berg, dirigente do Partido Verde, um dos três partidos que integra a coligação que governa Oslo, acrescentando: “Queremos torná-la melhor para os peões e para os ciclistas. Será também melhor para o comércio e para todos”.

Palência, Espanha

O grupo Alsa que detém a concessão do transporte público em Palência, transportou durante o ano 2015 um total de 2 196 842 passageiros, o que representa o primeiro aumento desde 2008. Foram transportados mais 66 396 passageiros comparativamente ao ano anterior o que representa um aumento de 3,11%.



O resultado inverteu a tendência negativa que começou em 2008, quando foram transportados cerca de 2,9 milhões de passageiros.

Palência é um município da Espanha, situado na comunidade autónoma de Castela e Leão. Possui cerca de 94 km² de área e em 2013 tinha cerca de 82.000 habitantes.

Salamanca, Espanha

Salamanca é uma cidade espanhola situada na província de Castela-León. Tem uma área de 38,6Km² e em 2014 possuía uma população de cerca de 148.000 habitantes e duas universidades com 32 mil alunos.

Atualmente a Salamanca de Transportes S. A. explora 15 linhas, das quais duas noturnas, e transporta anualmente mais de 11 milhões de passageiros.



Dispõem de uma frota de 62 autocarros, com uma idade média inferior a 7 anos, e que inclui 28 viaturas a gás natural comprimido – GNC.

Desde 2001 a empresa possui um SAE – Sistema de Ajuda à Exploração, baseado no posicionamento GPS, que permite ao centro de controlo conhecer a cada instante a posição de cada autocarro facilitando a gestão operacional. Este sistema possibilita, ainda, a informação aos clientes, nas paragens, do tempo estimado de chegada do seguinte autocarro de cada linha.

Em 2005 inaugurou o seu novo PMO – Parque de Material de Oficinas com 7000m² de área e onde existe uma nave com 2000m² que alberga todos os serviços de apoio logístico, sistemas de abastecimento de combustível e lavagem automática de viaturas.

Em 2016, nos cinco primeiros meses, transportou 5.203.105 pessoas o que representou um crescimento da procura de 4,8% relativamente ao mesmo período do ano anterior.

Galiza, Espanha

A ARRIVA Noroeste (Galiza) anunciou a aquisição das empresas galegas de transporte de passageiros Autos Carballo (Aucasa) e Santiaguesa Metropolitana.

Ambas as empresas adquiridas pertenciam ao empresário José Liñares e contam com uma frota de 69 autocarros.



A ARRIVA Noroeste, que faz parte da multinacional Deutsche Bahn, passará assim a dispor na Galiza de uma equipa de 250 pessoas e de um total de 204 viaturas.

Com esta aquisição a ARRIVA Noroeste prevê que a sua faturação anual se situe na ordem dos 17 milhões de euros.

Bogotá, Colômbia

Enrique Peñalosa foi Prefeito de Bogotá entre 1998 e 2000. No seu mandato destacou-se por ter reformulado as infraestruturas locais, plantou mais de 100 mil árvores, criou mais de 1100 parques e transformou, de forma radical, as avenidas em grandes passeios.



Durante a Palestra “Fronteiras do Pensamento”, que decorreu em Florianópolis, o especialista deixou algumas frases que passamos a replicar:

- “É necessário saber o que queremos para a nossa cidade. E com certeza queremos que as pessoas estejam felizes. Viver em congestionamentos não é um exemplo do que planeamos para qualidade de vida.”
- “Um símbolo da falta de democracia é uma cidade ter carros estacionados nos passeios.”
- “A mobilidade é um desafio diferente, porque saúde e educação tendem a melhorar com o desenvolvimento de um país. Já os carros devem aumentar, se não houver planeamento.”
- “A qualidade de vida urbana atrai as pessoas mais geniais - elas são tão boas no que fazem profissionalmente, por isso podem escolher onde viver. Grandes intelectuais e referências não escolhem morar em cidades stressantes. Isso traz mais capital para os locais bem estruturados com o trânsito.”
- “Uma boa cidade é aquela onde as pessoas desejam caminhar nas ruas.”
- “Os passeios são os elementos mais importantes de uma infraestrutura urbana.”
- “Melhorar ou não o trânsito de uma cidade só depende de uma coisa: decisão política.”
- “De nada adianta aumentar estradas, construir pontes, abrir mais espaço. Só existe uma maneira de evitar congestionamentos: restringindo o uso de carros.”

- “As cidades mais resolvidas do mundo dão mais espaço ao transporte coletivo. Carros não são aparatos coletivos, por isso devem sempre estar em segundo plano.”
- “Melhor que as variantes, são as avenidas: elas contemplam edifícios, passeios, ciclovias, vias para autocarros e estradas para os carros.”
- “As cidades sem carros não são uma ilusão hippie. Elas existem, e são as mais visitadas do mundo.”

Madrid, Espanha

Os TUB visitaram em Madrid o Centro de Operações de Sanchinarro da EMT – Empresa Municipal de Transportes, S.A., propriedade do Ayuntamiento de Madrid, e que integra o Consórcio Regional de Transportes de Madrid.

A EMT possui a EMT Bus, que opera os transportes públicos em autocarros na cidade de Madrid, a EMT Mobilidade, que faz a remoção de veículos da via pública e guarda veículos abandonados na via pública, gere os parques de estacionamento público municipais, possui a EMT Consulting: Consultoria, Engenharia, Redes de Transportes e explora a publicidade.



A EMT possui 8 540 colaboradores, possui uma frota com 1 900 autocarros, com uma idade média de 8 anos, sendo 42,6% desta frota elétrica ou a Gás Natural.

O Centro de Operações de Sanchinarro efetua manutenção interna da frota, manutenção contratada ao exterior (garantia dos veículos, infraestruturas e a estação de compressão e abastecimento de GNC) e ainda entidades independentes que operam nas instalações (posto de abastecimento de GNC a particulares e o centro IPO).

Sistema de Gestão e IDI

Os TUB renovaram certificação Sistema de Gestão da Qualidade (ISO 9001) e do Sistema de Gestão de Investigação, Desenvolvimento e Inovação (Sistema de IDI - NP4457).

A auditoria externa de acompanhamento foi efetuada pelo Grupo SGS – Société Générale de Surveillance S.A., a maior organização mundial no domínio da inspeção, verificação, análise e Certificação.



A equipa auditora constatou que os TUB demonstram uma adequada implementação, manutenção e melhoria contínua do sistema de gestão e da sua eficácia, bem como, estabelecem políticas, objetivos e indicadores de desempenho adequados; devidamente monitorizados por forma a cumprir as políticas e os objetivos estabelecidos.

A equipa auditora enalteceu o sistema de IDI referenciando tratar-se como um dos melhores auditados.

Para além disso a administração dos TUB tem incentivado os seus colaboradores a aumentarem as suas competências e a qualificarem-se. Durante o ano 2016 mais de uma dezena de colaboradores estavam inscritos em Mestrados e um iniciou a sua investigação em Doutoramento.

Pequeno Almoço Com...

Inserido no plano de formação da empresa, os TUB retomaram a iniciativa “Pequeno Almoço com...”.

Esta iniciativa tem como objetivo ouvir decisores, líderes de opinião e especialistas, num programa aberto à comunicação social.

Capitão António Ferreira

No dia 8 de setembro, o primeiro convidado de 2016 foi o Capitão António Ferreira, Presidente da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Braga. A Administração fez-se associada dos Bombeiros Voluntários, sendo que neste encontro foi reforçado o apelo aos bracarenses para se fazerem de associados dos Bombeiros.



O Capitão António Ferreira destacou a coragem que os Bombeiros têm quando saem para uma situação em que estes são necessárias, muitas vezes sem saberem ao certo ao que vão.

Mostrou-se orgulhoso por ter uma empresa em Braga, os TUB, que têm feito um esforço por melhorar a oferta para os clientes, que está sempre à procura de novas soluções e de resolver os seus problemas, ao contrário de outras empresas em Portugal que vão à falência ou apresentam sistematicamente dívidas.

Braga tem duas corporações de bombeiros, a Companhia de Sapadores de Bombeiros e a Associação de Bombeiros Voluntários de Braga. A Associação de Bombeiros Voluntários de Braga tem como objetivo principal a proteção de pessoas e bens, designadamente o socorro a

feridos, doentes ou náufragos, a extinção de incêndios e o socorro a animais, tendo assim a missão dos Bombeiros um sentido lato. A Associação é dos associados, tendo como objetivo principal ter e manter um corpo de Bombeiros, por forma a conseguir cumprir a sua missão.

A Associação de Bombeiros Voluntários de Braga foi fundada a 18 de Março de 1887, uma vez que 11 anos antes houve um enorme incêndio em Braga que queimou aquela que era considerada a maior biblioteca do norte do País, que estava sediada em Braga, e que tinha um espólio semelhante ao das grandes bibliotecas da altura, incluindo os documentos de quase todos os mosteiros da região (Oleiros, Rendufe, São Frutuoso, etc.). Esse espólio estava todo recolhido nessa biblioteca na altura do incêndio. Grande parte da população bracarense assistiu a esse incêndio e sentiu-se impotente e incapaz de o atacar, o que levou a que dois terços da biblioteca ficasse destruída. À data havia já uma companhia de sapadores, tendo esta companhia atacado o fogo da biblioteca, tendo a população ajudado no que pôde, mas sentiram que era pouco para o que era necessário. Assim, um grupo de Bracarenses decidiu juntar à Companhia de Sapadores uma Associação de Bombeiros Voluntários para que, numa altura de grande aflição pudessem existir mais meios de combate, sendo o primeiro comandante o Dr. José Borges de Faria, pai de dois ilustres heróis bracarenses, os irmãos Roby.

Os bombeiros voluntários de Braga estiveram em diversos edifícios na cidade, sendo que estiveram instalados durante muitos anos num edifício avermelhado junto à Sé de Braga, sendo por isso conhecidos como os Bombeiros da Sé. Em 1970 um grupo de entusiastas de Braga entendeu que os Bombeiros necessitavam de um novo edifício para terem outra notoriedade e outra capacidade de serviço. Assim nasce a atual sede dos Bombeiros Voluntários de Braga no Largo Paulo Orósio. Faziam parte da comissão para a construção do novo quartel o sr. José Pinto Cardoso (Cardoso da Saudade), o sr. Manuel Xavier Ferreira, o sr. Francisco Gomes (Armazém dos Terceiros), o sr. Ferreira (malas Ferreira), entre outros, que se reuniram para tratar de questões como as do financiamento. À altura da construção do novo quartel e sede, os Bombeiros Voluntários de Braga eram uma referência para o país.

Atualmente existem diversas dificuldades de logística e espaço no quartel, sendo que se perdeu uma oportunidade de mudar de localização na altura da expansão da cidade na década de noventa. A associação de Bombeiros teve algumas crises internas, algumas levaram inclusive à saída (há 10 anos) de cerca de 100 bombeiros, deixaram de haver cobranças de quotas de associados e, por tudo isto, terá havido algum afastamento da cidade e dos associados. A atual direção da Associação dos Bombeiros Voluntários de Braga está a apostar em reafirmar os Bombeiros Voluntários de Braga como um exemplo a seguir. Todas as Associações de Bombeiros à volta de Braga têm melhores condições e um maior número de associados do que os de Braga, tendo o Capitão António Ferreira já visitado todas as instalações ao redor de Braga, com condições de operacionalidade e um aumento das valências das instalações que esmagam a corporação bracarense. Uma cidade pujante e jovem como Braga deixou chegar, de forma

incompreensível, uma instituição tão importante de Braga, como são os Bombeiros Voluntários, a este ponto.

A situação económico-financeira foi o primeiro problema a ser resolvido pela atual direção, com um plano de pagamento a ser feito com todos os credores, estando neste momento com uma gestão cuidadosa, tentando diminuir os custos sem deteriorar os serviços e aumentar o número de associados que permitirão renovar e sustentar os bombeiros. Houve, com o apoio da CMB, uma candidatura ao POSEUR, para a execução de obras do atual quartel, que contempla uma sala de formação e duas camaratas separadas, ficando a faltar uma parada e estacionamento para as viaturas.

Assim, o Capitão António Ferreira deixou um apelo para que todos os bracarenses se façam associados dos Bombeiros Voluntários de Braga, pelo menos pela quota mínima de 1€ por mês.

Eng.º Amândio Oliveira

Os TUB convidaram o Eng.º Amândio Oliveira, Administrador da Transdev e Gestor da Estação Central de Camionagem de Braga para o “Pequeno Almoço Com...” do dia 21 de setembro.

Na intervenção considerou que o equipamento é fundamental e vital para o desenvolvimento da mobilidade, pois tem uma centralidade que é um privilégio para a cidade de Braga. É um equipamento que dinamiza negócios significativos na sua envolvente e traz imensa vida à cidade.



A Estação Central de Camionagem foi construída no início da década de 70, tendo iniciado a sua construção no final da década de 60 e sido finalizada em 1974/75, entrando em funcionamento em 1976/77, sendo que houve um processo de negociação entre vários operadores e a secretaria de estado dos transportes de onde ficou decidido que a Gestão da Estação Central de Camionagem ficaria entregue à Rodoviária Nacional de uma forma provisória, inicialmente por um prazo de 3 meses, que fora prorrogado 6 meses e sucessivamente prorrogado até hoje.

Em 1992, com a privatização da Rodoviária Nacional, e a entrada de novos acionistas, houve alguns ajustes no modo de funcionamento da Estação Central de Camionagem. Foram retirados vários espaços que foram dedicados e afetos ao comércio “tradicional”, que acabaram por ocupar os espaços que anteriormente eram dedicados aos passageiros, as zonas de embarque e as salas de espera e de apoio. Em 2010 este processo é revertido e os espaços voltam a ser recuperados para voltarem a ser dedicados ao serviço dos passageiros e à operação, processo este que ainda está em curso e que contempla algumas pequenas demolições de espaços em alumínio então construídos para o comércio.

Hoje a Estação Central de Camionagem de Braga acolhe 3 redes de transportes fundamentais: Uma rede interurbana, que liga Braga às principais cidades à sua volta, a Viana, a Barcelos, a Esposende e à Póvoa, ao Porto, a Guimarães, a Montalegre, à Póvoa de Lanhoso, ao Gerês, Monção, Ponte da Barca, etc. sendo esta uma rede radial que liga Braga ao Minho inteiro, a Trás-os-Montes e é de uma importância vital. Esta rede tem uma oferta significativa, adequada e tinha grandes dificuldades de articulação. No sentido de melhorar estas articulações foram criadas, em 2005, sinergias entre os diversos operadores, estabelecendo parcerias entre eles e que otimizou a oferta, gerando uma oferta adicional a um público que passa por permitir ao cliente utilizar qualquer uma das carreiras com um título de transporte de um diferente operador desta rede.

Uma rede de expressos, onde operam as redes City-Express, Renex e Renex que ligam Braga a todo o país, nomeadamente a todas as capitais de Distrito, diariamente, com uma oferta significativa. Todos os dias existem 30 partidas e 30 chegadas, sendo que 20 destas pelo menos passam por Lisboa, articulando a Capital do País com o Algarve e as linhas do interior, de Bragança, de Viseu, Guarda, Castelo Branco, dando uma cobertura total do território.

Existe ainda uma rede de serviços internacionais também significativa que ligam Braga à Europa, com dois horários por dia para Santiago de Compostela, um para a Corunha, a Paris, três vezes por semana ao Sul de França, à Suíça, ao Luxemburgo, à Alemanha e aos Países Baixos e recentemente um serviço Shuttle entre Braga e o Aeroporto Francisco Sá Carneiro que tem sido um sucesso e que gera fluxos significativos.

Estes fluxos geram um movimento de 300 partidas e 300 chegadas por dia à Estação Central de Camionagem, movimentando entre 6000 e 7000 passageiros por dia e isto garante vida ao Centro de Braga, mexe com a sua envolvente, com os negócios que ali se desenvolvem e, por isso tudo, é um equipamento que é necessário preservar, requalificar, modernizar e dinamizar, sendo este o objetivo do Município e da Transdev, atual gestora (provisória) do espaço.

Dr. João Ferreira

O “Pequeno Almoço Com...” do dia 12 de outubro contou com o convidado Dr. João Ferreira, Presidente da Comissão Executiva do Hospital de Braga.

O Hospital de Braga tem uma gestão particular, com uma Parceria Público-Privada para a sua construção e gestão. O Grupo Mello tomou conta da Gestão do Hospital de São Marcos em Setembro de 2009 e em Maio de 2011 estavam a mudar para as novas instalações, sendo que o Hospital Central e Universitário da cidade, apesar de não estar numa zona central de Braga, está num local com excelentes acessibilidades, algo que hoje em dia é fundamental, não só para a melhor mobilidade de quem vive na cidade, mas para a mobilidade de toda a região.



O Hospital de Braga que está em Braga tem dimensão regional, pois é o Hospital principal de toda a região do Minho, servindo de retaguarda à Unidade Local de Saúde do Alto Minho, em Viana do Castelo, do Hospital de Guimarães, de Barcelos de Famalicão e de todos os restantes Hospitais da região Minho. Neste momento o Hospital de Braga só não possui duas valências: cirurgia cardíaco-torácica e os queimados.

O Hospital de Braga tem mais de 140 mil metros quadrados de construção, tem um parque para 2200 automóveis, é uma casa com 3000 assoalhadas e tem mais de 33 elevadores, sendo um esforço enorme para manter todo o Hospital a funcionar, limpo e em condições excelentes. A urgência do atual Hospital é cerca de 10 vezes maior do que a Urgência do antigo Hospital de São Marcos. O Hospital serve uma região com cerca de 1 milhão e 100 mil habitantes, o Hospital tem uma área clínica superior a 100 mil metros quadrados, 700 camas, 13 salas de bloco operatório e a mudança para as novas instalações permitiu ter novas valências, não só para o Hospital mas para toda a região, nomeadamente a cirurgia pediátrica, a hemodiálise. O hospital tem uma forte componente académica, não só na área da medicina, mas também na investigação com a criação do Centro Clínico Académico, onde são feitos ensaios e investigação

clínica. O Hospital de Braga quer, para além da satisfação remuneratória, ter os seus colaboradores satisfeitos com outros atrativos como as questões da investigação e da formação. Num dia normal no Hospital em média existem mais de 530 urgências, das quais 130 são crianças, são feitos cerca de 15 000 exames e análises, mais de 1 800 consultas, 88 cirurgias, sendo que o bloco operatório funciona das 08h às 20h de segunda a sábado, nasciam 7 crianças a nascer por dia (estando neste momento a crescer o número de nascimentos), cerca de 80 pessoas têm alta, são tratadas duas toneladas de roupa lavada por dia, servidas cerca de 3 000 refeições e são produzidos 1,4 toneladas de resíduos, separando-os da forma mais ecológica possível. O Hospital de Braga possui quase 2 500 colaboradores, tornando-o a entidade com mais empregadores do Concelho de Braga, com salário médio relativamente elevado. Emprega maioritariamente mulheres, exatamente 76%, quase 800 enfermeiros, tendo o contingente vindo a aumentar.

Sem pôr em causa a qualidade, o Hospital de Braga é o que sai mais barato ao Estado, poupando cerca de 30 a 40 milhões, sendo que é um Hospital acreditado na qualidade, na segurança, na segurança no trabalho.

Foi reanimado o projeto do Banco de Sangue, no Hospital de Braga, sendo que os TUB são um parceiro essencial para este projeto, nomeadamente no transporte dos colaboradores das empresas aderentes.

Eng.º Marco Aurélio

Os TUB convidaram o Eng.º Marco Aurélio, diretor da Ferconsult, empresa do grupo de Engenharia de Transportes do Metropolitano de Lisboa. O Eng.º Marco Aurélio defendeu que Ferreiros é o local ideal para a Gare Multimodal de Transportes, o interface com BRT. O especialista considerou ainda que o BRT é o melhor modelo para Braga seguir.

A pressão automóvel nas cidades tem aumentado cada vez mais, e este é um problema que acontece em todo o mundo e a Europa tem estado a resolvê-lo através da melhoria dos seus transportes públicos. Os grandes problemas, para além do congestionamento que aumenta os tempos de viagem, são as ocupações da via em circulação, mas sobretudo quando estacionado. Em algumas cidades é já hoje impossível circular de automóvel, mas as pessoas têm o direito a deslocar-se, e por isso as cidades hoje têm um problema para resolver que é a mobilidade. Assim as cidades têm que implementar novos sistemas de mobilidade. O melhor sistema de transportes para uma cidade depende sempre da procura, não havendo um modelo que se aplique a qualquer cidade. Todos os sistemas são, por isso, bons para qualquer cidade, dependendo sempre da procura.



Para se captar clientes para o sistema de transportes tem que existir qualidade no sistema, ou seja, tem que ser um sistema fiável, chegando e partindo a horas, com os veículos limpos e com condições de higiene e ar condicionado. Para criar uma maior fiabilidade no sistema de transportes este deve ter prioridade nos cruzamentos, tendo um corredor desimpedido, naquilo que se chama o transporte coletivo em sítio próprio. As estações permitem também as entradas de nível. No caso de transporte coletivo em sítio próprio o que faz decidir sobre se é um BRT ou VLT é a procura que possa existir. A flexibilidade do BRT é outra qualidade do sistema, ou seja, para além de circular no canal próprio os veículos podem sair dos canais e fazerem entregas fora destes canais. A implementação de um sistema demora sempre 6 a 7 anos e Braga tem

agora uma oportunidade de pensar no seu sistema e começar a implementá-lo. O sistema deve ser pensado com tempo para ser bem implementado e não ter custos acrescidos. Desde que o transporte público seja fiável, as pessoas aderem.

Quando falamos de um sistema de transporte em sítio próprio falamos de reabilitação urbana, porque após a implantação desse sistema a cidade é outra.

Um dos sucessos destes sistemas de transportes é a sua interligação com outros sistemas. O canal de alta velocidade entre Porto e Vigo passa por Braga, num sítio que hoje tem o cruzamento de duas autoestradas e onde passa a linha ferroviária convencional. Ou seja, hoje em Braga existe uma centralidade que está mesmo a pedir um interface que permita articular todo o sistema. Por toda a Europa os interfaces não são interfaces de transporte, são shoppings com um sistema de transportes lá dentro, o que torna o interface um local mais seguro, mais agradável, mais atrativo para as pessoas, potenciando assim o uso do transporte público. A Gare Multimodal de Ferreiros permitirá otimizar o sistema de transportes em Braga e potenciar toda a região, pois ali há uma centralidade. Com o BRT projetado, as autoestradas, com um bom park&ride, com estacionamento, existe ali um pólo de desenvolvimento que depois pode estar ligado à própria indústria e à parte do comércio.

O BRT funcionará como um sistema estruturante que terá outras linhas que funcionarão como alimentadores do sistema estruturante e que também será alimentado pelos interfaces. Com este sistema a funcionar em rede a cidade ficará bonita e funcional. A integração bilhética e a Gestão do Estacionamento são também fundamentais para o sistema de transportes funcionar.

Eng.^a Vânia Barbosa

O “Pequeno Almoço Com...” do dia 23 de novembro contou com a convidada Eng.^a Vânia Barbosa, responsável pelo Departamento de Segurança Higiene e Saúde no Trabalho dos TUB.

Apresentou o relatório da sua atividade profissional, concretamente o seu trabalho nos TUB, iniciando com a apresentação do Estado da Arte na matéria de Higiene e Segurança no trabalho. O trabalho versou pela apresentação da situação em 2005 e a implementação do SST – Sistema de Segurança e Saúde no trabalho em 2016, que permitiu a melhoria da segurança dos trabalhadores e melhorou a imagem da organização.



Foi apresentado um diagnóstico da situação da empresa em 2004, altura em que a empresa não implementava medidas de segurança, de higiene, de formação dos seus colaboradores, levando à desmotivação e à insegurança no trabalho. Com o trabalho realizado ao longo dos últimos anos, e com a definição da missão, da visão e dos valores da empresa, foi possível organizar os serviços de Segurança, Higiene e Saúde no trabalho, elaborando diversos planos internos que melhoraram os serviços e as condições de trabalho.

Oferta de Serviço

O objetivo dos TUB é não só reter os atuais clientes, como também captar novos clientes satisfazendo e surpreendendo as suas expectativas.

Hospital

Neste sentido demos resposta às necessidades dos nossos clientes criando novos horários nas linhas 74 e 87 que servem o Hospital. O Hospital de Braga é um dos maiores polos geradores de mobilidade do Concelho de Braga pelo que entendendo a necessidade identificada foi possível criar uma oferta que facilita o acesso, aumenta a comodidade, a segurança e a atratividade pelo transporte público contribuindo deste modo para uma cidade mais sustentável e com melhor qualidade de vida.

Extensão de Saúde de Tebosa

A linha 14, que faz a ligação entre o centro da cidade e Priscos, passou, no dia 9 de julho, a contar com o prolongamento até à freguesia de Tebosa em três dos seus horários. Este prolongamento garante que os clientes dos TUB tenham ligações à Extensão de Saúde de Tebosa.

Praia Fluvial de Adaúfe

No dia 11 de julho foram introduzidas melhorias na oferta na Linha 44, passando esta linha a operar com 10 ligações diárias para a Praia Fluvial de Adaúfe, funcionando entre as 10h e as 19h, sendo que as duas novas ligações passaram a servir o coração da freguesia.



Linha 95

No dia 17 de março foi inaugurada a Linha 95 com uma frequência de vinte minutos, que funciona 7 dias por e que liga o Minho Center, o Centro de Braga, a Estação Central de Camionagem, a Estação Central de Comboios e o Nova Arcada.



A linha entrou em funcionamento na manhã do dia de inauguração do centro comercial Nova Arcada, mas não foi apenas para dar resposta à abertura desta nova superfície. Esta linha liga vários pontos geradores da mobilidade e serve ainda uma zona residencial, com uma elevada densidade, e que, até então, era mal servida em termos de transporte público.

Esta nova linha marca um novo paradigma dos transportes em Braga, uma vez que funciona durante todos os dias da semana com a mesma frequência.

Participação na Vida da Cidade

Os TUB continuaram a oferecer soluções de mobilidade por forma a continuarem a ser um elemento distintivo da sociedade.

Peregrinação ao Sameiro

No dia 5 de Junho de 2016 os TUB voltaram a apoiar a peregrinação ao Sameiro, transportando as pessoas do Sameiro para a cidade. Esta peregrinação, que leva milhares de pessoas numa jornada até um dos três sacro-montes da cidade, conta sempre com o apoio dos TUB para proporcionar o regresso confortável de todos os peregrinos até ao centro da cidade.

Praias Fluviais

Desde o dia 27 de junho os TUB voltaram a oferecer o serviço de transporte que ligou a cidade às praias fluviais do Rio Cávado, circuito que operou até ao dia 4 de setembro. No dia 11 de julho foram introduzidas melhorias na oferta, passando esta linha a operar com 10 ligações diárias para a Praia Fluvial de Adaúfe funcionando entre as 10h e as 19h.



Interfaces

Depois de introduzido em 2014, o conceito de Interface, tem vindo a generalizar-se e em 2016, nos principais eventos e festividades que ocorreram na cidade, os TUB voltaram a disponibilizar este serviço aos bracarenses e visitantes da cidade.

Este tipo de serviço tem tido uma procura crescente e tem permitido o acesso fácil, cómodo e confortável a todos os eventos da cidade, nomeadamente Encontro de Grupos de Reis, Semana Santa, Rampa da Falperra, Jogos do Sporting Clube de Braga, Braga Romana, São João, Noite Branca e Época Natalícia.

TUB Semana Santa

O TUB Semana Santa, projeto que contou com a colaboração da Câmara Municipal de Braga e da Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa, disponibilizou aos clientes um serviço de elevada qualidade que permitiu o acesso fácil e rápido ao centro da cidade desde as 19h30 até à 00h30, com um tempo médio de espera de 5 minutos.



TUB Rampa da Falperra

Os TUB têm vindo a marcar presença nos principais eventos desportivos e culturais da cidade e a Rampa da Falperra não foi exceção.

Nos dias 7 e 8 de maio os TUB asseguraram o transporte para a 37.^a Rampa da Falperra com um circuito especial, que operou com uma frequência de 30 minutos e com uma tarifa especial de 1€ para viagem de ida e volta.

TUB Braga Romana

A Braga Romana é já uma referência na região. No dia 27 de maio, dia do Cortejo Triunfal “Bracara Augusta Triumphalis”, os TUB proporcionaram à população e a todos os visitantes ligações ao entro da Cidade a partir dos interfaces.

Neste sentido, e de modo a promover a mobilidade sustentável de uma forma acessível, atrativa e económica foram três os interfaces disponibilizados: na Av. Robert Smith, no Estádio Municipal, e no Parque do E'Leclerc.



O bilhete de ida e volta tinha preço de 1€ e o tempo médio de espera foi de 5 minutos. A procura foi muita. O estacionamento foi gratuito.

TUB São João

No dia 23 de Junho de 2016 os TUB voltaram a oferecer um serviço de mobilidade nas festas da cidade. Assim autocarros com tempo médio de espera de 5 minutos ligaram os 3 interfaces ao centro da cidade entre as 18h00 e as 05h00.

TUB Noite Branca

Nos dias 2 e 3 de setembro os TUB participaram na Noite Branca com autocarros a ligar os 3 interfaces ao centro da cidade, com tempo de espera médio de 5 minutos e um serviço que se iniciou às 19h00 e terminou às 05h00.



TUB Natal

O TUB Natal foi um projeto que contou com a colaboração Câmara Municipal de Braga e da ACB - Associação Comercial de Braga, e que disponibilizou um programa que ao longo de sete dias garantiu a ligação entre as mais importantes zonas comerciais de Braga.

Foram três os percursos em que o bilhete de ida e volta custou 1 euro, ligando as zonas periféricas ao centro da Cidade, com tempo de espera médio de 5 minutos e um serviço que se iniciou às 10h00 e se prolongou até às 19h30. No dia 24 de Dezembro o serviço terminou às 16h30.

Outra novidade deste projeto foram os descontos significativos que mais de 30 estabelecimentos, que se associaram ao TUB Natal, proporcionaram aos seus clientes, mediante a apresentação do título de transporte.



No dia 22 de janeiro de 2016 os alunos do Instituto D. João Novais e Sousa cantaram os reis nas instalações dos TUB, dando assim início aos eventos do ano de 2016, como é habitual.

TUB “Sai da Garagem”

Os TUB asseguraram no passado dia 23 de abril o transporte para o Festival de Bandas de Garagem.

O transporte decorreu entre as 20:00 e as 01:30 horas com uma frequência de 15 minutos e com um custo de 1€ para viagem de ida e volta.

TUB Festival de Órgão

Promovendo a mobilidade sustentável os TUB asseguraram no dia 14 de maio o transporte para o festival de Órgão que decorreu em Adaúfe.

Funcionou a tarifa especial eventos de 1€ para o bilhete de ida e volta.

TUB “Concurso Bandas Filarmónicas”

Os TUB associaram-se ao Concurso de Bandas Filarmónicas de Braga e disponibilizaram viagens de ida e volta por 1€.

Área Comercial

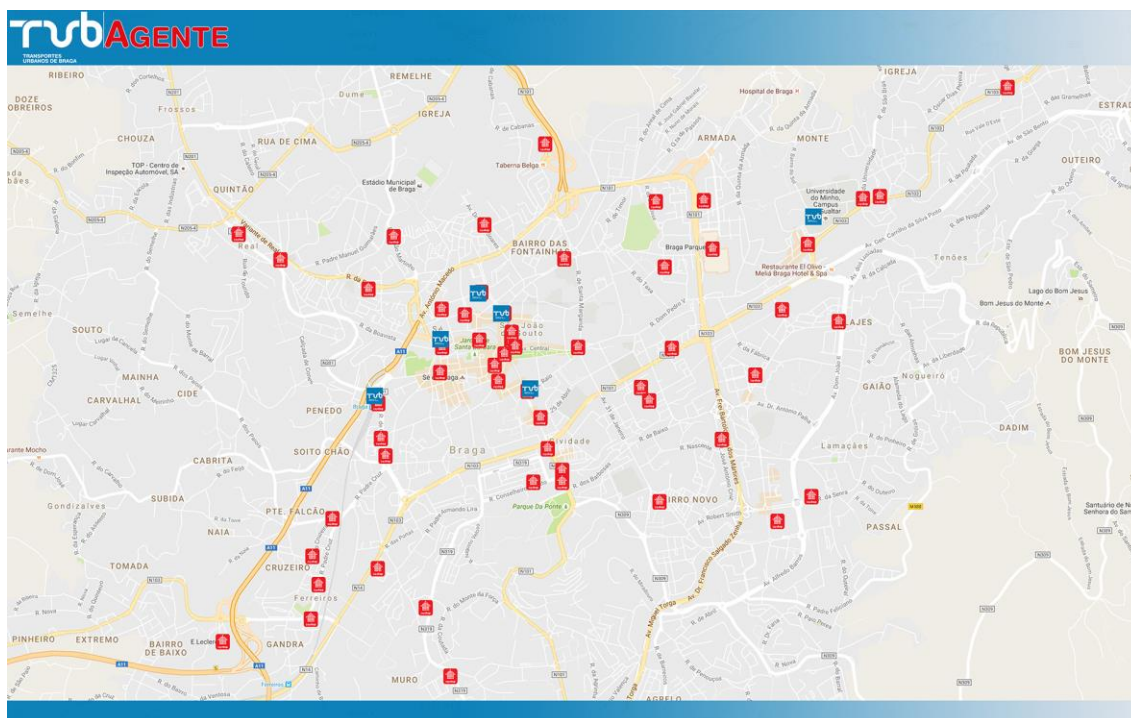
O ano de 2016 foi o ano em que se deu mais enfoque à área comercial. Chegar ao cliente é fundamental para este perceber a oferta disponível na cidade. Dar a conhecer a rede de transporte dos TUB, que abrange 96,1% da população bracarense, e dar a conhecer as melhorias de oferta do sistema são fundamentais para o aumento de procura que se tem verificado.

O foco no cliente é cada vez mais evidente na estratégia da empresa. Apenas com esta estratégia foi possível aumentar os locais onde é possível adquirir e carregar os títulos de transporte, abrangendo todo o concelho.

TUB|Agente – Payshop

No início de 2014 existiam apenas 6 postos de venda, todos localizados no centro da cidade.

Os titulares de passe e pré-comprados, que representam 80% dos nossos clientes, eram obrigados a deslocar-se pelo menos uma vez por mês, aos postos de venda no centro da cidade para efetuar o carregamento. Esta situação era comercialmente inaceitável dado que obrigava os clientes a deslocarem-se ao centro e, muitas vezes, esperarem numa fila interminável ao frio e à chuva.



Ainda no ano de 2015 esta situação foi parcialmente mitigada com o alargamento do horário dos postos de venda, com a presença no Balcão Único, com a possibilidade do carregamento dos passes através do multibanco e com a inauguração da Loja da Mobilidade na Central de Camionagem.

Mas a barreira histórica foi eliminada em 2016, e hoje é possível efetuar a compra e o carregamento de títulos de transporte, sem custos adicionais para o cliente, na rede TUB Agente - Payshop que dispõe de 74 pontos de venda em todo o concelho.

Campanhas de Promoção

A promoção do transporte público é fundamental não só para captar novos clientes, mas, também, para reter os atuais. Assim foram efetuadas diversas campanhas de promoção ao longo do ano.

Presidente da República cliente dos TUB

O Presidente da República, Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, já é cliente dos TUB.



O passe foi entregue pelo Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio. O Presidente da Câmara de Braga entregou o passe dos TUB ao Presidente da República, como forma de destacar o esforço da empresa para a mobilidade sustentável.

O momento foi aproveitado por Ricardo Rio para destacar o facto de os TUB serem a única empresa pública de transporte, que está a registar um aumento do número de passageiros e melhores resultados financeiros sem qualquer aumento de tarifário.

Os TUB são uma empresa municipal que não recebe qualquer comparticipação direta do Estado, ao contrário dos transportes públicos de Lisboa e Porto, recebendo uma compensação da Câmara de Braga pelos serviço público e descontos sociais praticados, em montante inferior a 50 por cento das receitas totais, como impõe a lei do setor empresarial local.

Universidade do Minho

Os TUB estiveram em campanha de promoção na receção aos caloiros da Universidade do Minho entre os dias 12 e 16 de setembro no Campus de Gualtar.



Desta forma os TUB garantem a preferência dos alunos. Com um posto móvel instalado na Universidade do Minho conseguimos emitir prontamente os cartões de passe de modo a que estes pudessem ser usados prontamente pelos novos clientes.

O campus de Gualtar movimenta cerca de 16 mil pessoas por dia, sendo um dos principais pólos geradores de mobilidade em Braga.

Leroy Merlin

Os TUB realizaram uma campanha de promoção no dia 21 de novembro no “Leroy Merlin”, com o objetivo de dar a conhecer os seus serviços e promover a mobilidade sustentável junto de clientes e colaboradores daquele espaço comercial.

Esta campanha foi ao encontro de um dos objetivos da empresa, e que passa pela promoção da sustentabilidade e aumento da repartição modal em favor do transporte coletivo.

Temos vindo a melhorar a oferta, a facilitar o acesso aos títulos de transporte, a fazer campanhas de promoção de forma mais frequente e os clientes preferem-nos cada vez em maior número. Esta campanha está alinhada com a nossa estratégia, faz parte do nosso Plano de Marketing e Comercial, e pretende dar a conhecer as nossas soluções de mobilidade, nomeadamente percursos, horários, tarifários e aplicações móveis.

Com o posto móvel instalado no “Leroy Merlin” foi possível emitir prontamente os cartões de passe de modo a que pudessem ser imediatamente utilizados pelos novos clientes.

Nova Arcada

Com início no dia 21 de novembro, e durante 4 dias, os TUB estiveram no centro comercial Nova Arcada a promover a empresa e a Mobilidade Sustentável.



E’Leclerc

Durante 3 dias, e iniciando no dia 7 de dezembro, os TUB estiveram no E’Leclerc a promover a empresa e a captar novos clientes.

Proximidade com o Cliente

Os TUB para além de prestarem um serviço de transporte, criaram laços de afeto e celebraram, com os seus clientes, alguns dias importantes.

TUB Valentim

Durante o mês de fevereiro os TUB organizaram um concurso de fotografia em parceria com a ACB – Associação Comercial de Braga.

Durante o dia dos namorados foram declamados poemas a bordo dos autocarros que receberam uma decoração especial para este dia. Também os abrigos dos TUB foram decorados com corações. Os casais puderam viajar por apenas 1€ no dia 14 de fevereiro.

Os prémios do concurso foram entregues no dia 14 de fevereiro às 11h00 nos claustros da Arcada. A cerimónia de entrega contou com atuação da Tun'Obebes – Tuna Feminina de Engenharia da Universidade do Minho e pequenas peças de atuação por parte do Tin.Bra – Grupo de Teatro Infantil de Braga.

Esta iniciativa contou, ainda, com o apoio da Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, que em conjunto com a Escola Secundária de Maximinos, a Escola Secundária D. Maria II e a Associação Mala de Arte promoveram a dinamização no interior dos autocarros com leitura de poemas e quadras.

TUB Carnaval

Organizaram, em 2016, o Concurso TUB Carnaval, que premiou a foto com mais “likes” no facebook dos TUB que tivesse alusão ao carnaval e à empresa.



O interesse foi grande e as fotografias foram muitas.

As votações foram muito concorridas tendo os prémios sido atribuídos à Turma A do 3.º Ano da Escola Básica do Carandá e à Turma C do 1.º ano da Escola Básica da Cruz.

TUB Dia da Mulher

No dia 8 de Março de 2016 os TUB voltaram a não deixar passar em branco o dia da Mulher, distribuindo centenas de flores com dedicatórias nos autocarros, pontos de paragem e pontos de venda da cidade, bem como na empresa.

Esta ação simbolizou o afeto, a estima e os laços que pretendemos criar junto da comunidade, de modo a surpreender e superar as expetativas sociais.



TUB Ler+

Os Transportes Urbanos de Braga celebraram em parceria com a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva e com várias escolas da Cidade o Dia Mundial da Poesia, que se comemorou no passado dia 21 de março.

A iniciativa contou com a brilhante participação da Escola Secundária de Maximinos, da EB 1 do Fajal, da Escola Secundária Alberto Sampaio, da EB1 da Gandra e da Escola Secundária D. Maria II.

Os autocarros foram palco de momentos únicos por parte de pequenos poetas e artistas. Foram interpretados poemas que valorizaram o tempo de percurso e permitiram aos clientes diferentes experiências de mobilidade.



Dia do Pai

No dia 19 de Março de 2016 os TUB homenagearam todos os Pais.

Foi disponibilizado ao longo de todo o dia e em toda a rede um bilhete “TUB Dia do Pai” que permitiu a todos os Pais a utilização dos TUB pelo valor simbólico de 1€.

De modo a estreitar laços com a comunidade foram, também, oferecidos bilhetes para o jogo de futebol S.C. Braga – União da Madeira e para o jogo de andebol ABC – Sporting.



Esta iniciativa dos Transportes Urbanos de Braga contou com a colaboração do S.C. de Braga e do ABC de Braga e foi muito bem acolhida pelos Pais.

TUB Primavera

Uma viagem perfumada foi a proposta para quem viajasse na linha 43, que faz a ligação da Estação da CP ao Campus de Gualtar da Universidade do Minho. Uma experiência olfativa de boas-vindas à Primavera.

Quem entrou no autocarro sentiu um aroma primaveril embarcando numa inédita experiência olfativa.

O desafio que foi lançado pela 'Air Quality' aos TUB de forma a assinalar o início da Primavera com uma ação perfumada nos autocarros foi bem acolhido pelos clientes.

A iniciativa que teve como objetivo a satisfação dos clientes e o consequente aumento de passageiros 'perfumou' a linha 43 nos primeiros dois meses, acabando estes aromas por se espalhar a outras linhas dos TUB.

TUB Semana Santa

Para além do serviço de Interfaces que permitiu o acesso às procissões, pelo valor simbólico de 1€, os TUB realizaram um programa complementar ao longo dos dias 23, 24 e 25 de março, com diversas iniciativas nas paragens e a bordo dos autocarros.

Estas iniciativas estiveram a cargo do Grupo Coral de Guadalupe e do Grupo Apocalipse do Carmo.

TUB Dia da Mãe

No dia 1 de maio de 2016 os TUB assinalaram o Dia da Mãe, oferecendo flores a todas as mães que se encontravam nas paragens e a bordo das viaturas.

A entrega deste presente simbólico foi complementada com um passatempo que decorreu no facebook dos TUB, no qual todas as mães puderam participar tendo sido sorteados cinco *coffrets* de perfume.

TUB Dia Mundial da Criança

No dia 1 de junho os TUB assinalaram o Dia Mundial da Criança com a oferta de variados brindes como lápis de grafite com bonecos de madeira, caixas de lápis coloridos, estojos e bolsas com cordão.

A iniciativa foi dinamizada na Universidade do Minho, onde decorreram inúmeras iniciativas dirigidas a um grupo de cerca de 400 crianças do concelho de Braga.



A celebração foi muito bem acolhida não só pelas crianças como também, pelas educadoras e auxiliares que elogiaram a atividade organizada pelos TUB para homenagear os mais novos.

Esta iniciativa representou uma oportunidade de valorizar e distinguir todas as crianças, contribuindo para afirmação de uma cultura de cidadania.

TUB São João

Para além dos interfaces na noite de São João, os TUB promoveram, em conjunto com a ACB – Associação Comercial de Braga e a Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, a Primeira Edição do Concurso de Quadras de São João, tendo contado com cerca de 28 participantes. As três quadras premiadas receberam vouchers para uma noite num hotel, um menu degustação e um corte de cabelo.

Durante as festas da cidade, as mais antigas saojoninas do país, os autocarros dos TUB circularam com desenhos alusivos à Dança do Rei David.

A Dança do Rei David faz parte do património cultural da cidade e integra as festividades do S. João. De cariz popular, é único. Segundo consta tem origem palaciana e a música foi criada por um frade beneditino do Convento do Pópulo.

As imagens criadas pela artista bracarense Margarida Costa, são de uma tela que fez parte da sua exposição de 2015 “S. João de Braga – Arte com Tradição” que decorreu durante as festividades do S. João de 2015, na galeria do Tesouro Museu da Sé de Braga.

O rei, de capa e coroa, toca lira. Dança acompanhado de pajens aos pares que também dançam enquanto tocam violino, viola e outros instrumentos.

Como criadora focou a atenção na sua musicalidade, movimento dos intervenientes, traje e cor. Os corpos tomam assim a forma de notas musicais humanizadas que dançam e tocam um instrumento à semelhança do espírito da própria exibição.



O rei sendo de “sangue azul” tem a cara de cor azul.

Os pés e as mãos estão vermelhos pois estão doridos do esforço das sucessivas exibições e do calor do dia (em junho normalmente os dias já são quentes). A forma dos pés assemelha-se às aberturas das botas dos protagonistas e reforçam a cor que trajam.

Dia Internacional do Voluntário

Os TUB participaram, no dia 6 de dezembro, na celebração do Dia Internacional do Voluntário, oferecendo uma viagem em autocarro para 49 pessoas. A viagem foi sorteada na Gala do Voluntariado.

TUB NATAL

De modo a criar um maior espírito natalício, os TUB decidiram decorar alguns dos seus veículos, animando visualmente a cidade.

Com este efeito a artista bracarense, Margarida Costa, brindou os TUB e a cidade com desenhos que pretendiam representar a quadra genuinamente mais pura do ano aos olhos de uma criança (o futuro). A criança extasia-se diante do Pai Natal e espera a prenda dos seus sonhos. A artista pretendeu ir ao encontro do imaginário das crianças, sem descurar o lado místico que a quadra “impõe”.

Assim as viaturas receberam quatro desenhos: o Pai Natal, as prendas, o Anjo e a Estrela. O Pai Natal, São Nicolau para uns, símbolo pagão para outros, foi apresentado como é conhecido tradicionalmente, de vermelho, com cinto e botas pretas, de farto bigode branco, fazendo esquecer a “necessária” barba. Gordinho, o mais possível, uma vez que todo o corpo é formado por círculos. Eles (o círculo) representam a flexibilidade, o infinito, o movimento, transmitindo assim um espírito afável, feliz que parece estar movido pelas solicitações recebidas (parece saltar com as prendas).

As prendas, de embalagem torcida mas com laço e cores perfeitas. Uns oferecem prendas por amor (corações) outras de sonhos (estrelas) e outras por delicadeza (flores). A variedade de cores na embalagem não permite ligação a género nem a idade.



O Anjo, um anjo que não é anjo. O anjos, não têm sexo nem raça, mas aqui tem saia rosa (cheia de pintarolas para delícia das crianças) e cabelo com as características das meninas africanas. Não tem asas. Por isso não voa, por isso “está no chão”. Delicado e amoroso, tem o coração

palpitante e puro (pintura irregular do coração envolto no fundo branco) e os braços prontos para nos abraçar. Abraço cheio de esperança (verde das mãos) e cansado (pés amarelos) da azafama. Ele é o verdadeiro presente de Natal (a presença de laços na cintura e nos cabelos). Está prostrado no chão mas feliz e transmite paz.

A Estrela, foi ela quem guiou os reis magos até Jesus aquando o seu nascimento. Dá-nos luz, calor (cores quentes/fogo) e está em movimento (sugerido pela espiral que a atravessa). Tem 5 pontas (pentagrama) e atravessa-a uma curvilínea com círculos. É a forma mais simples de uma estrela (por ser traçada com uma única linha) sendo chamada "Laço Infinito". É o símbolo da verdade e da proteção. A espiral é a trajetória da vida com os astros que nos influenciam.

Postal de Natal

No dia 17 de dezembro foram entregues, na Avenida Central, os Prémios aos vencedores do concurso Postal de Natal em parceria com a ACB – Associação Comercial de Braga.

O júri composto pela artista plástica e professora, Dra. Adriana Henriques, pelo médico e fotógrafo, Dr. Miguel Louro e pelo gestor de projetos e fotógrafo, Dr. José Carlos Costa atribuiu 7 Menções Honrosas e prémios para os 3 primeiros classificados.

Os vencedores foram:

- 1.º Classificado – Bárbara Cunha Vassalo, EB1 de Fraião
- 2.º Classificado – Maria Eduarda Ribeiro, Colégio João Paulo II
- 3.º Classificado – Rodrigo Ferreira Rodrigues, EB1 de S. Victor



Os momentos musicais que abrilhantaram esta iniciativa estiveram a cargo dos “Geraldinos”, um grupo musical constituído por colaboradores dos TUB.

Concurso de Fotografia de Natal

Os TUB, em parceria com a ACB - Associação Comercial de Braga, realizaram um concurso de fotografia de Natal que tinha como objetivo a promoção do comércio e a utilização do autocarro durante a época natalícia.

O desafio lançado aos bracarenses passava por tirar uma fotografia individual ou em grupo utilizando a moldura instalada em frente à Arcada e enviá-la para a página de facebook dos TUB.

As vencedoras foram as três imagens que obtiveram o maior número de “gostos”.



O concurso começou no dia 17 e terminou a 25 de dezembro. O primeiro prémio – um tratamento Shiseido da Visage Perfumaria – foi entregue a Filipa Gonçalves e André Costa, que obtiveram o maior número de votos na sua fotografia, 27.

Em segundo lugar ficou a fotografia de grupo captada por Maria Lourdes Gonçalves Rodrigues, Daniela Pereira, Raquel Gonçalves e Cláudia Betânia Gomes, e que contou com 15 votos. O prémio foi um tratamento premium Sonispace.

O terceiro prémio, que arrecadou 11 votos, foi atribuído a Carla Monteiro, que ganhou uma escultura de Natal elaborada pela Fava do Cacau.

Jogos ABC

No âmbito do protocolo assinado, os TUB continuaram a oferecer, a bordo dos autocarros, durante o ano de 2016, bilhetes para os jogos do ABC no campeonato e na “Taça Challenge”.



Desta forma os TUB continuaram a associar-se aos eventos desportivos da cidade criando laços com a comunidade bracarense.

Documentos Estratégicos

Plano de Marketing e Comercial

O Plano de Marketing e Comercial é onde se define a estratégia de marketing e o modelo de atuação comercial da empresa. Identificam-se oportunidades de melhoria, de adequação ao mercado e melhores práticas de gestão.

Em 2016, 45 colaboradores dos TUB tiveram formação nesta área.

A valorização das pessoas é importante e faz parte do desenvolvimento organizacional dos TUB decorreu num contexto de formação – ação um Ciclo de Gestão de Marketing.



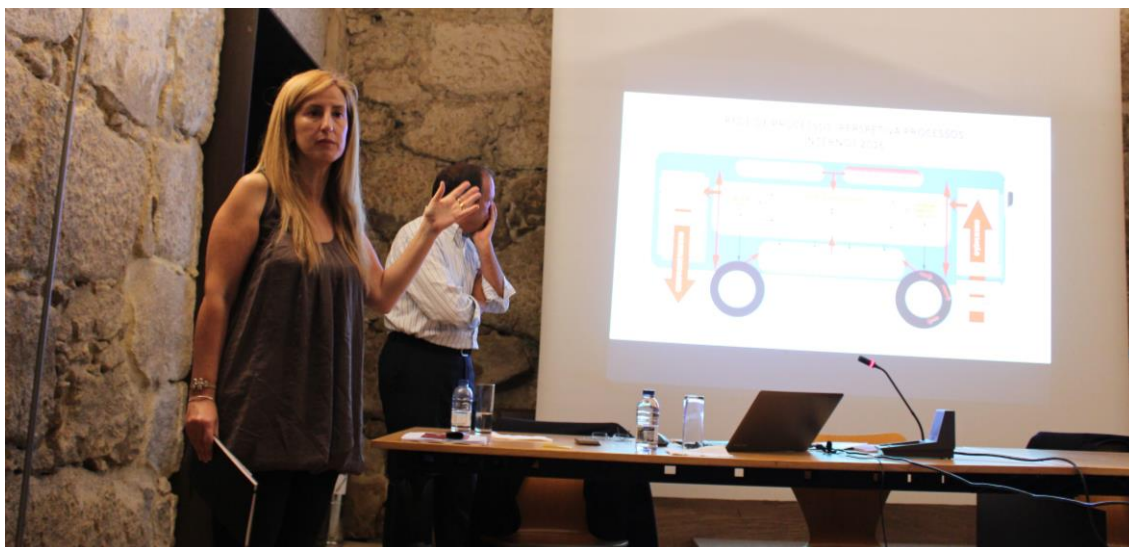
Este ciclo formativo de 96 horas envolveu 45 colaboradores das várias áreas funcionais da empresa, num contexto teórico-prático e teve como objetivo desenvolver qualificações no domínio da Gestão de Marketing e Comercial.

Foram explorados em contexto real modelos de gestão de marketing que deram origem a um diagnóstico estratégico, e dois planos de ação executivos nos domínios comercial e marketing, elaborados pelos colaboradores.

Este processo de melhoria contínua reforçou as competências técnicas e comportamentais dos colaboradores e permitiu, ainda, um maior alinhamento da organização com os objetivos globais definidos no Balanced Scorecard.

Balanced Scorecard – Segunda Revisão

À semelhança do ano anterior, os TUB efetuaram mais uma revisão ao seu Balanced Scorecard. O Balanced Scorecard, enquanto metodologia de medição e gestão de desempenho, o requer acompanhamento e revisão sistemática, que os TUB fazem questão de cumprir. Desde a definição da estratégia da organização, até à gestão do negócio, tudo é acompanhado através de indicadores de desempenho revistos anualmente.



Nesse sentido foi alterada a Política Integrada de Gestão e a Rede de Processos, por forma a garantir a conformidade dos Serviços de Transportes Públicos de Passageiros através da execução de atividades de inspeção independentes, imparciais e isentas aos organismos que as executem.

As alterações efetuadas evidenciam ainda a intenção dos TUB no que diz respeito a uma gestão de negócios mais dinâmica, já formalizada e particularizada no Plano de Marketing & Comercial efetuado por 45 colaboradores, no decurso da formação de Marketing.

Team Building

Os Transportes Urbanos de Braga realizaram no passado mês de julho uma ação de Team Building que permitiu não só consolidar o espírito de equipa, mas, também, concluir a segunda revisão do Balanced Scorecard.



A ação decorreu no Mosteiro de Tibães e contou com a presença de 29 colaboradores de provenientes de todas as áreas da empresa.

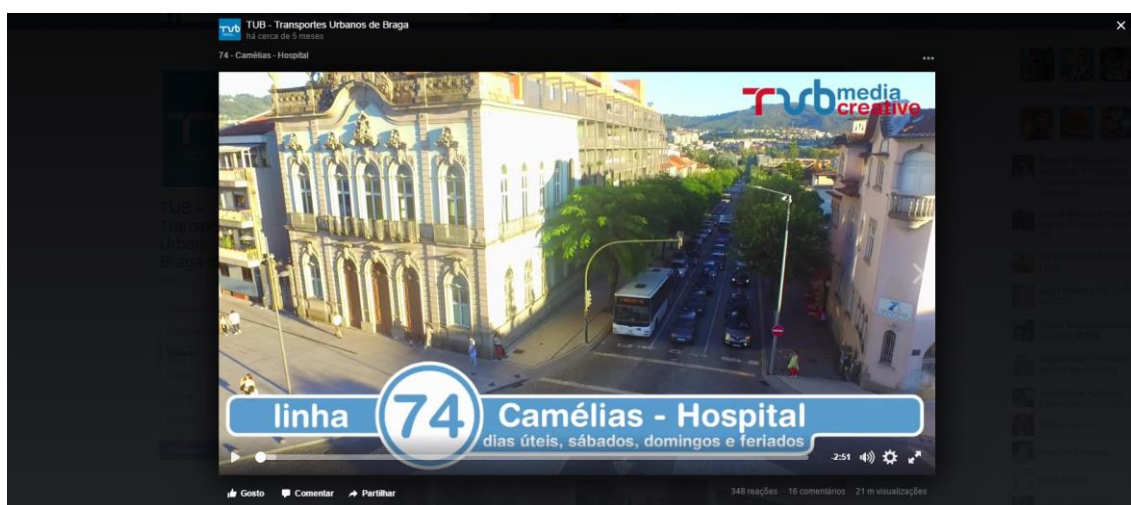
O trabalho de alinhamento organizacional foi conduzido pelo Dr. Adriano Fidalgo.

TUB Media Creative

Os TUB criaram diversos vídeos promocionais que tinham como objetivo a captação de clientes de modo a aumentar a repartição modal em favor do transporte coletivo.

O primeiro vídeo foi a promoção do serviço de interfaces da Noite Branca.

As linhas com frequências de 15 minutos (43, 74 e 87) e a linha que presta serviço 7 dias por semana de 20 em 20 minutos (95) foram promovidas através de vídeos criados pelos TUB.



Estas linhas urbanas oferecem um bom serviço aos clientes, servem polos residenciais elevados e pontos geradores de mobilidade como são o Centro Histórico, a Estação Central de Camionagem, a Estação Central de Comboios, o Hospital, a Universidade do Minho e diversas áreas comerciais e ainda industriais. Estas 5 linhas representam 25% dos clientes transportados por dia nos TUB.

Para além dos vídeo promocionais, esta área de comunicação foi ainda responsável pela gestão da informação nas redes sociais, elaboração de flyers, informação estática nos interfaces, TUB Jornal e apresentações ao público.

Condições de Trabalho

TUB Saúde

Para manter um bom ambiente de trabalho e reduzir o absentismo por problemas de saúde, os TUB procuram proporcionar momentos de relaxamento e atividades físicas aos colaboradores que ajudem na prevenção e ocorrência de doenças relacionadas com a rotina de trabalho.



A Fisioterapeuta tem experiência na identificação e correção de maus hábitos posturais e desequilíbrios musculares, usando nestas situações exercícios específicos e adequados às necessidades dos nossos colaboradores.

Atividades como Ginástica Laboral, Pilates Clínico ou atendimentos individualizados estão à disposição de todos bastando para tal agendar no departamento de Segurança.

Espaço para Refeições

No dia 23 de junho de 2016 inauguramos um novo espaço para refeições. Ajudamos a transformar a empresa num bom local para se trabalhar.

Trata-se de um local moderno e agradável, aberto 24 horas por dia, 7 dias por semana, onde os colaboradores podem fazer as suas refeições e que permite também reforçar os laços de afeto e a cultura organizacional.

Conferências e Debates

Os TUB, desde 2014, decidiram aceitar todos os convites para palestras, conferências e debates.

Promovendo o uso do Transporte Público e dos Modos Ativos os TUB conseguiram colocar na ordem do dia o tema da Mobilidade.

“Metro do Mondego: Alternativa Busway”

A Transportes em Revista organizou, a 8 de março, uma sessão-debate em Coimbra sobre o Metro do Mondego. Os TUB foram convidados a apresentar a solução do BRT escolhida para Braga, onde apresentaram em Coimbra o seu plano de ‘Mobilidade do Futuro’.

Esta opção política inclui uma linha com 15 Km na zona mais densamente povoada da cidade, formando um anel regente sobre o qual rebaterão as restantes linhas que servem todo o território. Incluirá, ainda, os interfaces com os outros modos de transporte, fundamentais para o bom funcionamento do sistema.



Foram também apresentadas as metas para 2025 que incluem a duplicação de passageiros transportados pelos TUB, ou seja, passar de 10 milhões para 20 milhões, sendo que em 2020 deverão transportar 15 milhões de passageiros.

Em 2025 o Plano de Mobilidade para Braga não se esgota apenas na maior repartição modal em favor do transporte coletivo, mas também prevê 10% de utilizadores regulares de bicicleta, tendo para o efeito planeado, numa primeira fase, 80 Km de vias cicáveis na cidade, assim como um sistema de bikesharing com 1000 bicicletas disponíveis.

Braga, depois de Lisboa e Porto, é a cidade mais poluída do país o que exige uma mudança de paradigma, dando prioridade aos percursos pedonais e cicláveis, com o objetivo de reduzir em 25 por cento os carros em circulação, melhorando, assim, o ambiente e qualidade de vida urbana. Este projeto inclui investimentos importantes, não só em viaturas, mas, também, na ampliação do PMO – Parque de Material e Oficinas, tendo os TUB já adquirido para o efeito um terreno contíguo às instalações existentes na Quinta de Santa Maria.

O ‘Anel da Mobilidade’ onde circulará o BRT, os interfaces e a regeneração urbana, potenciada ao longo deste anel, representam um investimento de 135 milhões de euros.

CEOTalks@EEG da Escola de Economia e Gestão

No dia 12 de abril os TUB defenderam, na Universidade do Minho, discussão do modelo de financiamento do transporte público de passageiros.

Os TUB foram convidados de mais uma sessão do ciclo ‘CEOTalks@EEG’, da Escola de Economia e Gestão, na qual defenderam uma discussão pública sobre o modelo de financiamento do transporte público de passageiros.



Neste ‘CEOTalks@EEG’, os TUB confessaram ser difícil descrever o estado da empresa em 2013, uma vez que era motivo de alarme encontrar os TUB a perderem 250 mil passageiros ao ano, fruto de uma postura de remediar erros.

O estatuto único que os TUB têm no panorama do transporte de passageiros em Portugal é de relevar, uma vez que é a única empresa municipal a operar no sector que está impedida de registar dois exercícios seguidos com prejuízo, sob pena de fechar as portas.

Mais importante do que reivindicar o mesmo tipo de apoio que os STCP e a Carris, é discutir o modelo de financiamento do transporte público em Portugal. Por exemplo em Hong Kong os operadores económicos financiam empresas de transporte em modelo de parceria público-privada.

TUB – Desafios e Oportunidades para a Engenharia

No dia 14 de abril os TUB apresentaram os desafios e as oportunidades para a Engenharia no ciclo de Seminários 2015-2016 do Mestrado em Engenharia de Sistemas.

A apresentação, que decorreu na Escola de Engenharia II, Campus de Gualtar, teve como objetivo convidar os alunos a elaborarem dissertações de mestrado tendo como base os Transportes Urbanos de Braga.

O vídeo da apresentação pode ser visto em <http://blog.tub.pt/?p=2015>

Mobilidade Urbana Sustentável no Cávado

Os Transportes Urbanos de Braga foram uma das entidades presentes no seminário “Mobilidade Urbana Sustentável no Cávado” promovido pela CIM do Cávado e que decorreu no dia 12 de maio de 2016 em Vila Verde.

Os TUB, para além de apresentar os projetos futuros, deram a conhecer o trabalho que tem sido desenvolvido na empresa no sentido de promover a mobilidade sustentável e os resultados obtidos.



Em dois anos (2014 e 2015) os TUB registaram uma redução da sinistralidade de cerca de 46%, um aumento de receita de 4% e um aumento de passageiros de 5%.

Este aumento de passageiros reduziu o transporte individual em circulação na cidade o que permitiu melhorar a qualidade de vida dos cidadãos fruto da redução de GEE – gases de efeito de estufa e do ruído.

O vídeo da apresentação pode ser visto em <http://blog.tub.pt/?p=2059>

BPM Lisbon 2016

Os TUB estiveram presentes na BPM Lisbon 2016 com uma comunicação.

Os modelos tradicionais de planear a cidade estão obsoletos, fruto do desenvolvimento tecnológico, em particular das TIC que fazem desaparecer as fronteiras entre as diferentes atividades e têm impactes na evolução das relações sociais o que conduziu ao conceito de Smart City.

A mobilidade é um fator decisivo para a afirmação das cidades, promovendo a sua sustentabilidade porque participa no desenvolvimento económico, na coesão social e na qualidade de vida dos cidadãos.

Para as cidades, Sistemas de Transportes Urbanos de Passageiros sustentáveis são decisivos para a promoção do crescimento e do emprego.

Deslocações Pendulares Loures – Lisboa: Os sistemas BRT como uma solução

Os TUB foram a Loures, em Lisboa, apresentar o sistema BRT previsto para a cidade de Braga.



O “Bus Rapid Transit” desenhado para Braga tem 15 quilómetros, em forma de anel, e abrange a zona mais densa e plana da cidade com uma área de influência de cem mil pessoas.

Nos extremos do Anel da Mobilidade vão ser construídos interfaces na periferia da cidade. Estes são equipamentos imprescindíveis para convidar os automobilistas a optarem pelo transporte coletivo.

Em Loures, os TUB sublinharam também o facto de Braga ter elaborado um plano que contempla o desenho de 76 quilómetros de vias cicláveis. O sistema vai incluir um sistema de “Bike Sharing” com mil bicicletas, 1500 locais de estacionamento em 75 parques.

O BRT é uma tecnologia madura que pode ser uma resposta adequada às necessidades de deslocação das pessoas nas cidades.

A sua viabilidade depende do contexto em que é projetado, já que só é uma parte do complexo sistema de transportes que desempenha funções sociais, económicas e ambientais para além da função de transportar pessoas. No planeamento das cidades, os decisores têm que integrar a variável tecnológica, com uma variável estratégica no desenvolvimento urbano e urbanístico, não podendo as opções técnicas ser delegadas nos fornecedores e especialistas dessas tecnologias.

TecTalks Brain Fusion 2016

A Quinta edição da TecTalks BrainFusion 2016 decorreu em Braga nos dias 24 e 25 de novembro na sede da Primavera BSS.

Contou com o “TUB Moment”, uma apresentação do projeto pioneiro que resulta de uma parceria entre a IBM e os TUB.

Em parceria estão a desenvolver um projeto de implementação de internet a bordo dos autocarros dos TUB, telemetria, contagens de entrada e saída dos passageiros e levantamento de dados ambientais.



Melhorar a resposta comercial e facilitar a tomada de decisões sustentadas em diversos dados sobre as viaturas e os hábitos dos clientes são os grandes propósitos de um projeto pioneiro que os Transportes Urbanos de Braga (TUB) estão a testar no concelho. A ideia foi ontem apresentada em primeira mão pelo seu coordenador, Rui Martins, durante a quinta edição da “TecTalks”, que decorreu nas instalações da Primavera BSS, subordinado ao tema “BrainFusion”. Na ocasião, deu conta das diversas vantagens daquilo a que chamou “Connected BUS”.

Uma delas é o acesso à internet a bordo dos autocarros, permitindo ao passageiro rentabilizar o tempo despendido durante as viagens, podendo trabalhar ou simplesmente utilizar o “wifi” em lazer. O “login” é feito através das redes sociais ou de um registo via “email” ou contacto telefónico.

Este é um serviço que, neste momento, apenas se encontra disponível na carreira 94, que liga a Ponte Pedrinha a Montélios, mas que os TUB pretendem alargar a todas as outras. Há cerca de três semanas que existe uma plataforma totalmente estável. O alargamento aos outros

autocarros ainda não tem data definida e irá depender do sucesso deste teste. Para o responsável, este projeto acaba por oferecer imenso valor não só à gestão dos TUB como também aos utilizadores, sendo este o principal objetivo.

Por outro lado, a geolocalização, que permite saber onde se encontra cada uma das viaturas, o seu percurso, velocidade, sentido e o tempo que demoram a chegar às paragens. Desta forma, é possível retirar valor na gestão interna e melhorar a qualidade do serviço prestado, já que o próprio cliente consegue saber em tempo real se o autocarro está atrasado ou não e qual o tempo de espera restante.

O projeto compreende ainda a parte da telemetria, que informa sobre a mecânica do autocarro, desde dados sobre o motor (temperatura, rotações e velocidade, entre outros pormenores) a possíveis avarias que possam surgir. Isto permite adotar uma atitude ativa em termos de manutenção das viaturas, vincando que a informação disponibilizada permitirá mudar por completo toda manutenção do ponto de vista tradicional.

Isto traz também benefícios ao nível dos gastos da empresa, já que ajuda a adequar melhor os autocarros à procura e às condições a que se destina. Imagine-se que em meio milhão de quilómetros conseguimos reduzir um litro a cada cem quilómetros feitos. São muitos litros e muitos euros a menos em termos de fatura.

A sensorização ambiental é outro dos parâmetros incluídos neste projeto dos TUB, permitindo avaliar o conforto a bordo da viatura. Para o efeito, são levantados dados sobre o autocarro, como a pressão, humidade e dióxido de carbono, que serão utilizados também na avaliação do ambiente externo.

Como os TUB têm uma cobertura muito grande em termos de concelho, vamos conseguir criar um mapa de poluição, seja ele de ruído ou ambiental, e vamos também ajudar outras entidades municipais a avaliarem o impacto que certas situações têm.

A contagem de passageiros também é um indicador importante que os TUB pretendem melhorar, uma vez que apenas têm acesso ao número dos que embarcam nos autocarros, mas não sabem qual a paragem de destino. Isto será útil no sentido de adequar os destinos, melhorando assim a resposta comercial. Uma outra grande vantagem deste projeto vincada por Rui Martins prende-se com o facto de toda a informação poder ser consultada “online”, em tempo real, por um gestor ou elemento da administração.

Como exemplo um dia com jogo de futebol em que é necessário reforçar a oferta. Num caso como este, a adequação poderia ser feita quase instantaneamente, o que é extremamente interessante em termos de resposta comercial porque permite-nos oferecer aquilo que é realmente necessário e criar valor em várias áreas como a da manutenção, gestão do cliente e prevenção.

World Quality Day 2016

Os TUB celebraram o “Dia Mundial da Qualidade”, efeméride instituída pela organização das Nações Unidas (ONU) em 1990, no sentido de sensibilizar e chamar a atenção para a importância da qualidade no crescimento e prosperidade das organizações.

Como tem sido habitual, os TUB assinalam a data com a organização de um seminário, na sua sede, onde se focou o tema da Qualidade.

Para esta iniciativa, os TUB convidaram dois oradores: Francisco Duarte, Industry 4.0 Coordinator, Bosch Car Multimedia Portugal, que falou sobre ‘A Qualidade no Contexto da Indústria 4.0’ e Baptista da Costa, professor do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, que abordou o tema ‘Liderança em sectores maduros’.



Neste seminário foi abordado o crescimento dos TUB, que procuram agora a excelência em todas as áreas e incorporam a camada tecnológica da cidade, com a revolução 4.0.

Comunicação

Os TUB mantiveram a estratégia de comunicação com a população, sendo esta um dos pilares do sucesso da empresa.

Empresas Municipais

Os TUB participaram, de seis em seis semanas, na elaboração de artigos sobre as empresas municipais que foram publicados no Diário do Minho.



UITP

Os Transportes Urbanos de Braga são, desde 2014, membros da União Internacional do Transporte Público.

A UITP – Associação Internacional dos Transportes Públicos tem cerca de 1 400 empresas associadas representando 96 países.

A UITP é vital para a partilha de conhecimentos e experiências com outras cidades e outros sistemas de transportes.

Muitas destas cidades já trabalham em conjunto com a finalidade que o transporte fomente o crescimento e o emprego.

Redes Sociais

Os TUB publicaram, transparentemente, toda a sua atividade e todas as notícias relacionadas com mobilidade no seu blog.

A presença no facebook foi consolidada ao longo do ano 2016, chegando a um público mais vasto.



No sentido de diversificar a forma de comunicar foi criado, a 28 de janeiro, uma conta Instagram, onde são publicadas fotografias com outra perspetiva, aproximando assim a empresa com a cidade.

Transportes em Revista

Os TUB são parceiros da Revista – Transportes em Revista e SRS Advogados na iniciativa “Ciclo de Palestras”, cujas temáticas ligadas à mobilidade de pessoas e bens têm lugar em Lisboa, nas instalações da SRS Advogados, entre os meses de setembro e dezembro de 2016.

As palestras são asseguradas por personalidades de reconhecido mérito e notoriedade pública, que têm partilhado a sua visão, os desafios mais relevantes, as tendências mais marcantes ou as realidades que condicionem as decisões.

Numa das sessões o Ministro do Ambiente, Eng. João Pedro Matos Fernandes disse ver com bons olhos o BRT em Braga e que este merecerá todo o apoio político do governo.

TUB Jornal

A maior parte dos colaboradores da empresa exercem a sua atividade fora da sede dos TUB, em contacto direto e permanente com os clientes, como é o caso dos motoristas, fiscais e comerciais.



Tendo como principal objetivo manter informados os colaboradores das atividades desenvolvidas e dos desafios que se colocam aos TUB, em 2016 continuaram a publicação do TUB Jornal, um jornal bimestral.

Este jornal, para além da informação pertinente da atividade e projetos realizados pelos TUB nos últimos dois meses, inclui um editorial, benchmarking com as melhores práticas na área da mobilidade, informação cultural, notícias da atividade do Clube Recreativo do Pessoal dos TUB, o destaque de um colaborador e um pensamento mobilizador.

Receção a Comitivas

Em 2016 os TUB continuaram a receber visitas de todos aqueles que demonstraram interesse.

Presidente da Assembleia do Príncipe

No dia 8 de março de 2016 o Dr. João Paulo Cassandra, Presidente da Assembleia da Região Autónoma do Príncipe, visitou os TUB.



A ilha do Príncipe é a segunda maior ilha do arquipélago de São Tomé e Príncipe. Situada no Golfo da Guiné a cerca de 140 km da ilha de São Tomé, a ilha do Príncipe tem uma área de 142 km² e uma população estimada de 7500 habitantes. A capital é Santo António.

Presidente da Câmara Municipal de Bissau

Os TUB receberam, no dia 11 de março de 2016, o Presidente da Câmara Municipal de Bissau, Adriano Gomes Ferreira.

Bissau é a capital da República da Guiné-Bissau, país da África ocidental que faz fronteira com a República do Senegal a norte e com a República da Guiné Conacri a leste e a sul.

A capital do país fica localizada no estuário do Rio Geba, na costa atlântica, e é a maior cidade do país com uma população estimada de 500 mil habitantes.

CENERTEC

No dia 22 de abril de 2016 um grupo de alunos de pós-graduação em “Manutenção Industrial” do CENERTEC – Centro de Energia e Tecnologia, no Porto, visitaram os TUB para melhor conhecerem o trabalho que aí tem vindo a ser desenvolvido.

Estes alunos, provenientes de empresas de referência como a Transdev, Lactogal, Sonae, Grohe, entre outras, demonstraram interesse nos TUB e nas melhores práticas já implementadas na área de Engenharia de Equipamentos e Manutenção.

Daimler Bus

No dia 20 de julho de 2016 os TUB receberam no seu PMO o roadshow da Daimler Buses.

Este roadshow que a marca efetuou junto dos principais operadores nacionais pretendeu dar a conhecer o novo autocarro urbano articulado Mercedes-Benz Citaro G. O objetivo da ação foi demonstrar as capacidades físicas e técnicas desta solução desenvolvida pelo construtor alemão. Este veículo é compatível com os sistemas BRT.



Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão

Os TUB receberam no dia 8 de setembro de 2016 o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão.

O Presidente, Paulo Cunha, fez-se acompanhar da Vereadora da Mobilidade Sofia Fernandes, do Vereador da Educação Leonel Rocha e de um grupo de técnicos municipais.



O objetivo foi conhecer as melhores práticas que os TUB têm vindo a implementar e que se tem traduzido, nos últimos 3 anos, num aumento consistente de passageiros e de receita sem qualquer aumento de tarifário.

Vereador da Mobilidade da Câmara Municipal de Portalegre

O Vereador da Mobilidade da Câmara Municipal de Portalegre, António Landeiro, acompanhado por técnicos Municipais, esteve no dia 6 de outubro de 2016 nos TUB.

O objetivo foi conhecer a realidade bracarense, em particular o sistema de bilhética implantado.

TUB Consulting

A criação do TUB Consulting, o repositório do conhecimento dos TUB, área fundamental para desenvolver produtos e serviços com valor para os seus clientes atuais e potenciais, permitiu aos TUB internacionalizarem-se.



O TUB Consulting elaborou, durante o ano de 2016, diversos estudos, especialmente para o Município de Braga, tendo entregue um dossiê técnico com intervenções que visam melhorar a qualidade do serviço dos TUB.

São Tomé e Príncipe

No dia 4 de Abril de 2016 decorreu a cerimónia de entrega do estudo para a implementação da rede de transporte público em S. Tomé e Príncipe.

O modelo de gestão dos TUB serviu de base para a criação de um sistema similar de transportes coletivos nesse país africano. Este estudo é uma janela de oportunidades para as empresas bracarenses se instalarem em São Tomé.



Semana Europeia da Mobilidade

Em 2016 os Transportes Urbanos de Braga continuaram a colaborar com o Município de Braga na dinamização da Semana Europeia da Mobilidade.

Os TUB tornaram possível a fotografia que demonstra qual o espaço necessário para transportar 60 pessoas, numa ação de sensibilização que pretendia fazer com que as pessoas percecionassem que as opções de transporte influenciam diretamente a ocupação do espaço público.



Durante a Semana da Mobilidade os TUB lançaram, ainda, o Suplemento “Estamos Presentes” sintetizando todo o trabalho que os TUB têm realizado em prol dos cidadãos dando a conhecer os objetivos da cidade em termos de mobilidade. Este suplemento conta ainda com uma entrevista do Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio.

Aproveitando uma ideia inovadora de um colaborador dos TUB foi também realizada, durante a semana da mobilidade, uma ação preventiva de sensibilização que pretendeu garantir uma coexistência saudável entre bicicletas e transportes públicos.

A ação, intitulada “Amigo Motorista”, foi feita na Rua D. Pedro V onde existe uma grande circulação de autocarros e uma crescente utilização de velocípedes.

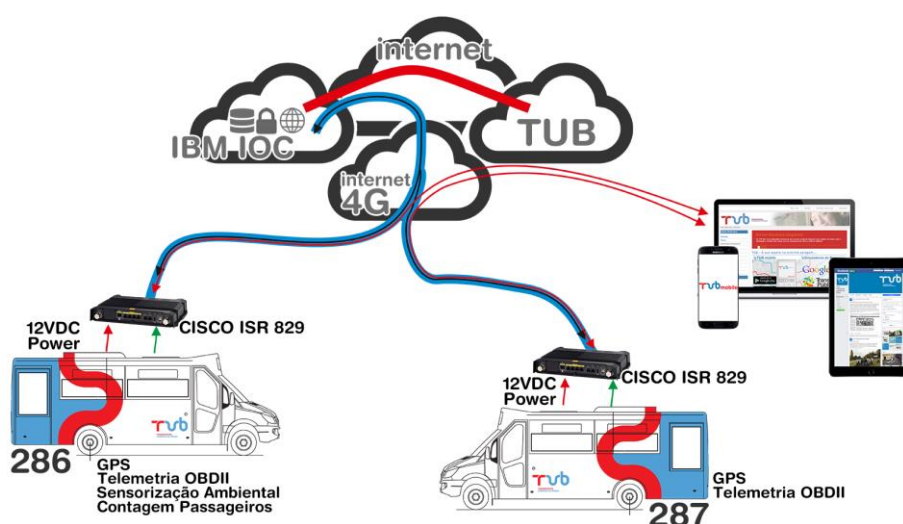
Os motoristas foram convidados a pedalar em três bicicletas fixas, passando junto a eles um autocarro que não respeitou a distância mínima de um metro e meio e que buzinou em forma de protesto.

Os TUB na Cidade do Futuro

Connected BUS - Prova de Conceito entre TUB e IBM

Os Transportes Urbanos de Braga, juntamente com a IBM, desenvolveram uma “Prova de Conceito”, que além de disponibilizar Internet a bordo, permitiu a telemetria dos autocarros.

Utilizando o poder da plataforma IOC - Intelligent Operations Center, que ajuda os líderes a gerir os ambientes complexos da cidade em que se inserem, permitirá monitorizar a localização do autocarro em tempo real e a contagem da entrada e saída dos passageiros.



A primeira fase, entretanto, já concluída, tinha como principal objetivo disponibilizar internet a bordo dos autocarros da linha “43 – Estação CF – Universidade do Minho” e contagem da saída dos passageiros através de sensores visuais que permitem contabilizar os passageiros que saem em cada paragem.

A segunda fase, iniciou-se no mês de junho, e teve como objetivo dotar os autocarros da linha “94 - Ponte Pedrinha - Montélios” de capacidades de comunicação e levantamento de dados ambientais.

Com a Solução Infotainment georreferenciada é possível a comunicação bidirecional entre um centro de controlo e o motorista e a ligação ao autocarro de modo a retirar diversos dados relativos ao mesmo (i.e. funcionamento, velocidade, consumos, avarias) permitindo assim uma abordagem ativa por parte da Manutenção.

FICIS 2016 – Utopia

UTOPIA foi o lema do Fórum Internacional das Comunidades Inteligentes e Sustentáveis, FICIS 2016, celebrando o 500º aniversário desta obra de Thomas More, do qual os Transportes Urbanos de Braga são Supporting Institution.



O FICIS 2016, que decorreu em maio de 2016 em Braga, juntou durante dois dias líderes das Smart Cities orientadas para o futuro, centros de investigação, universidades, organizações, especialistas com ideias e empresas com meios para transformar as ideias em realidade.

A sessão de abertura contou com a presença de Ricardo Rio, Presidente da Câmara Municipal de Braga, de José Mendes, Secretário de Estado Adjunto e do Ambiente em representação do Primeiro-Ministro e de Ana Fragata, Directora Executiva do FICIS.

Contou com um programa de conferências com oradores nacionais e internacionais que evidenciou uma visão integrada e transversal das principais áreas no domínio das comunidades inteligentes e sustentáveis: Smart Cities: Ideias para o Futuro, Economia e Governança, Sustentabilidade e Ambiente, Utopia: A Escala Humana da Cidade, Inteligência nas Cidades, Mobilidade Sustentável e Regeneração Urbana.

O programa de conferências arrancou com as Smart Cities: Ideias para o futuro.

A IBM e a Philips orientaram os participantes no potencial deste mundo moderno, esbatendo os receios relativos às novas tecnologias.

Os temas da economia e governança e da sustentabilidade e ambiente fizeram parte da agenda. PriceWaterhouseCoopers e Santa Casa da Misericórdia do Porto tomaram a palavra, e deram a conhecer os projetos que estão a levar a cabo.

Por sua vez, coube ao BCSD Portugal – Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável, ao CDP – Carbon Disclosure Project e à LIPOR darem a conhecer as iniciativas que estão a desenvolver ao nível da Sustentabilidade e Ambiente das cidades, numa sessão moderada por Artur Rangel, dos TUB Consulting.

No segundo dia, foi a vez de dar voz à “Utopia: a escala humana da cidade” com a presença do INL – Instituto Ibérico Internacional de Nanotecnologia, a Utopian Studies Society para a Europa e o Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas para discutir a dicotomia entre a ciência e as humanidades.

O debate sobre a inteligência nas cidades contou com a experiência da EFACEC, da EDP e da Schneider Electric.

Houve ainda tempo para ouvir o lado da mobilidade sustentável, com Paulo Rodrigues da Miralago/Órbita a falar sobre mobilidade ciclável, com Miguel Rodrigues da Siemens a abordar a gestão inteligente de tráfego e Joana Abreu a partilhar a experiência da Transdev no transporte flexível, numa sessão moderada por Baptista da Costa, Administrador dos Transportes Urbanos de Braga.



Por último, coube à Amorim Cork Composites, à Lúcius e à Whishbox, o debate sobre como tornar a construção das cidades mais amiga do ambiente.

O encerramento contou com a presença de Teotónio Andrade dos Santos, Administrador dos Transportes Urbanos de Braga.

Em simultâneo com as conferências, na zona de exposição, empresas deram a conhecer algumas das soluções que estão a desenvolver no sector das cidades inteligentes, onde TUB, ARRIVA, ENERMETER, PORTLANE, EDP Distribuição, EFACEC, PHILIPS, PwC, SIEMENS e Astrolábio estiveram presentes.

Este evento apresenta-se como uma nova forma de pensar as comunidades do futuro e atuou como uma plataforma de networking e fator de promoção do desenvolvimento de parcerias à escala global, numa lógica de rede entre empresas e os seus parceiros, promovendo sinergias e dinâmicas de negócio.

Convidámo-lo a consultar www.ficis.pt onde poderá consultar todos os vídeos das sessões do FICIS '16.

Transportes e Cidadania

Os TUB deram continuidade ao projeto 'Transportes e Cidadania' iniciado em 2015.

O objetivo deste projeto é sensibilizar os mais novos para a utilização dos transportes públicos e inculcar-lhes boas práticas de segurança.

Os mais jovens puderam ainda conhecer a história dos transportes públicos em Braga e as iniciativas em curso nos Transportes Urbanos de Braga.

Em 2016 a equipa dos Transportes Urbanos de Braga esteve em diversas escolas, do 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Concelho de Braga, tendo abrangido 3331 alunos de 125 turmas.



Em 2016 foi, ainda, introduzido um capítulo sobre o uso da bicicleta, abordando a forma como se deve deslocar em contexto urbano, na via pública e respeitando as regras.

Responsabilidade Ambiental

Levantamento de Resíduos Especiais

O forte compromisso dos TUB com a Sustentabilidade levou-nos a iniciar um procedimento de levantamento de resíduos especiais. Este procedimento ambiental, nunca antes realizado, iniciou-se em maio de 2016, tendo sido repetido em agosto.

Com o auxílio do camião Hidroaspirador foi realizada uma aspiração das lamas oleosas que se encontravam no separador de hidrocarbonetos e na estação de serviço, provenientes dos trabalhos de manutenção tendo sido retirados 32 m3 de resíduos.

Limpeza do Rio Este

Aproveitando a celebração do Dia Mundial do Ambiente os colaboradores dos TUB organizaram uma ação de limpeza e conservação do Rio Este no dia 5 de junho.

O forte compromisso com a Sustentabilidade da Cidade levou os TUB a serem uma das 36 equipas adotantes de um troço do Rio Este, que tem início cerca de 40 metros antes da Ponte de São João e estende-se até as traseiras do Parque de Exposições, na União de Freguesias de São Lázaro e de São João do Souto.



A ação incluiu não só a limpeza de ambas as margens como também do leito do Rio. Foram recolhidos vários sacos de lixo que incluía latas, plásticos, garrafas, pratos, talheres, outros objetos metálicos e ainda duas varinhas mágicas.

Estes tipos de ações vão continuar no futuro pois os TUB entendem que a sustentabilidade ambiental é uma questão fundamental na qualidade de vida das pessoas, pelo que adotando um papel ativo na defesa do meio ambiente, pretendem, não só, sensibilizar a comunidade como também promover a ligação afetiva desta mesma comunidade ao espaço ribeirinho.

TUB Florestar Braga

Colaboradores dos TUB associaram-se ao projeto de sensibilização ambiental e ajudaram a florestar a zona ribeirinha do Rio Este, compreendida entre a Ponte São João e o Parque de Exposições.



Participação Cívica

Banco de Sangue – Hospital de Braga

Os TUB associaram-se à Campanha de Doação de Sangue do Hospital de Braga.

Sob o lema “Juntos Salvamos Vidas” os TUB são o transporte oficial desta iniciativa, assegurando o transporte dos colaboradores das empresas participantes.



Compromisso de Pagamento Pontual

Os TUB aceitaram o desafio de aderir ao Compromisso de Pagamento Pontual a Fornecedores, uma iniciativa promovida pela Associação Cristã de Empresários e Gestores (ACEGE).



Jantar de Natal

No dia 10 de dezembro de 2016 realizou-se o Jantar de Natal dos colaboradores dos Transportes Urbanos de Braga.

O evento, organizado pelo CRPT – Clube Recreativo de Pessoal dos TUB, juntou cerca de 200 colaboradores tendo decorrido de forma animada e num clima de confraternização.



Conclusão de Três Anos de Atividade

Os Transportes Urbanos de Braga inverteram a tendência de perda de passageiros, tendo conseguido, em 3 anos consecutivos, aumentar a receita e o número de passageiros transportados.

Neste período conseguimos aumentar o numero de passageiros transportados em 9% e o volume de negócios em mais de 7%, sem qualquer aumento de tarifário.

Eliminamos restrições aos reformados e aos estudantes. Reduzimos o preço dos cartões de passe e dos bilhetes de transbordo.

Melhoramos a oferta. Colocamos novos abrigos, melhoramos frequências, lançamos novas linhas e hoje temos os principais polos geradores de mobilidade da Cidade – Estação da CP, Central Camionagem, Centro da Cidade, Universidade do Minho, Hospital e Av. Robert Smith – ligados por linhas com frequências de 15 ou 20 minutos.

Facilitamos o acesso aos títulos de transporte. Alargamos os horários dos postos de venda, estamos no Balcão Único, inauguramos a Loja da Mobilidade na Central de Camionagem, possibilitamos o carregamento de passes pelo Multibanco e implementamos o TUB Agente Payshop com mais de 70 pontos de venda em todos o Concelho.

Marcamos presença nos principais eventos desportivos e culturais da Cidade – Semana Santa, Rampa da Falperra, Braga Romana, São João, Noite Branca e Época Natalícia – possibilitando aos cidadãos o direito de acesso à cultura e ao lazer.

Em três anos os Transportes Urbanos de Braga afirmaram-se como uma alternativa clara ao transporte individual.

A dívida à ADSE que, em 2013, superava os 880.000 euros foi reduzida em mais de 20%.

O aumento de clientes e do volume de negócios refletiu-se em 3 anos de exercícios com resultados económicos positivos e que possibilitaram apresentar no final de 2016 capitais próprios positivos.

Estes resultados só foram possíveis porque os colaboradores dos Transportes Urbanos de Braga estão motivados, formam uma equipa empenhada, são capazes e estão comprometidos com os resultados.

1.3 Evolução da procura

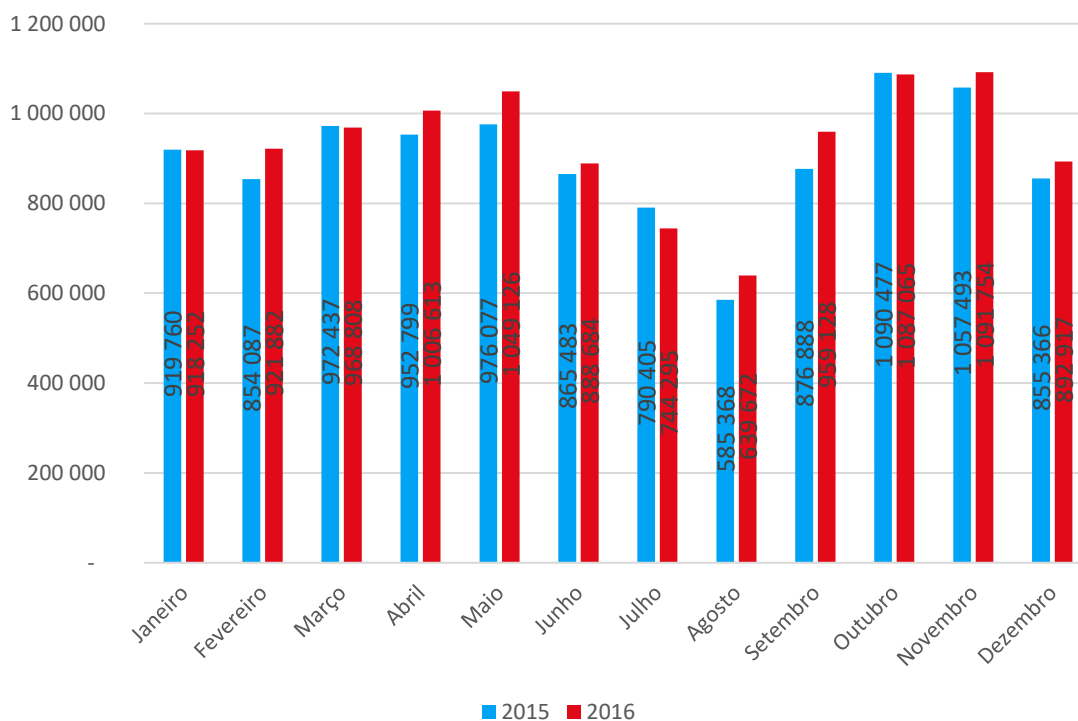
Foram 11 168 196 os passageiros transportados no ano de 2016, no serviço público de transporte disponibilizado pelos TUB.

Este valor representa um crescimento de 3,44% comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

2015	2016
10 796 640	11 168 196

2016 / 2015
3,44%

Passageiros transportados



Melhores linhas

Ranking	Linha	Designação	P.T.	Peso (%)
1	74	Camélias - Hospital	838 029	7,5
2	7	S. Mamede D' Este - Celeirós	790 908	7,08
3	2	Ponte de Prado - Bom Jesus	709 402	6,35
4	87	Estação CF - Hospital	650 696	5,83
5	24	Sequeira - Gualtar	594 227	5,32
6	90	Padim da Graça - Nogueiró	591 808	5,30
7	95	Minho Center - Nova Arcada	521 012	4,67
8	43	Estação CF - Universidade do Minho	424 635	3,80
9	41	Circuito Urbano II	406 577	3,64
10	40	Circuito Urbano I	371 046	3,32
11	5	Dume - Quinta da Capela	350 221	3,14
12	45	Avenida Central - Ponte do Bico	331 671	2,97
Total (P.T.):			6 580 232	58,92

Cerca de 60% dos passageiros no ano 2016 foram transportados em apenas 12 das 73 linhas.

Evolução da receita

No ano 2016, a receita proveniente da venda de títulos de transporte, serviços de aluguer e credenciais pagas totalizou 6 260 273,42 €.

Este valor representa um crescimento de 3,26 % comparativamente ao período homólogo.

Estrutura dos títulos (*)

Vendas	2015	2016	Variação
Passes	3 448 332,70 €	3 573 613,75 €	3,63
Pré-comprados	975 475,25 €	985 190,55 €	1,00
Bilhetes de Bordo	1 312 336,25 €	1 387 113,30 €	5,70
Bilhetes turístico	3 540,80 €	3 479,05 €	- 1,74
Cultura	12,00 €	1 000,00 €	8 233,33
Total	5 814 324,50 € *	5 950 396,65 €	2,34

* inclui vendas a crédito no valor de 73 275,40 €

Alugueres (*)

Alugueres	2015	2016	Variação %
Km	60 791	84 117	38,37
Receita (€)	236 957,23	297 087,33	25,38

Credenciais (*)

Credenciais	2015	2016	Variação %
Credenciais	86	256	197,67
Utilizadores	28 217	35 833	26,99
Receita (€)	11 131,78	12 789,44	14,89

(*) estes valores incluem IVA à taxa legal.

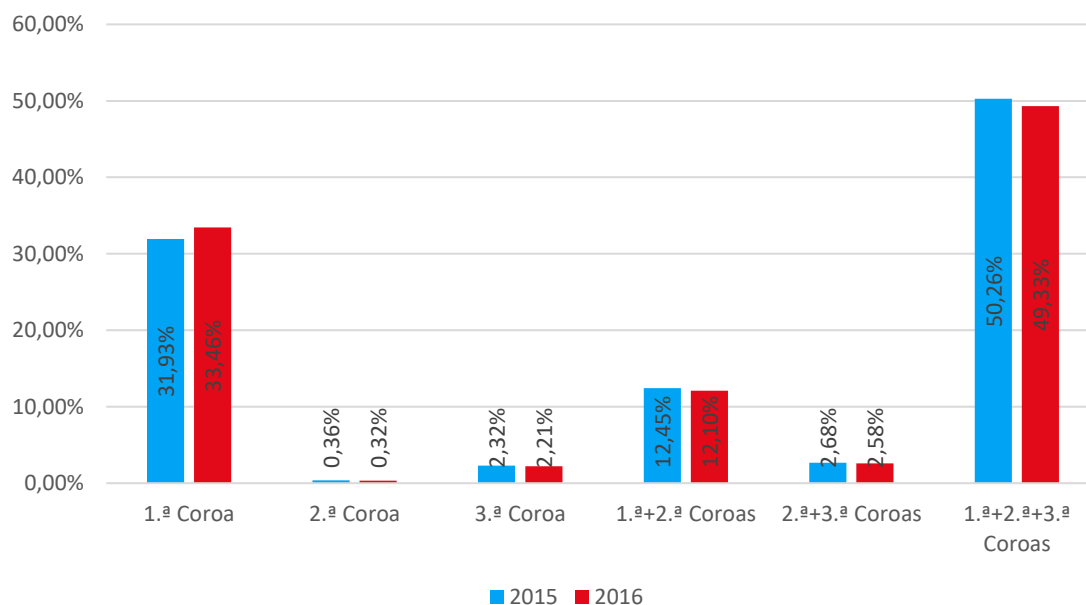
Peso relativo em termos de utilização

Estrutura de títulos utilizados	2015	2016	Variação
Passe	81,03%	80,70%	- 0,41%
Pré-comprado	11,23%	11,17%	- 0,53%
Bilhete de bordo	7,72%	8,10%	4,92%
Bilhete turístico	0,03%	0,03%	0,00%

Peso específico de cada título

	2015	2016
Passes	60,08%	60,06%
Pré-comprados	17,00%	16,56%
Bilhetes Bordo	22,86%	23,30%
Bilhete Turístico	0,06%	0,06%
Cultura	0,00%	0,02%

Distribuição por coroas



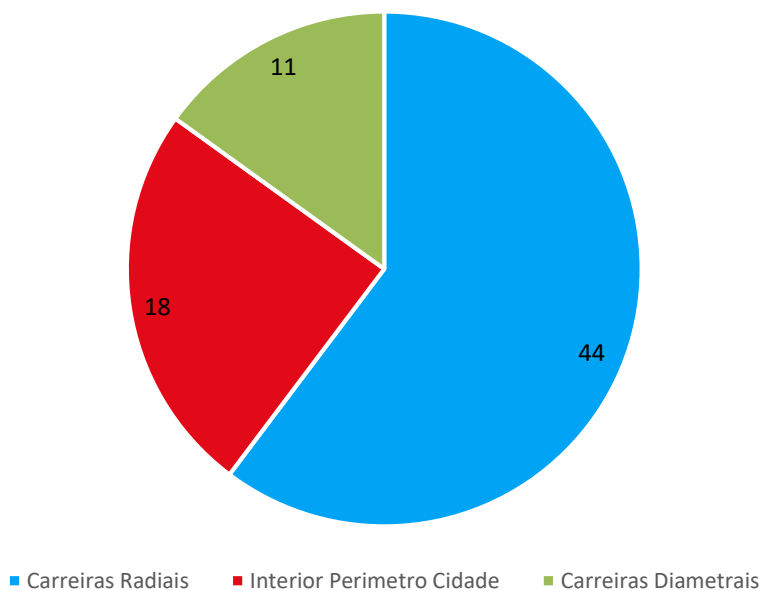
Fiscalização

Fiscalização	2015	2016	Variação
Circulações fiscalizadas	29 696	23 639	-20,40%
Clientes fiscalizados	201 176	145 705	-27,57%
Horas fiscalização	8 734,75	7 429,50	-14,94%
Circulações fiscalizadas / Hora trabalhada	3,40	3,18	-6,47%
Clientes fiscalizados / Hora trabalhada	23,03	19,61	-14,85%
Número autos	16	11	-31,25%

Rede

	2015	2016
Extensão da rede (Km)	297,67	300,47
Área servida (n.º de freguesias)	37	37
Densidade populacional da zona servida	989	989
Nº de Linhas	72	73
Comprimento acumulado (km)	1 476,85	1 497,25
Comprimento médio (Km)	20,51	20,51
Extensão linhas p/Unidade superfície	8,05	8,16
Extensão linhas p/1000 habitantes servidos	8,14	8,25
Número de paragens	1 794	1 816

Estrutura das linhas



Circuito turístico

	2015	2016	Variação
N.º de viagens	432	516	19,44%
Passageiros transportados	1 934	1 778	-8,07%
Passageiros transportados por viagem	4,48	3,45	-22,99%

Este serviço turístico conseguiu em dois anos consecutivos, 2015 e 2016, resultados líquidos positivos.

Praia Fluvial Adaúfe

	2015	2016	Variação
N.º de dias	76	80	5,26%
Passageiros transportados	6 259	6 456	3,15%
Passageiros transportados por viagem	82,36	92,23	11,98%

Taxa de utilização de viaturas

Utilização de viaturas 2016			
	2.ª a 6.ª (%)	Sábado (%)	Domingos e Feriados (%)
Ponta Manhã	66,67	22,00	16,00
Ponta Almoço	63,33	20,67	17,33
Ponta Tarde	58,00	17,33	15,33
Noturno	5,33	2,67	2,67

Indicadores

Indicadores	2015	2016	Variação
Veículos x km úteis oferecidos no Serviço Público	4 875 131	5 137 021	5,37
Veículos km úteis oferecidos S. P. p/habitante servido	26,86	28,3	5,36
Lugares x km úteis oferecidos no S. P.	447 968 052	466 214 403	4,07
Lugares km úteis oferecidos no S. P. p/passageiros transportados	41,49	41,74	0,60
Passageiros/Veículos x km	2,21	2,17	-1,81

Qualidade do serviço prestado

Produtividade comercial	2015	2016
Coeficiente de ocupação	10,11	10,05
Velocidade comercial	19,40	19,35

Regularidade e fiabilidade	2015	2016
% Serviços efetuados	99,96	99,97
Média diária dos serviços não realizados	0,61	0,51
Serviços não realizados	236	188
Acertos de carreiras	309	336,5

1.4 Manutenção

Composição da frota a 31/12/2016

Marca	Modelo	Quantidade
Volvo	B10M	10
Volvo	B10R	1
Volvo	B7R	2
Mercedes	O405	43
Mercedes	O405 N2	39
Mercedes	O405 GN	6
Mercedes	Sprinter	13
MAN	NL12	23
MAN	GNC	14
Setra	S315UL	1
Total		152

Idade média da frota

idade média	
2015	17
2016	18

Km percorridos

Quilómetros percorridos	
2015	5 491 429
2016	5 803 995
Diferencial	312 566
Variação	5,69%

Custos

Órgãos	2015	2016	Variação	%
001 – Suspensão	18 459,73 €	12 419,62 €	-6 040,11 €	-32,72%
005 – Eixo Dianteiro	5 879,59 €	3 049,55 €	-2 830,04 €	-48,13%
009 – Direção	5 376,83 €	5 081,38 €	-295,45 €	-5,49%
013 – Eixo Traseiro	3 150,51 €	2 257,40 €	-893,11 €	-28,35%
017 – Diferencial	3 596,69 €	4 409,41 €	812,72 €	22,60%
021 – Travões	40 682,54 €	40 967,10 €	284,56 €	0,70%
025 – Embraiagem	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%
029 – Sistema Elétrico	61 159,63 €	63 910,25 €	2 750,62 €	4,50%
033 – Motor	104 158,57 €	87 146,22 €	-17 012,35 €	-16,33%
037 – Carroçaria	34 198,51 €	27 173,20 €	-7 025,31 €	-20,54%
041 – Caixa de Velocidades	20 133,89 €	7 499,85 €	-12 634,04 €	-62,75%
045 – Sistema Pneumático	11 745,25 €	6 536,80 €	-5 208,45 €	-44,35%
048/049 – Pneus Novo e Rec.	130 539,05 €	139 671,28 €	9 132,23 €	7,00%
053 – Óleos	46 986,95 €	49 528,73 €	2 541,78 €	5,41%
057 – Tintas, Vernizes e Diluentes	11 438,46 €	6 648,87 €	-4 789,59 €	-41,87%
061 – Chassis	660,19 €	539,00 €	-121,19 €	-18,36%
065 – Outras	44 039,04 €	39 578,38 €	-4 460,66 €	-10,13%
TOTAL	542 205,43 €	496 417,04 €	-45 788,39 €	-8,44%

1.5 Recursos Humanos

Mobilidade de pessoal

Grupo funcional	Saídas	Entradas
Administrativos	0	0
Motoristas	1 (Regime Geral) / 2 (Função Pública)	2 (Regime Geral)
Operários	1 (Regime Geral) / 2 (Função Pública)	0
Totais:	6	2

Caracterização do pessoal

Estrutura Etária	2016
18 a 24 anos	0
25 a 29 anos	8
30 a 34 anos	15
35 a 39 anos	32
40 a 44 anos	58
45 a 49 anos	59
50 a 54 anos	57
55 a 59 anos	57
mais de 60 anos	38

Antiguidade	2015	2016
Até 2 anos	36	36
Mais de 2 até 5	13	15
Mais de 5 até 10	46	45
Mais de 10 até 15	62	45
Mais de 15 até 20	68	81
Mais de 20 até 25	21	46
Mais de 25	80	56
Total	326	324

Absentismo

Mês	2015	2016	Variação
Janeiro	6,79%	8,33%	22,68%
Fevereiro	8,63%	7,03%	-18,57%
Março	7,13%	6,56%	-8,02%
Abril	8,38%	7,44%	-11,23%
Maio	5,62%	7,60%	35,26%
Junho	6,35%	8,67%	36,63%
Julho	6,97%	8,24%	18,29%
Agosto	8,45%	10,90%	28,99%
Setembro	7,68%	9,52%	23,89%
Outubro	8,51%	9,25%	8,70%
Novembro	7,63%	7,01%	-8,09%
Dezembro	6,45%	7,60%	17,81%
Total	7,38%	8,18%	10,79%

1.6 Formação

No ano de 2016, os colaboradores dos Transportes Urbanos de Braga foram intervenientes nas seguintes ações de formação:

Designação	Ações	Horas	Colaboradores
Sistema Gestão de Qualidade	1	40	10
Atendimento e Relações Interpessoais	1	40	10
Atendimento: A arte de encantar	1	36	6
Marketing Conceitos e Princípios de Marketing	6	680	45
Gestão Comercial numa ótica de Marketing	4	424	45
Planos de Marketing	2	176	22
Lubrificantes CEPSA	1	40	10
Bilhética	2	48	12
Mecânica	2	48	12
Jornadas de Manutenção 2016 – EMAF 2016	1	16	1
Workshop Divisão 26 Manutenção AIMMAP	1	44	11
Formação Profissional de Manobrador de Máquinas	1	16	1
Formação Sindical para Dirigentes Sindicais	1	14	2
Formação em coordenação	10	272	136
Como modernizar a sua oficina	1	40	5
Organização e Gestão da Manutenção	1	32	2
Carta de Condução B1 e B/D1 e D	2	110	2
Verificação dos Requisitos de Segurança de Equipamentos de Manutenção	1	16	2
Acolhimento (Readmissão de Motoristas)	1	8	2
Boas Práticas de Gestão da Investigação Desenvolvimento e Investigação	1	96	12
Condução Defensiva	4	1 960	25
Condução Defensiva – Eco-Condução	10	792	29

Regulamentos, Normas e Procedimentos	2	80	20
Sinistralidade – Veículos Pesados de Passageiros	2	56	12
CAM – Curso Aptidão de Motorista	7	961	27
T.C.C – Transporte Coletivo de Crianças	1	63	3
Segurança e Prevenção Rodoviária	2	80	10
Segurança, Higiene e Saúde no Trabalho	1	8	10
Extintores	1	40	10
Formação Profissional de Aplicação de Produtos Fitofarmacêuticos	1	35	1
Pós-graduação Gestão R.H	1	480	1
Mestrado Engenharia Gestão Industrial	1	480	1
Mestrado em Gestão de Projetos de Engenharia	1	620	1
Mestrado em Engenharia Urbana	1	440	1
Mestrado em Gestão Manutenção Frotas Automóveis Urbanas	1	440	1
Mestrado em Engenharia Mecânica	1	420	1
Mestrado em Sociologia	1	324	1
Mestrado Integrado em S.H.S.T	1	246	1
Controlo Tesouraria	1	25	1
Início novos sistemas O.T	1	28	7
KB8 – 08 Sistemas de CNG; AZ – 13; KBE - 07	1	24	1

	2015	2016	Variação
Ações	86	100	16,28%
Horas	10 419	9 798	-5,96%
Colaboradores	639	512	-19,87%

1.7 Sinistralidade

Tipologia	2015	2016	Variação
Colisões	100	102	2,00%
Quedas	6	18	200,00%
Atropelamentos	2	1	-50%
Ocorrências	37	58	56,76%
Total acidentes	145	179	23,45%

Responsabilidade	2015	2016	Variação
TUB	83	101	21,69%
Terceiros	46	50	8,70%
50% (Colisões)	3	6	100,00%
N/identificado (Ocorrências)	5	3	-40,00%
Queda	6	18	200,00%
Atropelamentos	2	1	-50,00%
Total acidentes	145	179	23,45%

Acidentes por tipo de local

Tipologia	Área Urbana	Área Suburbana	Parque
Colisões	63	38	1
Atropelamentos	1	0	0
Quedas	10	8	0
Ocorrências	13	31	14
Total	87	77	15

Acidentes por agente único

Nº acidentes	2015	2016
1	62	64
2	21	29
3	7	7
4 ou mais	4	7
zero	111+10*	107

Encargos com seguros e indemnizações

Encargos com Seguros e Indemnizações a Terceiros	
Prémios pagos dos Seguros da Frota Automóvel	214 800,99 €
Indemnizações a Terceiros por danos materiais	798,59 €
Indemnizações a Terceiros por danos corporais	600,77 €

Encargos com as reparações por acidente

Total Orçamentado em 2016 para Reparação da Frota Automóvel	38 134,36 €
Valor de Paralisação imputados às Companhias para Reparação	15 041,78 €

Encargos com as Reparações por Acidente	
Da N/Responsabilidade	6 376,80 €
Responsabilidade de Terceiros	21 458,84 €
Responsabilidade a 50%	1 256,38 €
Não Identificado	685,75 €
Total orçamentado	29 777,77 €

Encargos com ocorrências

Encargos com as Reparações por Ocorrências	
Total Orçamentado para reparação N/Responsabilidade	7 038,93 €
Total Orçamentado para reparação Responsabilidade Terceiro	1 317,60 €
Total orçamentado	8 356,53 €

Saúde no trabalho

Medicina Curativa	horas
Clínica Geral	42

Medicina no Trabalho	horas
Medicina no Trabalho	179
Fisioterapia	49
Psicologia	3
Podologia	1
Nutrição	4
Total	236

Enfermagem	horas
Atos de enfermagem	105,5

Acidentes trabalho/serviço

Acidentes trabalho	2015	2016
Total Acidentes	6	4
Nº de dias de ITA	198	266
Nº médio de dias ITA/Acidente	33	66,5

Acidentes serviço	2015	2016
Total Acidentes	1	6
Nº de dias de ITA	49	355
Nº médio de dias ITA/Acidente	49	59,1

Higiene e limpeza da frota

Inspeção da limpeza diária	2016	Não Conformidades	NC/Inspeção
Diurnas	2891	15	0,52%
Noturnas	52	0	0,00%

1.8 Sistemas de Informação

Avárias de Bilhética

Mês	2015	2016
Janeiro	20	13
Fevereiro	26	11
Março	19	10
Abril	19	11
Maio	33	11
Junho	13	14
Julho	31	7
Agosto	9	5
Setembro	18	8
Outubro	20	9
Novembro	24	13
Dezembro	6	3
Total	238	115

Avárias com troca de viatura

Mês	2015	2016
Janeiro	7	1
Fevereiro	11	3
Março	13	2
Abril	10	4

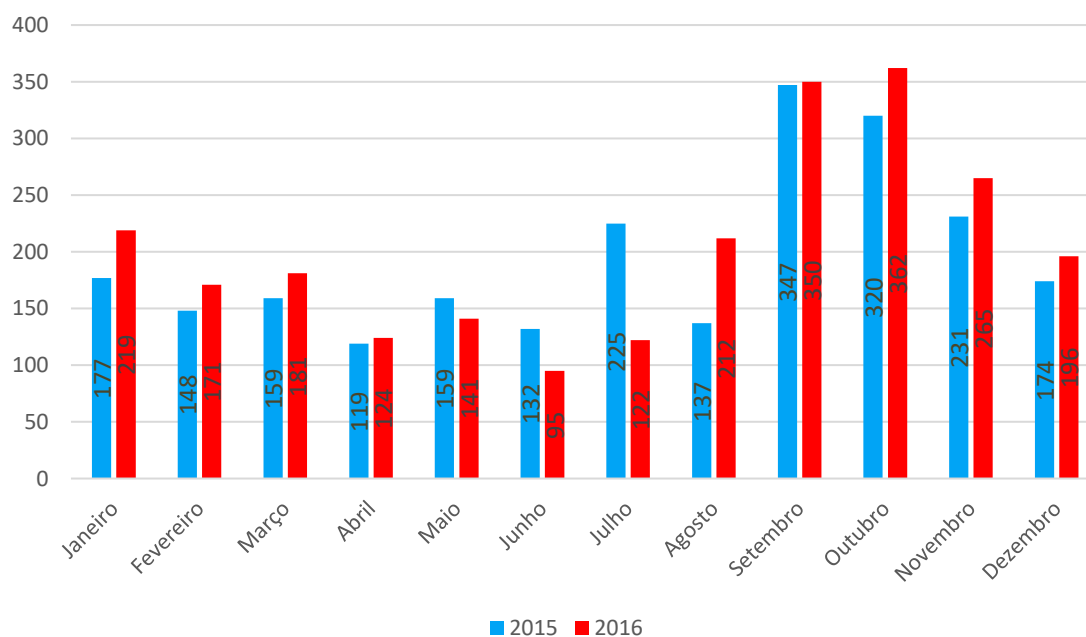
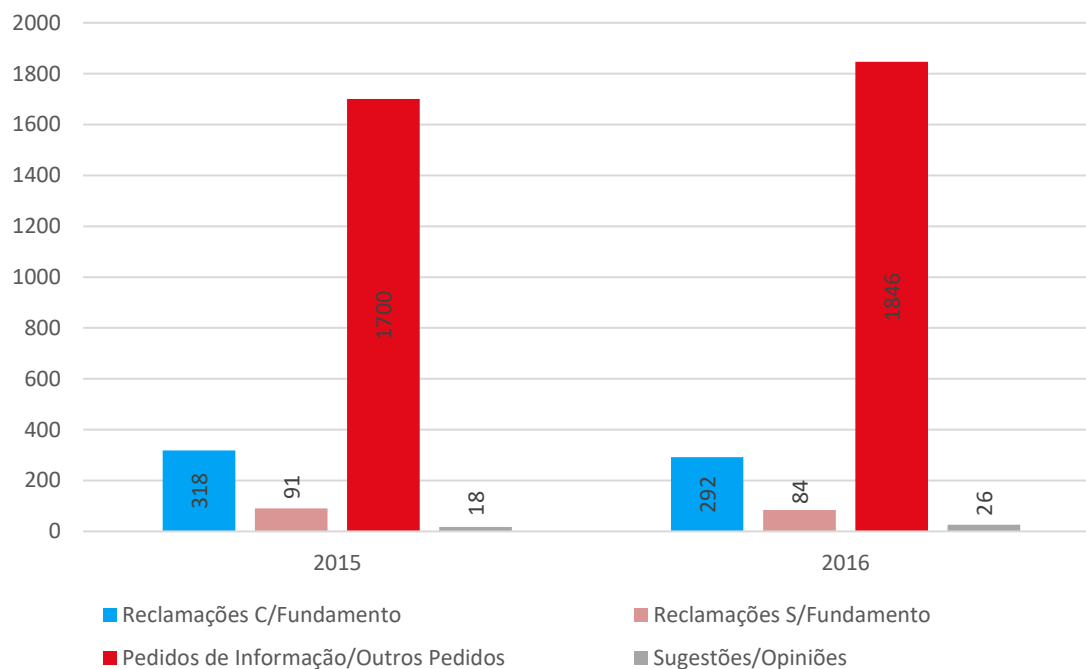
Maio	18	7
Junho	6	7
Julho	5	1
Agosto	3	0
Setembro	6	1
Outubro	9	0
Novembro	11	4
Dezembro	1	2
Total	100	32

Consultas Website tub.pt

	2015	2016	Variação
Janeiro	28 615	29 099	1,69%
Fevereiro	27 164	32 610	20,05%
Março	30 338	37 364	23,16%
Abril	28 084	35 293	25,67%
Maio	31 518	38 323	21,59%
Junho	40 079	40 368	0,72%
Julho	56 265	45 606	-18,94%
Agosto	41 329	29 794	-27,91%
Setembro	38 970	49 479	26,97%
Outubro	36 595	47 206	29,00%
Novembro	30 973	44 468	43,57%
Dezembro	30 671	43 196	40,84%
Total	420 601	472 806	12,41%

1.9 Relações Públicas

Contactos externos



Tipologia das reclamações

Reclamações	2015	2016	Variação
Motorista	80	109	36,25%
Rede	73	45	-38,36%
Paragens/Abrigos: Falta de Informação, Informação desatualizada/localização	18	8	-55,56%
Postos de Venda: Atendimentos/Informações	8	8	0,00%
Frota	20	19	-5,00%
Outros Fiscalização; Títulos de Transporte; greves; Distúrbios; limpeza; Internet; Informações	119	103	-13,45%
Total	318	292	-8,18%

1.10 Gestão da Qualidade

O ano de 2016 reflete a sistematização do agora sistema integrado de gestão, que congrega o sistema de gestão do IDI (SGIDI) e o sistema de gestão da qualidade (SGQ) implementados na organização. A sua revalidação em auditoria de acompanhamento, pela entidade certificadora SGS - Société Générale de Surveillance S.A., confirma que a empresa cumpre todos os requisitos da(s) Norma(s) de referência, demonstra capacidade para identificar e garantir o cumprimento de requisitos legais e outros requisitos aplicáveis, bem como, assegura que ambos se mantêm apropriados, adequados e eficazes, conduzindo ao cumprimento dos objetivos e à realização da(s) política(s) da Organização.

O sistema organizacional implementado e em consolidação/melhoria contínua apresenta evidências de ser um sistema que dá respostas à política definida, aos objetivos de gestão, processuais, orientado para o cliente e para o trabalho em equipa, constatando-se cada vez mais a maturidade do sistema.

Apesar de jovem, já se evidenciam algumas práticas sistematizadas, bem como, resultados que dão resposta ao SGIDI de forma adequada e eficaz. Assim destacam-se não só os resultados obtidos, mas coloca-se a ênfase no tratamento impar e diferenciador da gestão do sistema de investigação, desenvolvimento e inovação devidamente atestado.

Nesse sentido e tal como era expectável a opção pela certificação de um sistema de gestão da investigação, desenvolvimento e inovação permitiu redirecionar os objetivos e intenções da empresa mas essencialmente alterar e implementar novas práticas de trabalho, como a gestão das interfaces, e gestão do conhecimento, conceitos e práticas de trabalho até então inexistentes nesta empresa.

Em 2016 foi ainda iniciado o processo de transição para a ISO 9001:2015, na medida em que que introduz premissas já consideradas no atual sistema de gestão, como é o caso de considerar a inovação como um mecanismo possível para alcançar melhoria, dando ainda relevância ao conhecimento organizacional que tem por finalidade focar a atenção no conhecimento coletivo e na partilha de conhecimento, necessário para os processos da Organização e para atingir a conformidade dos seus produtos e serviço.

Ainda satisfazendo as novas exigências da ISO 9001:2015, servindo essencialmente para refletir sobre o estado da organização na generalidade e sobre o caminho e estratégia da organização no futuro, é já prática sistematizada a realização de atividades de diagnóstico da empresa efetuada com a revisão do BSC fechado e validado em “Team Building” com todos os líderes de processo de toda a organização. A revisão do BSC consiste na revisão da análise SWOT, do

acompanhamento dos seus indicadores e ações tornando-se mais um momento de alinhamento e revisão organizacional.

Dia Mundial da Qualidade

Os TUB tomam como prática, a iniciativa promovida a partir de 2015 e voltam a celebrar o “Dia Mundial da Qualidade”, efeméride instituída pela organização das Nações Unidas (ONU) em 1990, no sentido de sensibilizar e chamar a atenção para a importância da qualidade no crescimento e prosperidade das organizações.

Assumindo a qualidade como fundamental na vida das organizações, os TUB assinalam mais uma vez, a data com a organização de um seminário, com dois oradores: Francisco Duarte, coordenador da Bosch Car Multimédia Portugal, que apresentou o tema ‘A Qualidade no Contexto da Indústria 4.0’ e Engº Baptista da Costa, professor do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, que abordou o tema ‘Liderança em sectores maduros’.

Auditorias

Os TUB incrementam o seu processo, dando início a uma nova tipologia de auditorias, as auditorias ao serviço subcontratado. Numa perspetiva de melhoria do processo de monitorização da sua atividade, os TUB dão início a um processo de verificação da conformidade dos requisitos do cliente, perante aquilo que é a prestação do serviço de transporte através de empresas subcontratadas, credibilizando e conferindo mais rigor ao processo mas essencialmente oferecendo uma garantia adicional, de uma prestação de serviço de qualidade perante o cliente. Atendendo aos resultados obtidos no último ano e de forma realista foram planeadas 23 auditorias, sendo realizadas 17, prevalecendo mais uma vez o critério qualidade em detrimento da quantidade, estando no entanto, previsto novo sistema no sentido de estimular o processo em análise.

Listagem de atividades

De forma sucinta, destacam-se as seguintes atividades executadas pelo Gabinete de Sistemas de Gestão e Inspeção:

- Revisão da Política Integrada de Gestão
- Revisão da Rede de Processos, bem como, de todos os processos a ela associados.
- Redefinição do organigrama funcional e equipa IDI
- Acompanhamento do Sistema Integrado de Gestão
- Planeamento e execução das Atividades do Sistema Integrado de Gestão
- Planeamento, implementação e acompanhamento de todas as ações corretivas e preventivas;

- Planeamento, execução e acompanhamento às ações definidas para tratamento e eliminação das observações e não conformidades registadas nas auditorias externas e internas do Sistema Integrado de Gestão.
- Acompanhamento, mediação, análise da eficácia e controlo dos prazos estabelecidos para as ações definidas em Reunião de Revisão e Reuniões de Coordenação;
- Planeamento, execução e acompanhamento de auditorias ao Sistema Integrado de Gestão fundamentais à manutenção e garante de melhoria do mesmo.
- Preparação, acompanhamento, análise e tratamento dos resultados das auditorias realizadas.
- Preparação e acompanhamento da Reunião de Revisão do sistema, e acompanhamento das Reuniões de Coordenação;
- Realização de relatórios de gestão que inclui acompanhamento aos indicadores definidos, ações realizadas/planeadas, auditorias, não conformidades, desempenho dos processos, etc.
- Realização de relatórios de avaliação dos eventos realizados.
- Análise do desempenho dos processos e dos departamentos tendo em conta os processos onde participam.
- Monitorização dos indicadores da empresa;
- Atualização de processos, documentos e registos, bem como, sistematização de procedimentos operacionais e estratégicos.
- Abertura, revisão e acompanhamento dos projetos de conceção e desenvolvimento, e projetos de IDI desenvolvidos na empresa.
- Apoio no desenvolvimento do inquérito e estudo para aferição da Satisfação dos Colaboradores, Clientes e Potenciais Clientes.
- Participação e apoio direto na revisão do Balanced Scorecard e análise SWOT da empresa.
- Análise semestral sistemática das reclamações
- Gestão e monitorização do conhecimento
- Gestão e monitorização de projetos
- Fomento à geração de ideias e gestão das mesmas.

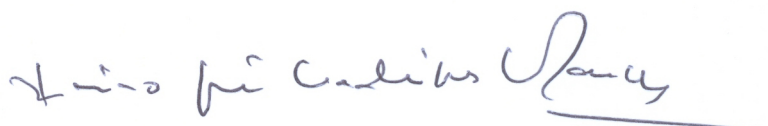
1.11 Proposta de Aplicação dos Resultados

O Conselho de Administração propõe que os Resultados Líquidos do Exercício, no valor positivo de 102.078,52 € (cento e dois mil, setenta e oito euros e cinquenta e dois cêntimos), sejam transferidos para a conta de Resultados Transitados pelo seu valor global.

O Conselho de Administração alerta a Câmara Municipal de Braga, detentora da totalidade do capital social da TUB/EM, para o facto da empresa se encontrar na situação prevista no artigo 35 do Código das Sociedades Comerciais, pelo que é necessário adotar medidas para a recomposição do capital social.

Braga, 27 de Fevereiro de 2017

O Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques



José António Baptista da Costa



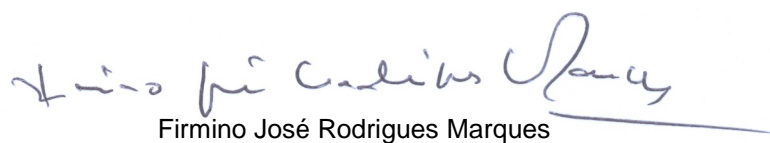
Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

1.12 Anexo ao Relatório de Gestão

Exercício de 2016

Nos termos do Código das Sociedades Comerciais e da Lei nº 50/2012 de 31 de Agosto, informa-se que a totalidade do capital Social é pertença da Câmara Municipal de Braga.

O Conselho de Administração



Firmino José Rodrigues Marques



José António Baptista da Costa



Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

2. Relatório de Execução do Plano Plurianual de Investimentos

O investimento total concretizado pela TUB/EM em 2016 foi de 376.525,25 euros, sendo o nível de execução financeira anual de 20% relativamente ao investimento previsto no Orçamento para 2016, de 1.920.000,00 euros.

O valor realizado respeitou às seguintes aquisições de bens:

Ativos Fixos Tangíveis

- Edifícios e Outras Construções: Criação de um espaço para onde os colaboradores podem tomar as suas refeições.
- Equipamento Básico:
 - No seguimento da aquisição de 44 viaturas Mercedes Benz usadas, foram efetuados trabalhos para a própria empresa tendo incrementado um valor de uso superior;
 - Equipamentos de bilhética e Kit SAE Datacard MMI para as viaturas adquiridas;
 - Pintura de parte das viaturas adquiridas;
 - Grandes reparações efetuadas em viaturas (caixa de velocidades, motor e diferencial);
 - Diverso equipamento para a oficina.
- Equipamento Administrativo:
 - Computadores;
 - Impressoras;
 - Leitor de cartões USB;
 - Equipamento diverso necessário ao normal funcionamento dos serviços.

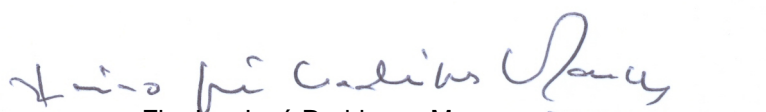
Ativos Intangíveis

- Programas de Computador:
 - Licenças 4 PLANNING;
 - Software PHC Enterprise v20;
 - Anti-vírus Kaspersky;
 - Upgrade domínio tub.pt;
 - Microsoft Office 2013 “Casa & Negócios”;
 - Licenças Microsoft Visio, Word, Office;
 - Licença Logmein Central Basic;
 - Licença Aplicação Q/V.

Relativamente às aquisições efetuadas é de referir os desvios constatados relativamente ao total orçado para 2016, nomeadamente:

- Edifícios e Outras Construções:
 - Não foram realizadas todas as obras / trabalhos de remodelação das instalações afetas aos diversos serviços desta empresa contempladas no Orçamento.
- Equipamento Básico:
 - O desvio verificado ficou a dever-se ao adiamento da aquisição de viaturas, pelo motivo da não abertura dos concursos para co-financiamento.
- Equipamento Informático / Programas de Computador:
 - Não foi concretizada a renovação integral do parque informático, da rede de cablagem e comunicação e o sistema de gestão documental.
- Projetos de Desenvolvimento:
 - Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS) em curso.

O Conselho de Administração


 Firmino José Rodrigues Marques


 José António Baptista da Costa


 Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

3. Execução anual do plano plurianual de investimentos em 31.12.2016



Entidade: TUB - Transportes Urbanos de Braga, E. M.
Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos em 31.12.2016
Contribuinte Nº 504807684

Valores em Euros

CONTA SNC	DESCRIÇÃO DOS PROJECTOS / AÇÕES DE INVESTIMENTOS	ANOS ANTERIORES (valores brutos)	2016			TOTAL (valores brutos)	INVESTIMENTO TOTAL PREVISTO 2016	NIVEL EXEC. FINAN- CEIRA ANUAL
			AQUISIÇÕES	ABATES / ALIENAÇÕES	OUTRAS ALTERAÇÕES			
4	INVESTIMENTOS							
41	Investimentos Financeiros							
415	Outros Investimentos Financeiros							
4157	Fundo Compensação Trabalho	0,00	0,00	0,00	979,20	979,20	0,00	-----
	Sub-Total	0,00	0,00	0,00	979,20	979,20	0,00	-----
43	Ativos Fixos Tangíveis							
431	Terrenos e Recursos Naturais	5 465 772,35	0,00	0,00	0,00	5 465 772,35	0,00	-----
432	Edifícios e Outras Construções	601 430,96	10 726,47	0,00	0,00	612 157,43	125 000,00	0,09
433	Equipamento Básico							
43301	Veic. Autom. Passageiros	9 524 085,32	254 290,33	486 281,56	0,00	9 292 094,09	1 400 000,00	0,18
43302	Máq. Cobrança Automática	2 708,48	0,00	0,00	0,00	2 708,48	0,00	-----
43303	Equipamento de Rádio	14 778,67	0,00	0,00	0,00	14 778,67	0,00	-----
43304	Equipº Oficina Est. Serviço	210 545,45	13 736,51	0,00	0,00	224 281,96	40 000,00	0,34
43305	Rotáveis	49 745,14	0,00	0,00	0,00	49 745,14	0,00	-----
43306	Equipamento afecto à Exploração	2 338 953,92	20 897,00	0,00	0,00	2 359 850,92	55 000,00	0,38
43307	Ferramentas e Utensílios	14 704,17	2 013,80	0,00	0,00	16 717,97	5 000,00	0,40
43308	Outro Equipamento Básico	56 700,58	0,00	0,00	0,00	56 700,58	0,00	-----
434	Equipamento de Transporte	146 231,54	3 460,15	0,00	0,00	149 691,69	0,00	-----
435	Equipamento Administrativo							
43501	Equipamento Informático	150 383,71	1 512,30	0,00	0,00	151 896,01	25 000,00	0,06
43502	Máquinas Escrever e Calcular	1 963,95	160,54	0,00	0,00	2 124,49	500,00	0,32
43503	Ap. Tip. Rep. Documentos	4 731,12	0,00	0,00	0,00	4 731,12	0,00	-----
43504	Mobiliário	14 668,63	448,03	0,00	0,00	15 116,66	1 500,00	0,30
43505	Art. Conf. e Decoração	21 336,37	2 360,36	0,00	0,00	23 696,73	3 000,00	0,79
43506	Refeitório e Cozinha	1 736,82	1 325,99	0,00	0,00	3 062,81	2 500,00	0,53
43508	Outro Equipamento Administrativo	26 408,92	1 628,08	0,00	0,00	28 037,00	2 500,00	0,65
437	Outros Ativos Fixos Tangíveis	94 615,84	4 793,00	0,00	0,00	99 408,84	10 000,00	0,48
	Sub-Total	18 741 501,94	317 352,56	486 281,56	0,00	18 572 572,94	1 670 000,00	0,19
44	Ativos Intangíveis							
442	Projectos de Desenvolvimento	55 241,96	0,00	0,00	0,00	55 241,96	100 000,00	0,00
443	Programas de Computador	175 908,17	59 172,69	0,00	0,00	235 080,86	150 000,00	0,39
	Sub-Total	231 150,13	59 172,69	0,00	0,00	290 322,82	250 000,00	0,24
	TOTAL	18 972 652,07	376 525,25	486 281,56	979,20	18 863 874,96	1 920 000,00	0,20

4. Demonstrações Financeiras

4.1 Balanço (individual) em 31.12.2016 e 31.12.2015

Balanço - em 31-12-2016
(montantes em euros)

TUB - TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA, E.M.

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2016	2015
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	9	6 733 804,44	6 767 792,91
Ativos intangíveis	8	64 761,26	29 233,75
Outros investimentos financeiros	7	979,20	
		6 799 544,90	6 797 026,66
Ativo corrente			
Inventários	12	77 164,08	75 247,60
Clientes	17	110 621,90	166 127,04
Estado e outros entes públicos	16	248 250,91	221 097,22
Outros créditos a receber	17	222 199,12	77 083,60
Diferimentos	20	18 906,48	13 752,59
Caixa e depósitos bancários	5	593 300,02	574 295,06
		1 270 442,51	1 127 603,11
Total do ativo		8 069 987,41	7 924 629,77
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	17	6 250 000,00	6 250 000,00
Resultados transitados	20	(6 316 910,42)	(7 019 559,83)
Ajustamentos / outras variações no capital próprio	14	215 473,30	299 806,49
Resultado líquido do período	20	102 078,52	275 827,56
Total do capital próprio		250 641,40	(193 925,78)
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	10;11;17	56 266,75	342 798,92
Outras dívidas a pagar	17	697 523,94	761 125,28
		753 790,69	1 103 924,20
Passivo corrente			
Fornecedores	17	1 653 868,55	1 386 923,72
Estado e outros entes públicos	16	184 683,62	178 984,67
Financiamentos obtidos	10;11;17	4 352 860,03	4 440 028,39
Outras dívidas a pagar	17	805 156,62	936 028,27
Diferimentos	20	68 986,50	72 666,30
		7 065 555,32	7 014 631,35
Total do passivo		7 819 346,01	8 118 555,55
Total do capital próprio e do passivo		8 069 987,41	7 924 629,77

4.2 Demonstração (individual) dos resultados por naturezas - do período findo em 31.12.2016 e 31.12.2015

Demonstração dos Resultados por Naturezas do período findo em 31-12-2016
(montantes em euros)

TUB - TRANSPORTES URBANOS DE
BRAGA, E.M.

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	13	5 915 057,38	5 727 246,55
Subsídios à exploração	14	4 892 228,67	5 139 291,74
Trabalhos para a própria entidade	9	92 623,84	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	12	(2 913 704,35)	(3 065 425,15)
Fornecimentos e serviços externos	10;20	(1 218 445,72)	(1 021 494,20)
Gastos com o pessoal	18	(6 504 326,82)	(6 320 443,85)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	17		(86 658,92)
Outros rendimentos	13;20	403 515,89	628 771,26
Outros gastos	20	(95 479,60)	(58 996,41)
Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos		571 469,29	942 291,02
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8;9	(374 986,21)	(481 767,72)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		196 483,08	460 523,30
Juros e rendimentos similares obtidos	13		14,44
Juros e gastos similares suportados	11	(87 301,32)	(135 119,45)
Resultado antes de impostos		109 181,76	325 418,29
Imposto sobre o rendimento do período	16	(7 103,24)	(49 590,73)
Resultado líquido do período		102 078,52	275 827,56

4.3 Demonstração (individual) dos resultados por funções do período findo em 31.12.2016 e 31.12.2015




Demonstração dos Resultados por Funções - do período findo em 31-12-2016

TUB - TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA, E.M.

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2016	2015
Vendas e serviços prestados	10 964 821,91	10 955 670,00
Custo das vendas e dos serviços prestados	(7 444 966,93)	(7 705 262,02)
Resultado bruto	3 519 854,98	3 250 407,98
Outros rendimentos	338 603,87	539 639,55
Gastos de distribuição	(304 277,62)	(325 971,19)
Gastos administrativos	(3 191 128,35)	(2 865 191,91)
Outros gastos	(166 569,80)	(138 361,13)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	196 483,08	460 523,30
Gastos de financiamento (líquidos)	(87 301,32)	(135 105,01)
Resultado antes de impostos	109 181,76	325 418,29
Imposto sobre o rendimento do período	(7 103,24)	(49 590,73)
Resultado líquido do período	102 078,52	275 827,56

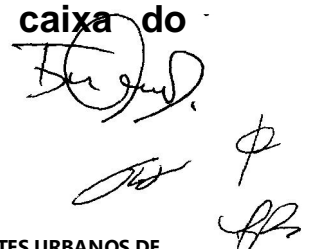
4.4 Demonstração (individual) das alterações no capital próprio no exercício de 2016 e 2015

Demonstração das Alterações no Capital Próprio do período findo em 31-12-2016
(montantes em euros)

TUB - TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA, E.M.

DESCRIÇÃO	Capital Subscrito	Ações(quotas próprias)	Outros Instrumentos de capital	Prémios de emissão	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações no capital	Resultado Líquido do Período	Total	Interesses que não controlam	Total do Capital Próprio
1 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2016	6 250 000,00						(7 019 559,83)		299 806,49	275 827,56	(193 925,78)		(193 925,78)
2 ALTERAÇÕES NO PERÍODO													
3 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							702 649,41		(84 333,19)	(275 827,56)			
4 RESULTADO INTEGRAL										102 078,52	102 078,52		102 078,52
5 OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										173 749,04			
6 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2016	6 250 000,00						(6 316 910,42)		215 473,30	102 078,52	250 641,40		250 641,40
7 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2015	6 250 000,00						(7 369 453,82)		547 626,63	349 893,99	(221 933,20)		(221 933,20)
8 ALTERAÇÕES NO PERÍODO									65 876,23				
9 Outras alterações reconhecidas no capital próprio							349 893,99		(313 696,37)	(349 893,99)	(247 820,14)		(247 820,14)
10 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO							349 893,99		(247 820,14)	(349 893,99)	(247 820,14)		(247 820,14)
11 RESULTADO INTEGRAL										275 827,56	275 827,56		275 827,56
12 OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO										28 007,42	28 007,42		28 007,42
13 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015	6 250 000,00						(7 019 559,83)		299 806,49	275 827,56	(193 925,78)		(193 925,78)

4.5 Demonstração (individual) dos fluxos de caixa do período findo em 31.12.2016 e 31.12.2015



Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo em 31-12-2016
(montantes em euros)

TUB - TRANSPORTES URBANOS DE
BRAGA, E.M.

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		6 310 538,72	6 066 866,53
Pagamentos a fornecedores		(4 526 695,12)	(5 464 462,57)
Pagamentos ao pessoal		(6 628 470,17)	(6 475 234,79)
Caixa gerada pelas operações	18	(4 844 626,57)	(5 872 830,83)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		(37 415,75)	(48 775,82)
Outros recebimentos/pagamentos		5 705 380,39	6 558 364,86
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		823 338,07	636 758,21
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis	9	(540 166,38)	(439 722,27)
Ativos intangíveis	8	(70 710,24)	(37 838,32)
Recebimentos provenientes de:			
Juros e rendimentos similares		13,88	10,83
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(610 862,74)	(477 549,76)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	10;11	9 657 169,59	8 246 343,95
Cobertura de prejuízos	20	426 821,85	
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	10;11	(10 165 068,45)	(7 855 124,61)
Juros e gastos similares	10;11	(112 393,36)	(136 101,12)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(193 470,37)	255 118,22
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		19 004,96	414 326,67
Caixa e seus equivalentes no início do período		574 295,06	159 968,39
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	593 300,02	574 295,06

5. Anexo

1 - Identificação da entidade**1.1. Designação da entidade**

TUB - TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA, E.M

**1.2. Sede**

Sede social: QUINTA DE SANTA MARIA - Maximinos – Apartado 2383 4700-244 Braga

1.3. Natureza da atividade

A empresa TUB – TRANSPORTES URBANOS DE BRAGA, E. M. (TUB/EM), contribuinte n.º 504807684, com o CAE 49310 (revisão 3) – Transportes Terrestres, Urbanos e Suburbanos de Passageiros, com o capital social de 6.250.000,00 €, foi constituída como empresa pública municipal nos termos da Lei n.º 58/98, de 18 de agosto, em 10 de dezembro de 1998, com capitais totalmente detidos pela Câmara Municipal de Braga, com sede na Praça do Município 4704-514 Braga, tendo sucedido aos Serviços Municipalizados de Transportes (TUB/SM).

1.4. Designação e sede da empresa Mãe

Município de Braga, número de pessoa coletiva 506901173.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Primeira adoção do novo referencial

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Primeira adoção de novo referencial contabilístico

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foram utilizadas as Normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a sábado, 31 de dezembro de 2016 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em quinta-feira, 31 de dezembro de 2015.

2.2 Identificação e justificação das disposições do SNC

No exercício de 2016 não foram derogadas as normas contabilísticas.

3 - Adoção pela primeira vez das NCRF — divulgação transitória

3.1. Forma como a transição dos PCGA anteriores para as NCRF afetou a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa relatados

Na aplicação do referencial contabilístico adotado em 2010 não foram verificados quaisquer ajustamentos.

3.2. Reconciliação do capital próprio relatado segundo os PCGA anteriores com o capital próprio e o resultado segundo as NCRF, entre a data de transição para as NCRF e o final do último período apresentado nas mais recentes demonstrações financeiras anuais, elaboradas segundo os PCGA anteriores

Descrição	POC	Ajustamentos	Erros	SNC/NCM
Capital próprio	(193.925,78)			(193.925,78)
Resultados Transitados	(7.019.559,83)			(7.019.559,83)
Outros	(7.019.559,83)			(7.019.559,83)
Resultado líquido	275.827,56			275.827,56
Outros	275.827,56			275.827,56
Outras Rubricas	6.549.806,49			6.549.806,49
Outros	6.549.806,49			6.549.806,49

4 - Principais políticas contabilísticas

4.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes:

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem essencialmente edifícios e outras construções detidos para auferir rendimento e/ou valorização do capital. Trata-se de ativos que não são utilizados na produção ou fornecimento de bens e serviços que fazem parte do objeto social da entidade, nem para fins administrativos ou para venda no decurso da sua atividade corrente.

O modelo de reconhecimento das propriedades de investimento é equivalente ao referido para os ativos fixos tangíveis.

Os gastos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades (imposto municipal sobre imóveis), são reconhecidos na demonstração dos resultados do período a que se referem, nos respetivos itens de gastos. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de propriedades de investimento.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de ativos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objeto de testes de imparidade numa base anual.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método da equivalência patrimonial no item "Investimentos financeiros – método da equivalência patrimonial".

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas pelas variações dos capitais próprios e pelo valor correspondente à participação da Entidade nos resultados líquidos das empresas detidas. Qualquer excesso do custo de aquisição face ao valor dos capitais próprios na percentagem detida, à data da aquisição, é considerado "Goodwill", sendo reconhecido no ativo e a sua recuperação sujeita a teste de imparidade. Caso a diferença seja negativa ("Goodwill negativo"), é reconhecido na demonstração dos resultados.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, excepto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21% sobre a matéria coletável. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

A Entidade procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas e com base na taxa normal de IRC aplicável ao próximo período económico.

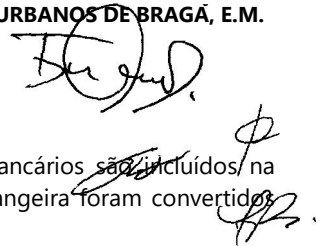
- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.



- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expetativa de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados de acordo com a NCRF 9 - Locações, reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto na NCRF 20, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

5 - Fluxos de caixa

Balanço - Caixa e depósitos bancários

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Caixa e seus equivalentes no fim do período

5.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Exercício de 2016

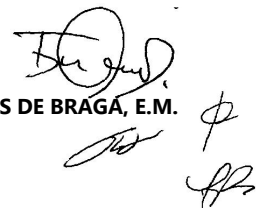
Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.215,71	11.496.733,95	11.054.146,74	443.802,92
Depósitos à ordem	573.079,35	28.320.278,87	28.743.861,12	149.497,10
Outros depósitos bancários				
Total	574.295,06	39.817.012,82	39.798.007,86	593.300,02

No valor de caixa está incluído um cheque recebido no dia 30/12/2016 e que só pode ser depositado no primeiro dia útil de 2017.

Quadro comparativo:

Exercício de 2015:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	4.085,45	11.894.998,07	11.897.867,81	1.215,71
Depósitos à ordem	155.882,94	22.717.059,89	22.299.863,48	573.079,35
Outros depósitos bancários				
Total	159.968,39	34.612.057,96	34.197.731,29	574.295,06



6 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

6.1. Aplicação inicial da disposição de uma NCRF

No exercício de 2016 os TUB-EM, iniciaram o tratamento dos trabalhos para a própria empresa nos ativos fixos tangíveis que sejam materialmente relevantes e que pela sua natureza provocam aumento da vida útil dos referidos ativos fixos tangíveis.

7 - Partes relacionadas

Balanço - Outros investimentos financeiros

Demonstração das Alterações no Capital Próprio - Entradas para cobertura de perdas

7.1.

Identificação das partes relacionadas

Município de Braga

7.1.1. Identificar se existem participações entre entidades

A totalidade do capital pertence ao Município de Braga, número de pessoa coletiva 506901173.

7.1.1.1. Participação no capital social da entidade

Descrição	Percentagem
Município de Braga	100,000000%
Total da participação detida	100,000000%

7.1.1.2. Entidades em que a entidade participa diretamente

Por imposição do Código do Trabalho, o valor de 979,20€, foi transferido para o Fundo de Compensação.

7.2. Remunerações do pessoal chave da gestão, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Total de remunerações	95.241,94	90.980,80
Total benefícios de curto prazo dos empregados		
Total benefícios pós-emprego		
Total benefícios de longo prazo		
Total benefícios por cessação de emprego		
Total pagamentos com base em ações		

7.3. Transações entre partes relacionadas

As transações com o Município de Braga referem-se, na maior parte, a compensações financeiras como contrapartida das obrigações assumidas pelos TUB/EM, conducentes à prossecução de atribuições sociais determinadas pela Câmara Municipal de Braga e consubstanciadas na prática de preços e descontos sociais e na exploração de linhas por natureza deficitárias, de acordo com os contratos programa celebrados.

7.3.1. Natureza do relacionamento com as partes relacionadas

As transações registadas em 2016 e 2015, bem como os saldos em fim de exercício, foram os seguintes (valores com IVA incluído):

7.3.2. Transações e saldos pendentes, conforme quadro seguinte:

Natureza do relacionamento com as partes relacionadas

As transações registadas em 2016 e 2015, bem como os saldos em fim de exercício, foram os seguintes (valores com IVA incluído):

Exercício 2016:

	Natureza do Relacionamento	Transações	Saldos em Dívida em 31/12/2016
Empresa Mãe:			
Município de Braga	Participante	6.148.549,34 €	56.880,37 €
Outras Empresas:			
-----	-----	-----	-----

Comparativo:

Exercício 2015:

	Natureza do Relacionamento	Transações	Saldos em Dívida em 31/12/2015
Empresa Mãe:			
Município de Braga	Participante	5.664.474,17 €	122.003,08 €
Outras Empresas:			
-----	-----	-----	-----

8 - Ativos intangíveis

Demonstração dos Resultados por Naturezas - Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Ativos intangíveis

Balanço - Ativos intangíveis

8.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis

No exercício económico de 2016 a composição dos Ativos Intangíveis eram constituídos por Projetos de Desenvolvimento (consultoria/reestruturação da rede de transportes) e Programas de Computador (software).

8.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de amortização e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Detalhe dos movimentos ocorridos no exercicio economico de 2016.

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Goodwill				
Projetos de desenvolvimento	55.241,96	Linha Reta	10	10
Programas de computadores	235.080,86	Linha Reta	3	33,33
Propriedade industrial				
Outros ativos intangíveis				

8.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Exercício de 2016

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
Valor bruto total no fim do período		55.241,96	235.080,86					290.322,82
Amortizações acumuladas totais no fim do período		55.241,96	170.319,60					225.561,56
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início		55.241,96	175.908,17					231.150,13
Amortizações acumuladas		55.241,96	146.674,42					201.916,38
Saldo no início do período		0	29.233,75					29.233,75
Variações do período			35.527,51					35.527,51
Aquisições em primeira mão		0	59.172,69					59.172,69
Total de aumentos		0	59.172,69					59.172,69
Amortizações do período		0	23.645,18					23.645,18
Total diminuições			23.645,18					23.645,18
Saldo no final do período			64.761,26					64.761,26

Quadro comparativo:

Exercício de 2015

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
Valor bruto total no fim do período		55.241,96	175.908,17					231.150,13
Amortizações acumuladas totais no fim do período		55.241,96	146.674,42					201.916,38
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início		55.241,96	147.915,68					203.157,64
Amortizações acumuladas		55.241,96	121.565,18					176.807,14
Saldo no início do período			26.350,50					26.350,50
Variações do período			2.883,25					2.883,25
Aquisições em primeira mão			27.992,49					27.992,49
Total de aumentos			27.992,49					27.992,49
Amortizações do período			25.109,24					25.109,24
Total diminuições			25.109,24					25.109,24
Saldo no final do período			29.233,75					29.233,75

9 - Ativos fixos tangíveis

Demonstração dos Resultados por Naturezas - Trabalhos para a própria entidade

Demonstração dos Resultados por Naturezas - Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Ativos fixos tangíveis

Balanço - Ativos fixos tangíveis

9.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

Os movimentos registados na rubrica de Ativos fixos tangíveis durante o ano de 2016, podem ser analisados nos pontos seguintes:

9.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

A vida útil e taxa de depreciação segue o critério do DR n.º25/2009.

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Terrenos e recursos naturais	5.465.772,35			
Edifícios e outras construções	612.157,43	Linha Reta	20	5
Equipamento básico	12.016.877,81	Linha Reta	10	10
Equipamento de transporte	149.691,69	Linha Reta	4	25
Equipamento administrativo	228.664,82	Linha Reta	3	33,67
Equipamentos biológicos				
Outros ativos fixos tangíveis	99.408,84	Linha Reta	4	25

9.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Exercício de 2016

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	5.465.772,35	601.430,96	12.212.221,73	146.231,54	221.229,52	94.615,84			18.741.501,94
Depreciações acumuladas	0	295.377,06	11.020.885,81	106.594,70	209.725,56	77.215,41			11.709.798,54
Imparidades acumuladas			263.910,49						263.910,49
Saldo no início do período	5.465.772,35	306.053,90	927.425,43	39.636,84	11.503,96	17.400,43			6.767.792,91
Variações do período		(15.624,26)	(8.890,16)	(7.308,33)	(1.944,54)	(221,18)			(33.988,47)
Total de aumentos		10.726,47	290.937,64	3.460,15	7.435,30	4.793,00			317.352,56
Aquisições em primeira mão		10.726,47	290.937,64	3.460,15	7.435,30	4.793,00			317.352,56
Total diminuições		26.350,73	299.827,80	10.768,48	9.379,84	5.014,18			351.341,03
Depreciações do período		26.350,73	299.827,80	10.768,48	9.379,84	5.014,18			351.341,03
Saldo no fim do período	5.465.772,35	290.429,64	918.535,27	32.328,51	9.559,42	17.179,25			6.733.804,44
Valor bruto no fim do período	5.465.772,35	612.157,43	12.016.877,81	149.691,69	228.664,82	99.408,84			18.572.572,94
Depreciações acumuladas no fim do período		321.727,79	11.098.342,54	117.363,18	219.105,40	82.229,59			11.838.768,50

Quadro comparativo:

Exercício de 2015

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	5.465.772,35	580.880,56	11.866.517,85	105.752,74	208.509,72	94.615,84			18.322.049,06
Depreciações acumuladas		269.103,16	10.871.282,82	105.752,74	198.551,47	72.360,36			11.517.050,55
Imparidades acumuladas			263.910,49						263.910,49
Saldo no início do período	5.465.772,35	311.777,40	995.235,03		(253.952,24)	22.255,48			6.804.998,51
Variações do período		(5.723,50)	(67.809,60)	39.636,84	1.545,71	(4.855,05)			(37.205,60)
Total de aumentos		20.550,40	345.703,88	40.478,80	12.719,80				419.452,88
Aquisições em primeira mão		20.550,40	345.703,88	40.478,80	12.719,80				419.452,88
Total diminuições		26.273,90	413.513,48	841,96	11.174,09	4.855,05			456.658,48
Depreciações do período		26.273,90	413.513,48	841,96	11.174,09	4.855,05			456.658,48
Outras transferências				0,00					0,00
Saldo no fim do período	5.465.772,35	306.053,90	1.191.335,92	39.636,84	(252.406,53)	17.400,43			6.767.792,91
Valor bruto no fim do período	5.465.772,35	601.430,96	12.212.221,73	146.231,54	221.229,52	94.615,84			18.741.501,94
Depreciações acumuladas no fim do período		295.377,06	11.020.885,81	106.594,70	473.636,05	77.215,41			11.973.709,03

10 - Locações*Balanço -- Financiamentos obtidos**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)**Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Fornecimentos e serviços externos**Demonstração dos Fluxos de Caixa - Financiamentos obtidos**Demonstração dos Fluxos de Caixa - Juros e gastos similares*
10.1. Locações financeiras — locatários

No Final do exercício económico de 2016, o valor dos ativos financiados por contratos de locação financeira, estando ainda os respetivos contratos em vigor, ascende a 1.377.147,40 € e com depreciações acumuladas de igual montante.

O quadro baixo demonstra os contratos atuais que os TUB-EM tem em curso, podemos verificar que o contrato de leasing do Banco Santander termina em dezembro de 2017 e o do Novo Banco termina em julho de 2018.

N.º Contrato	Locadora	Bem Locado	Valor Aquisição
2045376	Novo Banco, S.A.	08-FT-99	137 716,63 €
2045377	Novo Banco, S.A.	09-FT-00	137 716,63 €
2045378	Novo Banco, S.A.	09-FT-01	137 716,63 €
2045379	Novo Banco, S.A.	09-FT-02	137 716,63 €
2045380	Novo Banco, S.A.	09-FT-03	137 716,63 €

Nota: O vencimento da última renda (renda n.º120) é a 20/07/2018

N.º Contrato	Locadora	Bem Locado	Valor Aquisição
173124	TOTTA - Crédito Especializado, S.A.	93-EO-56	137 712,85 €
173124	TOTTA - Crédito Especializado, S.A.	93-EO-57	137 712,85 €
173124	TOTTA - Crédito Especializado, S.A.	93-EO-58	137 712,85 €
173124	TOTTA - Crédito Especializado, S.A.	93-EO-59	137 712,85 €
173962	TOTTA - Crédito Especializado, S.A.	93-EO-60	137 712,85 €

Nota: O vencimento da última renda (renda n.º120) é a 15/12/2017.

10.2. Resumo das locações de acordo com o quadro seguinte, e outras informações

Mapa resumo com o detalhe e evolução da dívida:

Ativo Fixo Tangível	2016			2015		
	Quantia escriturada	Depreciações Acumuladas	Valor líquido	Quantia escriturada	Depreciações Acumuladas	Valor líquido
Terrenos e Recursos Naturais						
Edifícios e Outras Construções						
Equipamento Básico	1.377.147,40	1.377.147,40	0,00	1.377.147,40	1.377.147,40	0,00
Equipamento de Transporte						
Equipamento administrativo						
Outros ativos fixos tangíveis						
Ativos fixos tangíveis em curso						
Total	1.377.147,40	1.377.147,40	0,00	1.377.147,40	1.377.147,40	0,00

O valor dos capitais em dívida em 31/12/2016 e em 31/12/2015 era o seguinte:

	2016			2015		
	Capital em Dívida	Juros em Dívida	Rendas Vincendas	Capital em Dívida	Juros em Dívida	Rendas Vincendas
Menos de um ano	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Entre um e cinco anos	199.769,59	56,41	199.769,59	342.798,92	4.950,00	347.748,92
Mais de cinco anos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	199.769,59	56,41	199.769,59	342.798,92	4.950,00	347.748,92

11 - Custos de empréstimos obtidos

Balanço -- Financiamentos obtidos

Demonstração dos Resultados por Naturezas -- Juros e gastos similares suportados

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Financiamentos obtidos

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Juros e gastos similares

11.1. Divulgação da discriminação dos juros suportados e obtidos.

Os TUB-EM, tem suportado juros para financiar o seu giro comercial em virtude de ter prejuízos anteriores ao ano de 2013. Ao longo destes anos esta rubrica tem condicionado bastante os investimentos futuros e também o aumento dos seus resultados.

Podemos verificar no quadro abaixo que do exercício de 2015 para 2016 os juros desceram cerca de 47.000€ o que demonstra claramente que as instituições financeiras acreditam na equipa de Gestão e no futuro da empresa.

Por outro, lado se somar os dois anos de juros, verificamos que o valor é superior a 200.000€.

Descrição	Valor Período, 2016	V. Período, 2015
Juros e rendimentos similares obtidos		14,44
Juros de financiamentos obtidos		14,44
Juros e gastos similares suportados	87.301,32	135.119,45
Juros de financiamentos suportados	87.301,32	135.119,45
Juros de empréstimos bancários	85.586,66	111.620,95
Juros de locações financeiras	1.714,66	2.841,16
Outros juros de financiamentos obtidos		20.657,34

12 - Inventários

Balanço - Inventários

Demonstração dos Resultados por Naturezas - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

12.1. Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários e fórmula de custeio usada

As matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo médio de aquisição. A fórmula de custeio utilizada é a do custo médio ponderado e o Sistema de Inventário Permanente.

12.2. Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas

Em 31 de dezembro de 2016 e em 31 de dezembro de 2015 os valores contabilizados em inventários reportam-se, única e exclusivamente, a matérias – primas.

12.2.1. Apuramento do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e outras informações sobre estas naturezas de inventários, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS						
Inventários iniciais		75.247,60	75.247,60		54.835,68	54.835,68
Compras		2.915.620,83	2.915.620,83		3.085.837,07	3.085.837,07
Reclassificação e regularização de inventários						
Inventários finais		77.164,08	77.164,08		75.247,60	75.247,60
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		2.913.704,35	2.913.704,35		3.065.425,15	3.065.425,15
OUTRAS INFORMAÇÕES						

13 - Rédito

Demonstração dos Resultados por Naturezas -- Vendas e serviços prestados

Demonstração dos Resultados por Naturezas - Outros rendimentos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - Juros e rendimentos similares obtidos

13.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

A atividade dos TUB-EM reconhece o rédito das prestações de serviços no exato momento da sua materialização.

13.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Exercício de 2016	Exercício de 2015
Prestação de serviços	5.915.057,38	5.727.246,55
Juros	18,51	14,44
Total	5.915.075,89	5.727.260,99

14 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Balanço - (modelo normal) - Ajustamentos / outras variações no capital próprio

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)

Demonstração dos Resultados por Naturezas - (modelo normal) - Subsídios à exploração

14.1. Política contabilística adotada para os subsídios das entidades públicas

No âmbito dos contratos-programa celebrados entre o Município de Braga e os TUB/EM para a compensação financeira, como contrapartida das obrigações assumidas pelos TUB-EM conducentes à prossecução de atribuições sociais determinadas pela Câmara Municipal de Braga e consubstanciadas na prática de preços e descontos sociais e na exploração de linhas por natureza deficitárias, apuram-se os seguintes valores reconhecidos na conta 75 Subsídios à Exploração de 4.892.228,67 € e 5.139.291,74 € com referência, respetivamente, no exercício de 2016 e 2015.

14.2. Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas reconhecidos nas demonstrações financeiras e indicação de outras formas de apoio das entidades Públicas de que diretamente se beneficiou:

Os subsídios atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de investimentos estão registados inicialmente na rubrica de capital próprio "Outras variações no capital próprio", e são reconhecidos na demonstração dos resultados em outros rendimentos, como dedução às depreciações do exercício, proporcionalmente às depreciações respetivas dos ativos subsidiados (ativos fixos tangíveis).

As demonstrações financeiras referentes aos exercícios de 2016 e de 2015 contemplam os ajustamentos preconizados na revisão à FAQ n.º 13 da CNC, conforme referido na nota 4.1- Imposto sobre o rendimento., com base nos 21% da taxa de IRC 2016 (previsional para 2017).

Descrição	Do Município - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Município - Valor Atribuído Período	Do Município- Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento			
Para ativos fixos tangíveis			
Para ativos intangíveis			
Para outras naturezas de ativos			
Subsídios à exploração	5.139.291,74	4.892.228,67	4.892.228,67
Valor dos reembolsos efetuados no período			
De subsídios ao investimento			
De subsídios à exploração			
Total	5.139.291,74	4.892.228,67	4.892.228,67

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os valores registados no balanço e demonstração dos resultados relativos a subsídios para investimentos são os seguintes:

RUBRICAS	2016	2015
Outras Variações no Capital Próprio (593)	215.473,30 €	299.806,49 €
Outros Rendimentos e Ganhos (7883)	106.750,87 €	313.696,37 €

14.4. Informação adicional:

Os Acordos de Colaboração Técnico – Financeira referentes a Subsídios Atribuídos, a fundo perdido, para financiamento de investimentos (ativos fixos tangíveis), com registo contabilístico em 2016 e 2015 são os seguintes:

Entidade/Investimento/ Nº Contrato	Valor do Financiamento	Valor em Dívida	Valor que falta reconhecer em Ganhos
---------------------------------------	---------------------------	-----------------	-----------------------------------------

		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015
DGTT – Gist/98 n.º 20/00	88.860,85 €	0,00 €	0,00 €	3.929,99 €	9.591,96 €
IAPMEI – Equipam. Ambientais - n.º 175	22.086,00 €	0,00 €	0,00 €	3.848,15 €	5.207,56 €
DGTTF – Bilhética n.º 12/06	367.828,00 €	0,00 €	0,00 €	125.802,06 €	155.938,77 €
IMTT, I.P. – Viaturas n.º 08/10	556.727,50 €	0,00 €	0,00 €	139.170,82 €	208.763,60 €
TOTAL	1.035.502,35 €	0,00 €	0,00 €	272.751,02 €	379.501,89 €

15 - Acontecimentos após a data do balanço

15.1. Autorização para emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da TUB-EM em 27 de fevereiro de 2017, sendo remetidas à Assembleia Geral e Câmara Municipal de Braga para respetiva aprovação.

15.3. Acontecimentos após a data do balanço que não deram lugar a ajustamentos

Entre a data de reporte das Demonstrações Financeiras reportadas a 31 de dezembro de 2016 e a data de autorização para a sua emissão, não ocorreram factos relevantes que justifiquem divulgações ou alterações às Demonstrações Financeiras do período.

16 - Impostos sobre o rendimento

Balanço - Estado e outros entes públicos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - Imposto sobre o rendimento do período

16.1.

Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto (rendimento) de imposto sobre o rendimento:

Os TUB-EM beneficiou da majoração prevista no n.º4 do artigo 70º do Estatuto dos Benefícios Fiscais no valor de 417.402,97€, que corresponde ao valor do gasóleo adquirido no ano de 2016.

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	109.181,76	325.418,29
Imposto corrente	7.103,24	49.590,73
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período	7.103,24	49.590,73
Tributações autónomas	7.103,24	4.980,71
Taxa efetiva de imposto	6,50	15,24

16.2. Divulgações relacionadas com impostos e contribuições

O mapa discrimina os valores dos impostos e contribuições ocorridos no exercício de 2016 e comparativo.

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento	50.777,59		21.492,20	
Pagamentos por conta	41.396,09		71.079,32	
<i>Pagamentos por conta normais</i>	<i>36.384,00</i>		<i>27.767,37</i>	
<i>Pagamentos especiais</i>	<i>5.012,09</i>		<i>43.311,95</i>	
Retenções efetuadas por terceiros	4,63		3,61	
Imposto estimado – ver nota 16.1	-7.103,24		-49.590,73	
IRC a receber / pagar	16.480,11			
Retenção de impostos sobre rendimentos		48.944,71		50.054,49
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	195.209,32		197.341,02	
Contribuições para a Segurança Social, ADSE, FCT e CGA		132.268,28		125.459,55
Outras tributações	2.264,00	3.470,63	2.264,00	3.470,63
Total	248.250,91	184.683,62	221.097,22	178.984,67
Imposto estimado- ver nota 16.1		7.103,24		49.590,73

17 - Instrumentos financeiros

Balanço - Créditos a receber

Balanço - Clientes

Balanço - Capital subscrito

Balanço - Outros instrumentos capital próprio

Balanço - Financiamentos obtidos

Balanço - Fornecedores

Balanço - Outras dividas a pagar

17.1. Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras:

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 o saldo de clientes apresentava as seguintes maturidades:

	2016	2015
Menos de 90 dias	105.885,37 €	128.389,49 €
90 - 180 dias	1.233,03 €	32.156,04 €
Mais de 180 dias	3.503,50 €	5.581,51 €
	<u>110.621,90 €</u>	<u>166.127,04 €</u>

17.2. Mapa de detalhe dos ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			332.821,02		
Cientes			110.621,90		
Outros créditos a receber			222.199,12		
Passivos financeiros:			7.565.675,89		
Fornecedores			1.653.868,55		
Financiamentos obtidos			4.409.126,78		
Outras dívidas a pagar			1.502.680,56		
Ganhos e perdas líquidos:			(124,97)		
De passivos financeiros			(124,97)		
Rendimentos e gastos de juros:			(87.282,81)		
De ativos financeiros			18,51		
De passivos financeiros			(87.301,32)		

17.3. Divulgações sobre colateral prestada com ativos financeiros e garantias bancárias:

Em 31/12/2016 encontra-se constituída a seguinte garantia financeira, a favor da Agência Portuguesa do Ambiente (APA):

Instituição Financeira	Garantias Prestadas			
	N.º	Valor	Objetivo	Prazo
Banco Comercial Português, S.A.	00125-02-1995272	5.000,00 €	Garantir a responsabilidade civil ambiental da TUB/EM, nos termos do Decreto-Lei n.º 147/2008, de 29/07	Indeterminado

17.4. Discriminação das dívidas de cobrança duvidosa:

As dívidas de cobrança duvidosa registadas até ao exercício de 2016 são as que se representam no mapa abaixo:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Relativos a processos de insolvência e recuperação		52.644,00
Reclamadas judicialmente		19.777,58
Em mora:		38.397,46
Há mais de seis meses e até doze meses		
Há mais de doze meses e até dezoito meses		
Há mais de dezoito e até vinte e quatro meses		
Há mais de vinte e quatro meses		38.397,46
Total	110.819,04	110.819,04

17.5 Outros créditos a receber:

A conta de outras contas a receber apresenta, em 31 de dezembro de 2016 e 2015, os seguintes valores:

Outros Créditos a Receber	2016	2015
Comparticipações a Receber	35.312,12 €	71.196,60 €
Outros Devedores/Acréscimos	6.887,00 €	5.887,00 €
Adiantamento – Bragahabit, E.M.	180.000,00 €	0,00 €
TOTAL	222.199,12 €	77.083,60 €

17.6 Financiamentos obtidos:

A rubrica de financiamentos obtidos apresenta, em 31 de dezembro de 2016, os seguintes valores:

Financiamentos Obtidos	31/12/2016			
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais de cinco anos	TOTAL
Locações Financeiras	143.502,84 €	56.266,75 €	0,00 €	199.769,59 €
Empréstimos Obtidos	4.209.357,19 €	0,00 €	0,00 €	4.209.357,19 €
Outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	4.352.860,03 €	56.266,75 €	0,00 €	4.409.126,78 €

Financiamentos Obtidos	31/12/2015			
	Menos de um ano	Entre um e cinco anos	Mais de cinco anos	TOTAL
Locações Financeiras	0,00 €	342.798,92 €	0,00 €	342.798,92 €
Empréstimos Obtidos	4.440.028,39 €	0,00 €	0,00 €	4.440.028,39 €
Outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
TOTAL	4.440.028,39 €	342.798,92 €	0,00 €	4.782.827,31 €

17.7 Fornecedores:

Em 31 de dezembro de 2016 e 2015 o saldo de fornecedores apresentava as seguintes maturidades:

	2016	2015
Menos de 90 dias	1.021.737,01 €	872.391,61 €
90 - 180 dias	608.218,32 €	489.614,60 €
Mais de 180 dias	23.913,22 €	24.917,51 €
	1.653.868,55 €	1.386.923,72 €

17.8 Financiamentos obtidos Instrumentos de capital próprio:

No final do exercício de 2016 o capital social, no valor de 6.250.000,00 €, é totalmente detido pelo Município de Braga.

Detalhe dos movimentos ocorridos nas rubricas do Capital Próprio:

Movimentos ocorridos nas rubricas do Capital Próprio	Capital	Resultados Transitados	Ajustamentos em Ativos Financeiros	Outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do Período	Totais
Saldo 01/01/2015	6.250.000,00 €	-7.369.453,82 €	€	547.626,63 €	349.893,99 €	-221.933,20 €
Cobertura de Prejuízos		€				0,00
Alterações de políticas contabilísticas				65.876,23 €		65.876,23 €
Aplicação do Resultado Líquido do Período anterior					-349.893,99 €	-349.893,99 €
Outras Alterações no Capital Próprio		349.893,99 €		-313.696,37 €		36.197,62 €
Resultado Líquido do Período					275.827,56 €	275.827,56 €

Saldo 31/12/2015 (01/01/2016)	6.250.000,00 €	-7.019.559,83 €	0,00 €	299.806,49 €	275.827,56 €	-193.925,78 €
Cobertura de Prejuízos		426.821,85€				426.821,85 €
Alterações de políticas contabilísticas						0,00 €
Aplicação do Resultado Líquido do Período anterior					-275.827,56 €	-275.827,56 €
Outras Alterações no Capital Próprio		275.827,56€	0,00 €	-84.333,19€ €		191.494,37 €
Resultado Líquido do Período					102.078,52 €	102.078,52 €
Saldo 31/12/2016	6.250.000,00 €	-6.316.910,42 €	0,00€	215.473,30 €	102.078,52 €	250.641,40 €

A empresa apresenta-se sob a alçada do artigo 35.º do Código das Sociedades Comerciais, dado que o Capital Próprio é inferior a metade do Capital Social. A Administração em conjunto com o Acionista espera, dentro de curto prazo, resolver a situação e já este ano de 2016 foi efetuada uma cobertura de prejuízos no valor de 426.821,85 €.

17.9 Outras dividas a pagar:

Outras dividas a Pagar	2016	2015
Fornecedores de Investimentos	34.430,77 €	125.894,78 €
Seguros a Liquidar	173,62 €	7.058,13 €
Juros a Liquidar	3.306,79 €	6.613,93 €
Remunerações a Liquidar (a)	704.290,20 €	680.438,48 €
Outros Acréscimos de Gastos	1.479,14 €	32.608,75 €
Outros Credores (b)	759.000,04 €	844.539,48 €
TOTAL	1.502.680,56 €	1.697.153,55 €

- (a) Valor referente à estimativa de férias, subsídios de férias e respetivos encargos (gastos de 2016 a pagar em 2017 e gastos de 2015 a pagar em 2016, respetivamente).
- (b) inclui ao valor de 697.623,94€ em 2016. Esta dívida é referente à ADSE (Direção – Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública), relativa a despesas com a saúde a suportar pela empresa (RO's), nos termos do disposto no Decreto – Lei n.º 118/83, de 25 de fevereiro, republicado pelo Decreto – Lei n.º 234/2005, de 30 de dezembro, sendo de período anterior ao início das funções desta equipa de Gestão. No exercício económico de 2014, 2015 e 2016 foram amortizados às dividas anterior o valor de 155.745,45€.

18 - Benefícios dos empregados

Demonstração dos Resultados por Naturezas - Gastos com o pessoal

Demonstração dos Fluxos de Caixa - Pagamentos ao pessoal

18.3. Número médio de empregados e gastos de pessoal

Durante o exercício económico de 2016, o número médio de trabalhadores foi de 324, dos quais 37 eram mulheres.

18.3.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	324,00	519.635,00	320,00	528.190,00
Pessoas remuneradas	324,00	519.635,00	320,00	528.190,00
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	324,00	519.635,00	320,00	528.190,00
Pessoas a tempo completo	324,00	519.635,00	320,00	528.190,00
(das quais pessoas remuneradas)	324,00	519.635,00	320,00	528.190,00
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	324,00	519.635,00	320,00	528.190,00
Masculino	287,00	457.462,00	284,00	464.994,00
Feminino	37,00	62.173,00	36,00	63.196,00
Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&D				
Prestadores de serviços				
Pessoas colocadas por agências de trabalho temporário				

18.3.2. Benefícios dos empregados e respetivos encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	6.504.326,82	6.320.443,85
Remunerações dos órgãos sociais	95.241,94	90.980,80
Remunerações do pessoal	5.182.354,31	5.051.485,70
Encargos sobre as remunerações	1.131.640,07	1.095.338,07
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	37.582,09	35.126,48
Outros gastos com o pessoal, dos quais: Formação, fardamento e pensões	57.508,41	47.512,80

19 - Divulgações exigidas por diplomas legais

Balanço - (modelo normal) - Capital próprio

19.1. Informação por atividade económica

Do exercício económicos de 2016 retiamos no mapa abaixo os principais valores da atividade económica, também foi construído um mapa comparativo com os dados de 2015, a saber:

Descrição	Atividade CAE 49310	Total
Vendas		
Prestações de serviços	5.915.057,38	5.915.057,38
Compras	2.915.620,83	2.915.620,83
Fornecimentos e serviços externos	1.218.445,72	1.218.445,72
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	2.913.704,35	2.913.704,35
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	2.913.704,35	2.913.704,35
Número médio de pessoas ao serviço	324,00	324,00
Gastos com o pessoal	6.504.326,82	6.504.326,82
Remunerações	5.277.596,25	5.277.596,25
Outros gastos	1.226.730,57	1.226.730,57
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	6.733.804,44	6.733.804,44
Total das aquisições	317.352,56	317.352,56
(das quais edifícios e outras construções)	10.726,47	10.726,47
Propriedades de investimento		

Quadro comparativo:

Descrição	Atividade CAE 49310	Total
Vendas		
Prestações de serviços	5.727.246,55	5.727.246,55
Compras	3.085.837,07	3.085.837,07
Fornecimentos e serviços externos	1.021.494,20	1.021.494,20
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	3.065.425,15	3.065.425,15
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	3.065.425,15	3.065.425,15
Gastos com o pessoal	6.320.443,85	6.320.443,85
Remunerações	5.142.466,50	5.142.466,50
Outros gastos	1.177.977,35	1.177.977,35
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	6.767.792,91	6.767.792,91
Propriedades de investimento		

19.2. Informação por mercado geográfico

Os TUB-EM apenas operam no concelho de Braga, embora transportem bastantes turistas ao longo do ano.

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	5.915.057,38			5.915.057,38
Compras	2.915.620,83			2.915.620,83
Fornecimentos e serviços externos	1.218.445,72			1.218.445,72
Aquisições de ativos fixos tangíveis	317.352,56			317.352,56
Aquisições de ativos intangíveis	59.172,69			59.172,69
Rendimentos suplementares:	193.130,92			193.130,92
Outros rendimentos suplementares	193.130,92			193.130,92

Quadro comparativo referente ao exercício de 2015:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	5.727.246,55			5.727.246,55
Compras	3.085.837,07			3.085.837,07
Fornecimentos e serviços externos	1.021.494,20			1.021.494,20
Rendimentos suplementares:	225.439,19			225.439,19
Outros rendimentos suplementares	225.439,19			225.439,19

19.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

- A TUB/EM tem a sua situação tributária e contributiva regularizada perante as Finanças e a Segurança Social, respetivamente.

20 - Outras informações

Balanço - Diferimentos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - Fornecimentos e serviços externos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - Outros rendimentos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - Outros gastos

Demonstração dos Resultados por Naturezas - Outros rendimentos e ganhos

20.1. Descriminação dos valores constantes no Balanço na Rubrica de outras contas a pagar:

Outras Contas a Pagar	2016	2015
Fornecedores de Investimentos	34 430,77 €	125 894,78 €
Seguros a Liquidar	173,62 €	7 058,13 €
Juros a Liquidar	3 306,79 €	6 613,93 €

Remunerações a Liquidar (*)	704 290,20 €	680 438,48 €
Outros Acréscimos de Gastos	1.479,14 €	32 608,75 €
Outros Credores (**)	759 173,66 €	844 539,48 €
TOTAL	1 502 680,56 €	1 697 153,55 €

20.2. Descriminação dos valores contantes na demonstração de resultados, referente aos fornecimentos e serviços externos:

FSE	2016	2015
Subcontratos	0,00 €	0,00 €
Serviços Especializados (1)	587.273,00€	517.472,04 €
Materiais	25.665,33€	34.309,97 €
Energia e Fluidos	50.019,07€	49.956,71 €
Deslocações, Estadas e Transportes	4.192,76€	5.428,40 €
Outros Serviços (2)	551.295,56€	414.327,08 €
TOTAL GERAL	1.218.445,72€	1.021.494,20€

No mapa abaixo é detalhado o valor dos serviços especializados:

(1)Detalhe Serviços Especializados	2016	2015
Trabalhos Especializados	111.452,90€	99.832,45 €
Publicidade e Propaganda	35.859,03€	18.031,68 €
Vigilância e Segurança	30.866,74€	29.984,93 €
Honorários	120.652,31€	107.015,14 €
Conservação e Reparação	146.522,02€	144.377,92 €
Serviço de Gestão de Pneus	141.920,00€	118.229,92 €
TOTAL	587.273,00€	517.472,04 €

No mapa abaixo é detalhado o valor dos outros serviços:

(2)Detalhe dos outros serviços	2016	2015
Rendas e Alugueres	196.984,06€	137.382,41 €
Comunicação	40.339,06€	35.127,64 €
Seguros	214.800,99€	153.085,70 €
Despesas de Representação	966,05 €	2.437,05 €
Limpeza, Higiene e Conforto	91.413,32€	78.765,18 €
Outros Fornecimentos	6.792,08€	7.529,10 €
TOTAL	551.295,56€	414.327,08 €

20.3. Descriminação dos valores contantes na demonstração de resultados nas rubricas Outros rendimentos e ganhos

OUTROS RENDIMENTOS	2016	2015
Rendimentos Suplementares (1)	193.130,92	225 439,19
Diversos	7.215,71	116,31
Rendimentos de juros obtidos	18,51	
Outros Rendimentos e Ganhos (2)	203 150,75	403 215,76
TOTAL GERAL	403.515,89	628 771,26

(1) Rendimentos Suplementares	2016	2015
Publicidade	25 000,00	35 358,31
Gasóleo (a)	117.253,39	144.257,84 €
Cartões de Transporte	29 631,50	24 964,54
Gás Natural	7 990,78	11 589,26
Outros	13 255,25	9 269,24
TOTAL	193 130,92	225 439,19

(2) Outros Rendimentos	2016	2015
Correções Relativas a Períodos Anteriores	9 422,17	28 148,73
Imputação de Subsídios para Investimentos (a)	106 750,87	313 696,37
Outros (b)	86.977,71	61 370,66
TOTAL	203 150,75	403 215,76

- a) Imputação de verbas contabilizadas em depreciações do exercício, dos ativos fixos tangíveis objeto de subsídio para investimento, proporcionalmente ao subsídio atribuído a fundo perdido.
- b) Contempla, na quase totalidade, indemnizações recebidas por acidentes com as nossas viaturas.

20.4. Discriminação dos valores constantes na demonstração de resultados na rubrica Outros gastos

OUTROS GASTOS E PERDAS	2016	2015
Impostos	30 263,78	36 015,79
Perdas em Inventários (*)	0,00	0,00
Outros Gastos e Perdas	65.215,82	22 980,62
TOTAL GERAL	95 479,60	58 996,41

20.5. Proposta de aplicação de resultados

Tendo em consideração os valores dos resultados transitados negativos dos exercícios anteriores a proposta dos resultados líquidos positivos é de que os mesmos devem ser transferidos para cobertura dos resultados transitados anteriores.

21 - Divulgações adicionais para as entidades de interesse público**21.1. Volume de negócios por categorias de atividade e mercados geográficos**

A TUB-EM apenas opera no concelho de Braga, efetuando o serviço público de transportes de passageiros tendo obtido no exercício económico de 2016 um volume de negócios de 5.915.057,38€.

O valor de 2016 reflete um crescimento em relação a 2015 de cerca 3,27%.

21.2. Honorários totais faturados durante o período pelo Revisor Oficial de Contas

Nos exercícios de 2016 e de 2015, o Revisor Oficial de Contas teve a seguinte remuneração:

ROC	2016	2015
Revisor Oficial de Contas	11.070,00 €	11.070,00 €

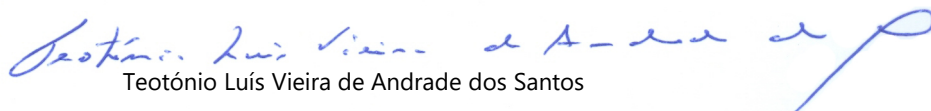
O Conselho de Administração

O Contabilista Certificado, n.º 21522


 Firmino José Rodrigues Marques


 Carlos Manuel Fernandes Plácido


 José António Baptista da Costa


 Teotónio Luís Vieira de Andrade dos Santos

6. Relatório e Parecer do Fiscal Único



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

EXERCÍCIO DE 2016

De harmonia com o disposto na legislação aplicável e na qualidade de fiscal único da sociedade **TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M.**, vimos submeter à apreciação de V. Ex^{as} o Relatório e Parecer sobre o Relatório, as Contas e as propostas apresentadas pela Administração, relativamente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

1. No quadro das normas legais e estatutárias aplicáveis, procedemos,

- a) à fiscalização dos actos da Administração, com base nos elementos da contabilidade da Empresa e nos esclarecimentos que a propósito solicitamos;
- b) à averiguação da observância da lei e do cumprimento dos estatutos da sociedade;
- c) à verificação dos documentos, registos e livros de escrituração;
- d) à análise das Demonstrações Financeiras, dos princípios contabilísticos subjacentes à sua elaboração, bem como do Relatório de Gestão;
- e) à apreciação da Certificação Legal das Contas, que anexamos para integrar o presente Relatório e Parecer.

2. Na sequência dos procedimentos referidos, entendemos ser de referir que:

- a) a Contabilidade, as Demonstrações Financeiras e o Relatório de Gestão satisfazem as disposições legais e estatutárias e refletem a atividade da entidade no exercício em causa, bem como a sua situação económica e financeira – conforme também decorre da certificação legal das contas.
- b) Na qualidade de Fiscal Único, e em cumprimento do disposto no n.º 2 do art.º 54.º do Decreto-Lei n.º 133/2013 de 3 de Outubro, entendemos que o Relatório

sede:

Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N · 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 · fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 · 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 · fax 253 201 302

NIPC 504 078 500 · OROC 19 153
Capital Social 10.000,00 €



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

de Boas Práticas de Governo Societário cumpre os deveres de relato estabelecidos.

- c) O cumprimento da lei 50/2012 de 31 de Agosto de 2012, que aprova o regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais, requer que seja mantida a especial atenção às obrigações atribuídas, bem como às condições impostas para a continuidade da atividade empresarial local.
- d) A Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, no seu n.º 2 do artigo 40º, determina que é competência da Câmara Municipal de Braga, na qualidade de detentora da totalidade do capital social da TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M., realizar uma transferência financeira para a Empresa por forma a equilibrar os resultados do exercício, caso o resultado líquido antes de impostos se apresente negativo.
- e) A Lei n.º 53-F/2006 de 29 de Dezembro, revogada pela Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, no seu n.º 2 do artigo 31º, determinava que era competência da Câmara Municipal de Braga, na qualidade de detentora da totalidade do Capital Social da TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M., realizar uma transferência financeira para a Empresa por forma a equilibrar os resultados de exploração operacional, caso os resultados operacionais de exploração acrescidos dos encargos financeiros fossem negativos.
- f) Não obstante e, apesar dos resultados de exploração operacionais acrescidos dos encargos financeiros reportados a exercícios anteriores terem sido negativos não foram efetuadas até ao período em análise, as respetivas transferências financeiras pela Câmara Municipal de Braga.
- g) À data de 31 de dezembro de 2016 a Entidade encontra-se numa situação de perda de metade do capital, pelo que se deverá atender ao enquadramento legal preconizado pelo art. 35º do Código das Sociedades Comerciais.
- h) a Certificação Legal das Contas, por nós emitida, não expressa reservas nem ênfases sobre as Demonstrações Financeiras.

3. Tudo ponderado e como conclusão, somos de parecer que a Assembleia Geral deve:

- a) Apreciar as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pela Administração quanto ao exercício de 2016;
- b) Apreciar a proposta de distribuição de resultados apresentada pela Administração;

sede:

Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302

NIPC 504 078 500 - O.C. nº 153
Capital Social 10.000,00€

Handwritten signature and initials.



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

- c) Proceder à apreciação da Administração e da Fiscalização da Sociedade, nos termos do artº. 455º. do Código das Sociedades Comerciais.

Braga, 20 de março de 2017.

GASPAR CASTRO, ROMEU SILVA & ASSOCIADOS – SROC, LDA (Nº.153)
Representada por


Fátima Amorim, ROC 1279


Gaspar Vieira de Castro, ROC 557

7. Certificação Legal das Contas



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2016 (que evidencia um total de 8 069 987 euros e um total de capital próprio de 250 641 euros, incluindo um resultado líquido de 102 079 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **TUB – Transportes Urbanos de Braga, E.M.** em 31 de dezembro de 2016 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

sede:

Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302

NIPC 504 078 500 - O.R.C. nº 153
Capital Social 10.000,00 €



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção

sede:

Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302

NIPC 504 078 500 - 090C19163
Capital Social 10.000,00€



CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.

material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;

- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as

sede:

Edif. Parque das Hortas, 220 - M/N - 4810-275 Guimarães
tel. 253 439 250 - fax 253 439 259

Praça Camilo Castelo Branco, 31 - S. 43 - 4700-209 Braga
tel. 253 201 300/5 - fax 253 201 302

NIPC 504 078 500 - OROC nº 153
Capital Social 10.000,00eur

demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

CSA Auditores

Gaspar Castro, Romeu Silva
& Associados, S.R.O.C., Lda.
BRAGA, 20 de março de 2017

Gaspar Castro, Romeu Silva & Associados – SROC (nº.153)

Representada por



Fátima Amorim, ROC 1279



Gaspar Vieira de Castro, ROC 557